

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Exposição - *Rostos da República*

No âmbito das comemorações do Centenário da República em Espinho

Volume II

- Pesquisa desenvolvida no apoio a Exposição -

Ana Patrícia Cordeiro de Sousa Amorim

Porto - 2010

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Exposição - *Rostos da República*

No âmbito das comemorações do Centenário da República em Espinho

Volume II

- Pesquisa desenvolvida no apoio a Exposição -

Ana Patrícia Cordeiro de Sousa Amorim

Relatório Estágio elaborado para a consecução do Grau de Mestre de História de Arte, sob orientação científica do Professor Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Porto em 2010.

Volume II

Pesquisa desenvolvida no apoio à Exposição

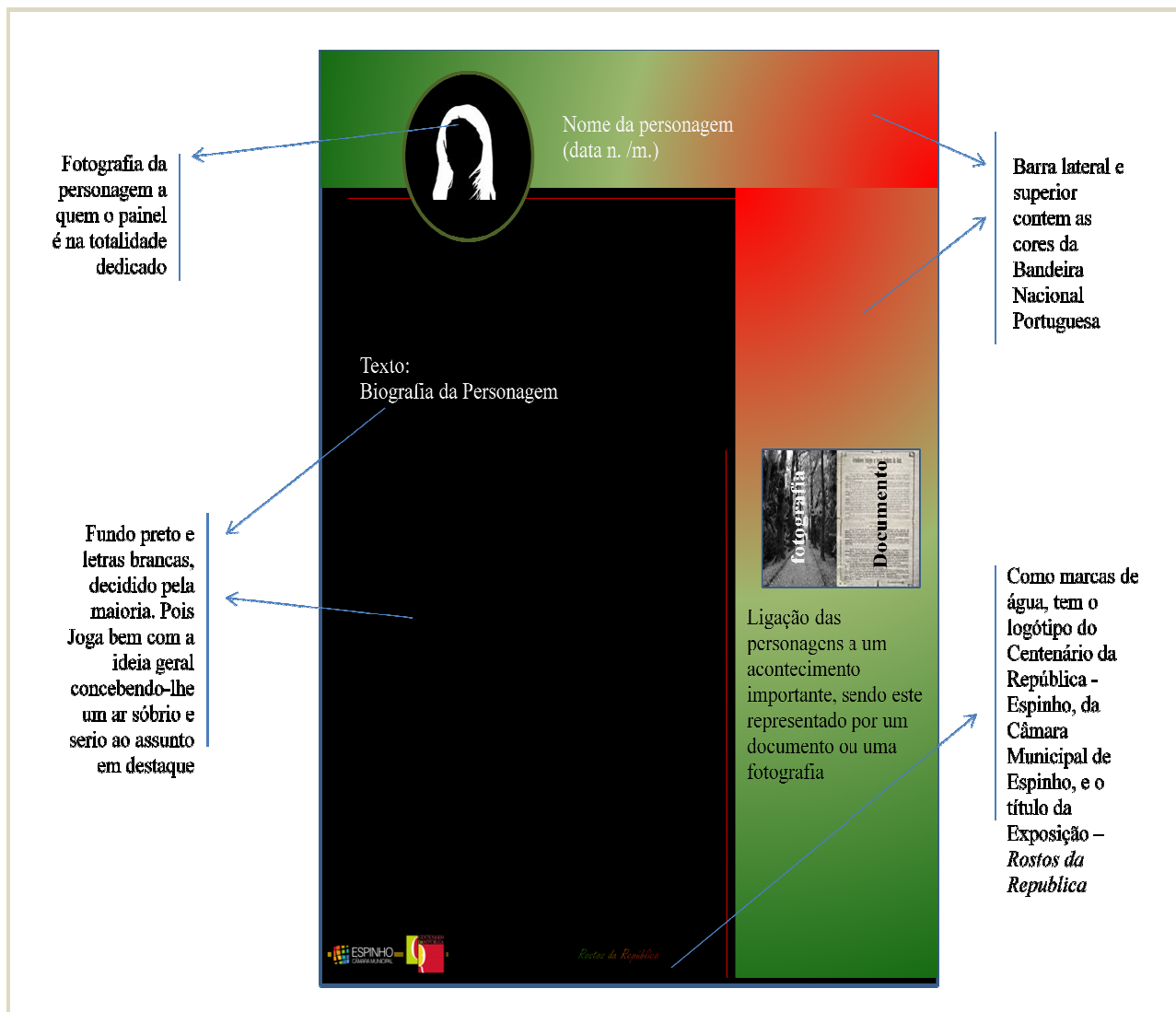
Índice	Pág.
Estudos e Maqueta Final dos Painéis de Exposição – <i>Rostos da República</i>	5
Tabela 1 – Percurso da consulta dos periódicos de Espinho, compreendidos no período da Primeira República	10
Tabela 2 – Consulta de Periódicos de carácter geral	16
Tabela 3 – Plano de Exposição – <i>Rostos da República</i> , para Santa Maria da Feira e Bronoy (França)	17
Tabela 4 – Plano da Estrutura do Catálogo de Exposição – <i>Rostos da República</i>	20
Tabela 5 – As 23 personalidades que foram acrescentadas em catálogo como conteúdo da Exposição - <i>Rostos da República</i>	24
Tabela 6 - Bibliografia utilizada para o estudo do tema principal “A Primeira República”	26
Biografias (cada biografia contém: o texto biográfico; tabela com as fontes e bibliografia; pequeno texto de um “acontecimento destacado” da personagem, e a fotografia)	29
Adelaide Cabete	30
Ana de Castro Osório	35
Ana Maria Gonçalves Dias	42
Antónia Goes	45
Carolina Beatriz Ângelo	47
Judite Pontes Rodrigues	51
Lucinda Tavares	54
Maria Clara Correia Alves	57
Maria Lamas	61
Maria Veleda	67

Sara Beirão	72
Sofia Quintino	75
Alberto Augusto Dias Milheiro	78
Eurico Carlotti Pousada	81
Joaquim Pinto Coelho	82
José Bessa de Carvalho	86
José de Oliveira Salvador	88
José de Sá Couto	92
Manuel Casal Ribeiro	94
Manuel Laranjeira	96
Montenegro dos Santos	101
Ramiro Mourão	103
Feminismo e Republicanismo	105
A Afirmação Republicana em Espinho	108
Fontes e Bibliografia	110
Arquivo Histórico Municipal de Espinho	110
Arquivo do Fórum de Arte e Cultura de Espinho	112
Biblioteca Municipal de Espinho	113
Bibliografia	114
Periódicos	123
Recursos electrónicos	125
Anexos	130

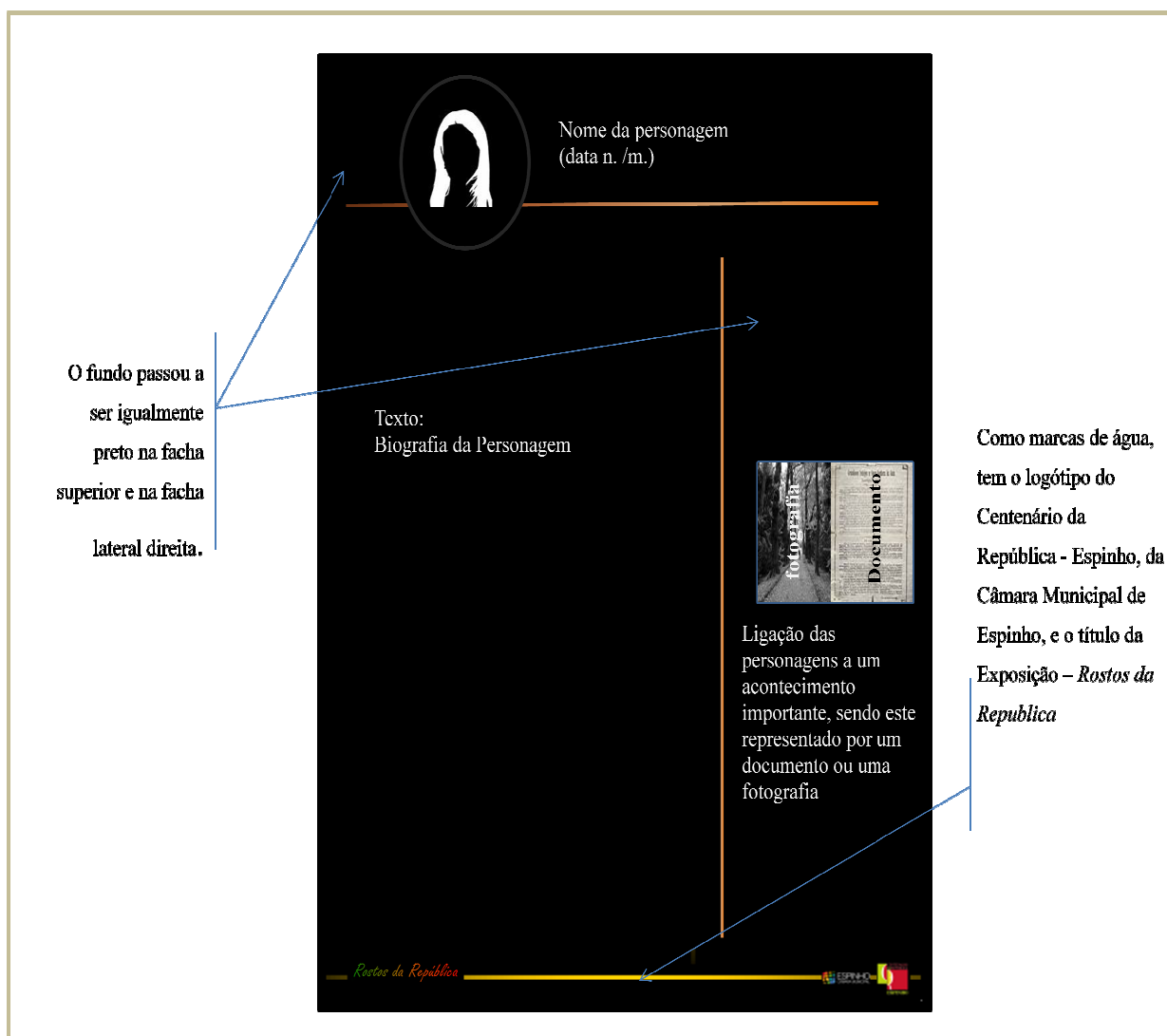
Esquema 1 - Demonstração em Mapa da localização do FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho	131
Esquema 2 – Como chegar da Cidade de Espinho ao FACE	132
Imag. 19 – Um dos acessos mais antigos à Fábrica Brandão Gomes & C ^a , Avenida Serpa Pinto (actual Avenida 8)	132
Fotos da Antiga Fábrica Brandão Gomes & C ^a , hoje como o FACE	133
Plantas e alçados (após a requalificação da ex-fábrica, e transformado no Fórum de Arte e Cultura de Espinho)	139

Estudos e Maqueta final dos painéis de Exposição

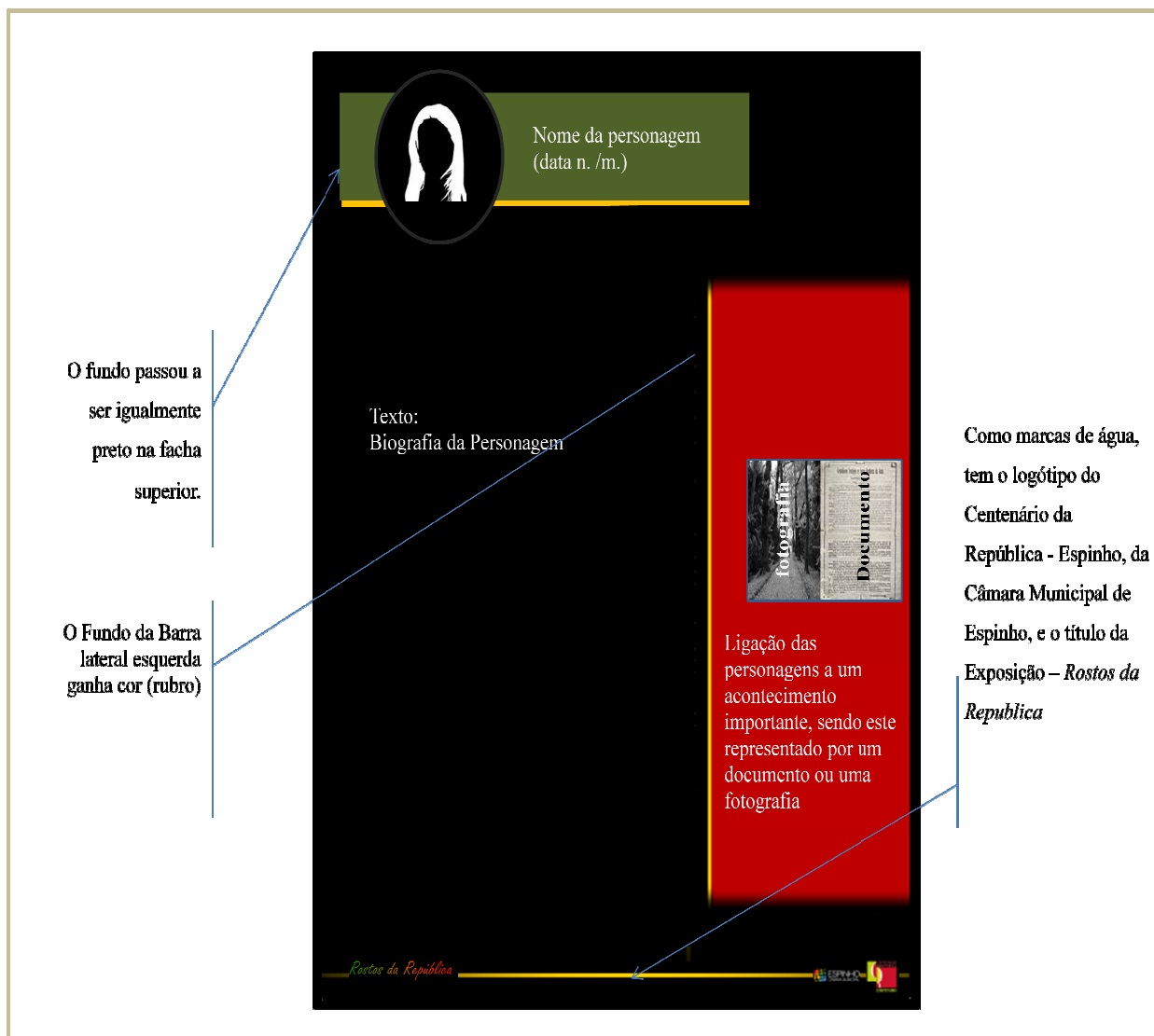
Maqueta I - Painel de Exposição



Maqueta II - Painel de Exposição



Maqueta III – Pannel de Exposição



Exemplar de um Painel de Exposição, pronto para impressão.

MARIA LAMAS

(1893-1983)

Maria de Conceição Vazello e Silva de Cunha Lamas jornalista, activista política e crítica, escritora portuguesa, nasceu em Torres Novas a 9 de Outubro de 1893. Teve uma educação do tipo profissional no Colégio das Irmãs de Jesus, Maria e José, o qual abandonou com dezasseis anos de idade.

Em 1911 casou com o republicano e Oficial de Cavalaria, Teófilo José Ribeiro de Fonseca, o qual foi deslocado para Angola, e Maria Lamas acompanhou-o. De regresso a Torres Novas, no ano de 1914, começou a publicar na imprensa local, tematizando a Guerra, sob o pseudónimo Serenaz d'Ágria. Contudo, trabalhou como voluntária da Cruz Vermelha e organizou-se para angariação de fundos para as famílias desoladas.

Em 1919 divorciou-se e foi viúva para Lisboa. Ali, começou a trabalhar na Agência Americana de Notícias e colaborou no jornal A Capital. Voltou a casa, desta vez, com o jornalista mendrugo Alfredo de Cunha Lamas. Durante, inscreveu-se no curso geral das línguas e, ainda, colaborou na difusão de operários da Fábrica Simões, em Benfica.

Iniciou-se na carreira jornalística, chegando ao estatuto de Directora da Revista O Século. Como escritora legou um legado amplo e diversificado de obras. Assim, em 1923, é publicado o seu primeiro livro de poesia chamado Humildade, sob o pseudónimo Rosa Silvestre seguindo-se, o romance Diferença de Raças. Publicou textos em suplementos de revistas e jornais dedicados à literatura infantil, participando em vários projectos, designadamente, conferências, eventos, concursos e exposições.

A partir da década de 30, distinguiu-se como activista da Associação Feminina Portuguesa para a Paz. Foi condecorada pelo Estado em 7 de Fevereiro de 1934, com o grau de Oficial da Ordem de Santiago de Elspada.

Como escritora, desenvolveu relevantes e diversificadas actividades, destacando-se, dentro da sua grande penúria literária, a obra As Mulheres do Meu País, escrita depois de percorrer Portugal de Norte a Sul entre 1947-1949.

Contudo, foi a partir de 1945, que se dedicou à política, sendo-se filiada no Partido Comunista Português. Militante e feminista convicta, aderiu ainda, às listas do MUD-Movimento de Unidade Democrática. A sua intervenção na sociedade resultou, na perseguição pela ditadura do Estado Novo, e na condenação à prisão pela PIDE, sendo tida detida várias vezes (1949, 1950, 1951 e 1953). Foi eleita membro do Conselho Mundial de Paz, numa sessão em Budapeste e participou numa reunião do Movimento Antifascista para a paz, em Viena de Áustria, no ano de 1953. Pelo Rádio Moscovo dirigiu aos portugueses mensagens sobre a Paz, sob o pseudónimo Helena Torres. Viajou com intensidade, dando continuidade ao seu objectivo. Também, viu-se obrigada ao exílio em França (1962-1969).

O 25 de Abril de 1974, despeitou em Maria Lamas enorme euforia, acutilando em melhores dias para Portugal. Foi-lhe confiado o cargo de Directora Honorária da Revista Múdas & Sotadas, sendo tida uma das primeiras pessoas a receber o Grão da Liberdade das mãos do Presidente da República Ramalho Eanes. Obteve ainda, o cargo de Presidente Honorária do Movimento Democrático das Mulheres.

Maria Lamas morreu em Lisboa a 6 de Dezembro de 1983.

"Fundada em Março de 1914, sob a égide da médica ginecologista Amália Cebola, o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas tornou-se na mais importante e duradoura organização de mulheres da primeira metade do século XX português e foi a única a lograr perdurar para além do Amadístico, mantendo actividades ininterruptas até 1947, quando as autoridades autoritárias desmantelaram o seu encerramento.

Apesar das dificuldades iniciais e do processo atabalhado e arbitrário que constituiu a sua proibição e encerramento, o historial do Conselho foi ímpec, não só pela tenaz direcção parte dele sob um regime ditatorial, mas também graças à diversidade de sócias, a maioria republicana, maçónica e apolítica no Estado Novo sendo de notável destaque o período decorrido nos 33 anos de actividade. O primeiro, correspondeu à década de 20, com participação em Congressos Internacionais em 1923 e 1925; a realização, em 1924 e 1928, de Congressos Feministas e de Educação; a colaboração nos Congressos Abolicionistas de 1924 e 1929, organizados pela Liga Portuguesa Abolicionista de Amália Brazão; e a criação de universidades e reconhecimentos em Direito, Medicina e Letras. O segundo, abarcou os últimos anos do Conselho, quando Maria L. assumiu o papel de Directora, entre os meses de Julho de 1945."

REVISTA, João e Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, In "Revista Para o Dia", Lisboa: R&M, C&M&L, 2002.

Tabela 1 – Percurso da consulta dos periódicos de Espinho, compreendidos no período da Primeira Republica

<i>Designação</i>	A.F.A.C.E. + observações	B.M. Espinho + observações	B.P.M. Porto + observações.	Observações ¹
<i>Alma Nova</i>			Possui de Maio 1919-1922 Cota: XII-1-18 ✓	Revista Editor. J. Marques Carvalho.
<i>Bañero (El)</i>	Possui: 16 de Outubro de 1910 ✓		16 de Outubro –n1º Cota: XII-1-18 A X (Em mau estado de conservação - retirado da leitura)	Jornal Director: Armando Ferreira Lapa (1910)
<i>Beira-Mar (A)</i>			Possui de Setembro 1917-Setembro 1918 Cota: XII-1-18 A X (Em mau estado de conservação - retirado da leitura)	Jornal – semanário republicano defensor dos interesses (...) Autores: J. Paulo Lima; Montenegro dos Santos; António Coelho Alves. É um semanário republicano defensor dos interesses do concelho de Espinho (...). Publicado: Espinho: (s. ed.), 1917-1918
<i>Boletim da Associação</i>			Possui de 1947 – 1948	Autores: Higinio

¹ BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais de Historia de Espinho (985 – 1926)*. Espinho: Câmara Municipal de Espinho, 1991.

<i>Académica de Espinho</i>			Cota: P-C-1258 ✓	Augusto Pires (dir.); Jerónimo Reis (ed.). Publicação: Espinho: A.A.E., 1947-1948. N.1, Ano I, I série, 31 de Julho de 1947 à 31 de Agosto de 1948 (ano II, nº14) A partir do Nº 15, Ano II, 30 Set. 1948, passa a ser titulado de “Rumo”, vai até o ano IV, nº 58, 23 de Jan. 1954.
<i>Defensor (O)</i>	Possui de 16 de Junho de 1907 à 4 de Abril 1908 ✓		Possui de 16 Junho 1907-14 Março 1909 Cota: XII-1-18 A X (Em mau estado de conservação - retirado da leitura)	Jornal
<i>Defensor (O) de Espinho</i>	Possui de 4 de Junho de 1905 à 9 de Junho de 1907 ✓		Possui de 28 de Abril a 9 Junho 1907 Cota: XII-1-18 A X (Em mau estado de conservação - retirado da leitura)	Jornal Director e Proprietário: Abílio Augusto Ribeiro da Silva (1905 à 1908)
<i>Defesa de Espinho</i>		Possui de De 1938 até	Possui de Março 1932-	Jornal

		2009. X	1976 Cota: XII-2-19 X	
<i>Espinho Vareiro</i>		Possui a partir de 1979 X		Jornal
<i>Gazeta de Espinho</i>	Consultado de 1900 ate 1919 ✓ Possui ainda de Julho de 1927 à Dezembro de 1927. ✓		Possui de 05maio 1907-1928; 1930-1935 Cota: XII-2-20 Ou P-C-2347 ✓ (consultado de 1907 à 1928)	Jornal De 1901 à 1902 – director: Joaquim Oliveira Reis. De 1902 à 1905 – director: José João Ferreira. De 1908 à 1913 – director: Joaquim Pinto Coelho. De 1914 à 1915 – director e editor: J. Praça de Vasconcelos. De 1916 à 1917 – director e editor: J. M. dos Santos Júnior. Em 1917 – director e editor: Joaquim Rodrigues Capela. Em 1918 – director e editor: Alberto Milheiro. Em 1919 – director e editor: António Salvador Júnior.

				De 1927 a (...) - director: Dr. José Salvador.
<i>Gazeta de Espinho – reed. Fac.-smile</i>			Possui de 1912-1922 Cota: P-C-2347 ✓	
<i>Independente (O) de Espinho</i>	Possui de Julho de 1909 à Março de 1910 ✓		Possui o ano 1909 Cota: XII-1-24	Jornal, É essencialmente um jornal de ataque. Publicação quinzenal. Director e Proprietário: Leandro de Mesquita Vaz Oliveira (1909-1910).
<i>Jornal de Espinho (1910)</i>	Possui de Setembro de 1910 à Outubro de 1910 ✓		Possui de 1 de Setembro-27 de Outubro 1910 Cota: XII-1-24	Jornal Director: J. Ferreira (1910)
<i>Jornal de Espinho (1930)</i>			Possui de Outubro 1939-23 Junho 1934 Cota: XII-2-24 X	Jornal
<i>Maré Viva</i>		Possui a partir de 1978 X		
<i>Oceano</i>			Possui de Março 1917 – Maio 1918 Cota: XII-1-18 A	Jornal

			X (Mau estado de conservação – Retirado da Leitura)	
<i>Poses de Katingue</i>			Possui o ano 1921 Cota: XII-1-18 A X (Mau estado de conservação – Retirado da Leitura)	
<i>Praia</i>			Possui o ano 1927 – n ^o s 1,2 Cota: XII-1-20 ✓	Semanário independente da praia de espinho – humorismo e literatura. Director: Abel de Oliveira. Editor e administrador: F. Ribeiro Guimarães.
<i>Razão</i>	Possui de Março de 1909 à Junho de 1910 ✓		Possui de 11 Março 1909 – 27 Junho 1910 Cota: XII-1-24	Jornal Director: João de Lima Ferreira (1909-1910)
<i>Reformador</i>			Possui de Novembro 1922 – 24 Abril 1927 Cota: XII-2-22 ✓ (consultado até o ano 1926)	Jornal Director e editor: A. Themundo Corte Real.
<i>S.C.E.</i>			Possui o número único de 6 de Janeiro de 1940.	Numero único comemorativo das bodas de prata do Sporting Club

			✓	de Espinho. Editor: Sporting Club de Espinho.
<i>Trabalhador</i>			Possui o ano 1924, nºs 1,2 Cota: XII-1-18 ✓	Jornal Órgão das classes trabalhadoras de Espinho. Redactor Principal: Guilherme O. Santos. Editor: António José de Araújo.
<p>Legenda:</p> <p>✓ Consultado</p> <p>X Não consultado (ou porque não foi possível ou por escolha)</p>				

Tabela 2 – Consulta de periódicos de carácter geral

Designação	B.P.M. do Porto	Outros locais de consulta	Observações
<i>A Ilustração Portuguesa</i>	Possui a partir de 9 de Novembro 1903 – (...). Cota: P-B-2521 ✓ (consulta de alguns números)	Maior consulta foi [on-line] disponível em < http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPort.htm >	Revista Editor: José Joubert Chaves. Lisboa: Emprensa do Jornal “O Século”, 1903.
<i>A mulher e a criança</i>	Possui do nº1 (Abril de 1909) ao nº 24 (Maio de 1911). Cota: P-B-2157 ✓		Revista mensal. Proprietária: Ana de Castro Osório, Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho, Fausto Gama. Lisboa: L.R.M.P., 1909-1911.
<i>Jornal de Noticias</i>		De Janeiro a Agosto de 2010. ✓ Consulta pessoal E consulta na B.M.E.	Jornal Diário. Director: José Leite Pereira.
<i>O Mundo</i>	Possui de 16 de Setembro a 9 de Dezembro de 1936. Cota: P-D-195 ou VII-3-101 ✓ (consultado o		Publicação em Lisboa: Manuel Gonsalves, 1900 – 1936.
<p>Legenda:</p> <p>✓ Consultado X Não consultado (ou porque não foi possível ou por escolha)</p>			

Tabela 3 – Plano de Exposição – *Rostos da República*, para Santa Maria da Feira e Bronoy (França)

Exposição – <i>Rostos da República</i> – 50 painéis		
Painel	Título	Característica
Texto de Parede	(será uma apresentação, em que o conteúdo ainda é desconhecido).	Texto realizado pela Vereadora da Cultura de Espinho – Manuel da Aguiar
Texto de Parede	Texto em que apresentará a essência da exposição.	Texto realizado pelo Dr. Armando Bouçon - coordenador
Texto de Parede	Conteúdo: A transição da Monarquia para a República.	Realizado pela Equipa
Texto de Parede	Conteúdo: República até 1927 (primeira República)	Realizado pela Equipa
1	Abel de Pinho	Personalidades de Santa Maria da Feira
2	Adelaide Cabete	Personalidade feminina nacional da 1ª República
3	Adelina Berger	Personalidade feminina nacional da 1ª República
4	Afonso Costa	Personalidade de importância nacional
5	Albertina Paraíso	Personalidade feminina nacional da 1ª República
6	Alice Moderno	Personalidade feminina nacional da 1ª República
7	Alferes Costa Malheiro	Personalidade do Porto
8	Angelina Vidal	Personalidade feminina nacional da 1ª República
9	António José de Almeida	Presidente da 1ª República
10	António dos Santos Graça	Personalidade da Povoia do Varzim
11	António Granja	Personalidade de importância nacional
12	Ângelo Sampaio Maia	Personalidades de Santa Maria da Feira
13	António Sampaio Maia	Personalidades de Santa Maria da Feira
14	Ana de Castro Osório	Personalidade feminina nacional da 1ª República
15	Beatriz Pinheiro	Personalidade feminina nacional da 1ª República
16	Bernardino Machado	Presidente da 1ª República

17	Brito Camacho	Personalidade de importância nacional
18	Carolina Beatriz Ângelo	Personalidade feminina nacional da 1ª República
19	Canto e Castro	Presidente da 1ª República
20	Cândido dos Reis	Personalidade de importância nacional
21	Cláudia de Campos	Personalidade feminina nacional da 1ª República
22	Domitília de Carvalho	Personalidade feminina nacional da 1ª República
23	Elina Guimarães	Personalidade feminina nacional da 1ª República
24	João Chagas	Personalidade de importância nacional
25	João Magalhães	Personalidades de Santa Maria da Feira
26	José Salvador	Personalidade de Espinho
27	José Relvas	Personalidade de importância nacional
28	José de Alpoim	Personalidade de importância nacional
29	Lutegarda Caires	Personalidade feminina nacional da 1ª República
30	Miguel Bombarda	Personalidade de importância nacional
31	Maria Clara Correia Alves	Personalidade feminina nacional da 1ª República
32	Manuel Casal Ribeiro	Personalidade de Espinho
33	Manuel de Arriga	Presidente da 1ª República
34	Maria Eduarda de Freitas	Personalidade feminina nacional da 1ª República
35	Maria Lamas	Personalidade feminina nacional da 1ª República
36	Manuel Laranjeira	Personalidade de Espinho
37	Maria O'neil	Personalidade feminina nacional da 1ª República
38	Maria Pais Moreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
39	Maria Veleda	Personalidade feminina nacional da 1ª República
40	Olga de Morais Sarmiento	Personalidade feminina nacional da 1ª República

41	Pinto Coelho	Personalidade de Espinho
42	Regina Quintenilha	Personalidade feminina nacional da 1ª República
43	Rodrigo Freitas	Personalidade do Porto
44	Sara Beirão	Personalidade feminina nacional da 1ª República
45	Santos Carneiro	Personalidades de Santa Maria da Feira
46	Sidónio Pais	Presidente da 1ª República
47	Sofia Quintino	Personalidade feminina nacional da 1ª República
48	Teófilo Braga	Presidente da 1ª República
49	Teixeira Gomes	Presidente da 1ª República
50	Vaz Ferreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
51	Bibliografia	
52	Ficha Técnica	

Tabela 4 - Plano da Estrutura do Catálogo de Exposição – Rostos da República

O Catálogo da Exposição – Rostos da República		
	Conteúdo	Características
Texto	(será uma apresentação, em que o conteúdo ainda é desconhecido).	Texto realizado pela Vereadora da Cultura de Espinho – Manuel da Aguiar
Texto	Texto em que apresentará a essência da exposição.	Texto realizado pelo Dr. Armando Bouçon - coordenador
Texto	Conteúdo: A transição da Monarquia para a República.	Realizado pela Equipa
Texto	Conteúdo: República até 1927 (primeira República)	Realizado pela Equipa
1	Abel de Pinho	Personalidades de Santa Maria da Feira
2	Adelaide Cabete	Personalidade feminina nacional da 1ª República
3	Adelina Berger	Personalidade feminina nacional da 1ª República
4	Adolfo Coelho	Personalidade de importância nacional
5	Afonso Costa	Personalidade de importância nacional
6	Alexandre Braga	Personalidade de importância nacional
7	Álvaro de Castro	Personalidade de importância nacional
8	Alferes Costa Malheiro	Personalidade do Porto
9	Alfredo Keil	Personalidade de importância nacional
10	Alfredo Magalhães	Personalidade de importância nacional
11	Alberto Milheiro	Personalidade de Espinho
12	Alice Moderno	Personalidade feminina nacional da 1ª República
13	Albertina Paraíso	Personalidade feminina nacional da 1ª República
14	Angelina Vidal	Personalidade feminina nacional da 1ª República
15	António José de Almeida	Presidente da 1ª República
16	António dos Santos Graça	Personalidade da Povoia do Varzim
17	António Granjo	Personalidade de

		importância nacional
18	Ana de Castro Osório	Personalidade feminina nacional da 1ª República
19	António Maria da Silva	Personalidade de importância nacional
20	Ângelo Sampaio Maia	Personalidades de Santa Maria da Feira
21	António Sampaio Maia	Personalidades de Santa Maria da Feira
22	Aurélio da Paz dos Reis	Personalidade de importância nacional
23	Azevedo Beneco	Personalidade de importância nacional
24	Basílio Teles	Personalidade de importância nacional
25	Beatriz Pinheiro	Personalidade feminina nacional da 1ª República
26	Bernardino Machado	Presidente da 1ª República
27	Bordalo Pinheiro	Personalidade de importância nacional
28	Brancamp Freire	Personalidade de importância nacional
29	Brito Camacho	Personalidade de importância nacional
30	Carolina Beatriz Ângelo	Personalidade feminina nacional da 1ª República
31	Canto e Castro	Presidente da 1ª República
32	Cândido dos Reis	Personalidade de importância nacional
33	Cláudia de Campos	Personalidade feminina nacional da 1ª República
34	Correia Barreta	Personalidade de importância nacional
35	Consiglieri Pedroso	Personalidade de importância nacional
36	Cunha Leal	Personalidade de importância nacional
37	Domitília de Carvalho	Personalidade feminina nacional da 1ª República
38	Duarte Leite	Personalidade de importância nacional
39	Elina Guimarães	Personalidade feminina nacional da 1ª República
40	Egas Moniz	Personalidade de importância nacional
41	Eliodoro Machado	Personalidade de importância nacional

42	Elísio de Castro	Personalidades de Santa Maria da Feira
43	Eusébio Leão	Personalidade de importância nacional
44	Francisco dos Santos	Personalidade de importância nacional
45	Francisco Grandela	Personalidade de importância nacional
46	Francisco Homem Cristo	Personalidade de importância nacional
47	Ginistral Machado	Personalidade de importância nacional
48	Guilherme Moreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
49	Gomes Leal	Personalidade de importância nacional
50	Guerra Junqueiro	Personalidade de importância nacional
51	Jaime Cortesão	Personalidade de importância nacional
52	João Chagas	Personalidade de importância nacional
53	João Magalhães	Personalidades de Santa Maria da Feira
54	José Falcão	Personalidade de importância nacional
55	José Salvador	Personalidade de Espinho
56	José Relvas	Personalidade de importância nacional
57	José de Alpoim	Personalidade de importância nacional
58	Lutegarda Caires	Personalidade feminina nacional da 1ª República
59	Maria Clara Correia Alves	Personalidade feminina nacional da 1ª República
60	Manuel Casal Ribeiro	Personalidade de Espinho
61	Manuel de Arriga	Presidente da 1ª República
62	Maria Eduarda de Freitas	Personalidade feminina nacional da 1ª República
63	Maria Lamas	Personalidade feminina nacional da 1ª República
64	Manuel Laranjeira	Personalidade de Espinho
65	Magalhães Lima	Personalidade de importância nacional
66	Maria O'neil	Personalidade feminina

		nacional da 1ª República
67	Maria Pais Moreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
68	Machado Santos	Personalidade de importância nacional
69	Maria Veleda	Personalidade feminina nacional da 1ª República
70	Miguel Bombarda	Personalidade de importância nacional
71	Norton de Matos	Personalidade de importância nacional
72	Olga de Morais Sarmiento	Personalidade feminina nacional da 1ª República
73	Paiva Couceira	Personalidade de importância nacional
74	Pinto Coelho	Personalidade de Espinho
75	Ramada Curto	Personalidade de importância nacional
76	Regina Quintenilha	Personalidade feminina nacional da 1ª República
77	Rodrigo Freitas	Personalidade do Porto
78	Sara Beirão	Personalidade feminina nacional da 1ª República
79	Santos Carneiro	Personalidades de Santa Maria da Feira
80	Sampaio Bruno	Personalidade de importância nacional
81	Sidónio Pais	Presidente da 1ª República
82	Sofia Quintino	Personalidade feminina nacional da 1ª República
83	Sousa Brandão	Personalidades de Santa Maria da Feira
84	Teófilo Braga	Presidente da 1ª República
85	Teixeira Gomes	Presidente da 1ª República
86	Vaz Ferreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
87	Xavier Esteves	Personalidade de importância nacional
Texto	Bibliografia	
Texto	Ficha Técnica	

Tabela 5 – As 23 personalidades que foram acrescentadas em catálogo como conteúdo da Exposição – *Rostos da República*

As 20 biografias extras, adicionadas ao catálogo.		
	Conteúdo	Características
1	Álvaro de Castro	Personalidade de importância nacional
2	Alfredo Keil	Personalidade de importância nacional
3	Alberto Milheiro	Personalidade de Espinho
4	Alfredo Magalhaes	Personalidade de importância nacional
5	António Maria da Silva	Personalidade de importância nacional
6	Azevedo Beneco	Personalidade de importância nacional
7	Correia Barreta	Personalidade de importância nacional
8	Cunha Leal	Personalidade de importância nacional
9	Duarte Leite	Personalidade de importância nacional
10	Eliodoro Machado	Personalidade de importância nacional
11	Elísio de Castro	Personalidades de Santa Maria da Feira
12	Francisco dos Santos	Personalidade de importância nacional
13	Francisco Grandela	Personalidade de importância nacional
14	Ginistral Machado	Personalidade de importância nacional
15	Guilherme Moreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
16	Gomes Leal	Personalidade de importância nacional
17	Jaime Cortesão	Personalidade de importância nacional
18	José Falcão	Personalidade de importância nacional
19	Norton de Matos	Personalidade de importância nacional
20	Paiva Couceira	Personalidade de importância nacional
21	Ramada Curto	Personalidade de importância nacional

22	Sousa Moreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
23	Xavier Estéves	Personalidade de importância nacional

Tabela 6 - Bibliografia utilizada para o estudo do tema principal “A Primeira República”²

ALMEIDA, António Ramalho de – <i>O regicídio, um crime mais que perfeito</i> . Porto: Fronteiras do Caos, 2008.
ALMEIDA, António Ramalho de – <i>O Pensamento Activo de Bernardino Machado</i> . Porto: Brasília Editora, 1974.
BRANDÃO, Fernando Castro – <i>A Primeira República: uma cronologia</i> . Lisboa: Livros horizonte, 1991. ISBN 972-24-0803-8
CAPELO, Rui Grilo – <i>História de Portugal em datas – 3ªed</i> . Lisboa: Temas e Debates, 2000. ISBN 972-759-043-8
FIGUEIREDO, Sousa; VICENTE, António (coord.) – <i>A Queda da Monarquia e a Implantação da República através do bilhete-postal ilustrado</i> . Lisboa: Ecosoluções, 1997.
FRANÇA, Graça Maria; MACHADO, Herlânder Alves – <i>Dicionário de História de Portugal Ilustrado</i> , II volume, 4ª Edição. Lisboa: Círculo de Leitores, 1984.
HOMEM, Amadeu Carvalho – <i>Da Monarquia à República</i> . 2ª ed., Viseu: Palimage editores, 2001.
MATOSO, José (dir.) – <i>História de Portugal</i> . Lisboa: Editorial Estampa (D.L.1993). 8 vols. ISBN 972-33-09246 -Volume VI – <i>A Segunda Fundação</i> (1890-1926).
MARQUES, A.H. de Oliveira – <i>Parlamentares e Ministros da 1ª República (1910-1926)</i> . Lisboa: Afrontamento, 2000. ISBN 972-36-0512-0

² Que originou num texto/documento pessoal de aquisição de conhecimentos.

MARQUES, A.H. de Oliveira – <i>Guia de História da 1ª República Portuguesa</i> . Lisboa: Editorial Estampa, 1981.
MARTINS, Rocha - <i>D. Manuel II: história do seu reinado e da implantação da República</i> . Lisboa, 1931, p. 26.
MONICA, Maria Filomena - <i>A queda da monarquia: Portugal na viragem do século</i> . 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000.
MARTINS, Rocha – <i>D. Carlos: história do seu reinado</i> . Estoril: Of. do ABC, 1ªed, 1926.
PEREIRA, José Costa – <i>Dicionário Ilustrado da História de Portugal</i> – vol. II. Lisboa: Alfa, 1985.
PINTO, António Costa – <i>Os Presidentes da República Portuguesa</i> . 1ªed. Lisboa: Temas & Debates, 2001. ISBN 972-759-451-4
REGO, Raul – <i>História da República</i> . Lisboa: Círculo de Leitores (imp. 1986-1987). 5 vols. -Volume IV – <i>A Primeira República (1910-1926)</i> .
REIS, António de (direc.) – <i>Portugal Contemporâneo</i> , vol. II. Lisboa: Publicações Alfa, 1990.
RODRIGUES, Ernesto – <i>5 de Outubro: Uma Reconstituição</i> . 1ªed. Lisboa: Gradiva, 2010. ISBN 978-989-616-355-6
ROSAS, Fernando; ROLLO, Maria Fernanda – <i>História da Primeira República Portuguesa</i> . Lisboa: Tinta-da-China, 2009. ISBN 978-972-8955-98-4
RODRIGUES, António Simões (coord.) – <i>História de Portugal em Datas</i> . Lisboa: Temas e debates, 3ª edição, 2000. ISBN 972-759-043-8

SARAIVA, José Hermano – <i>História de Portugal; Dicionário de personalidades</i> . Vol. 11. Matosinhos: QuidNovi (jornal de Noticias) 2003, 20 volumes. ISBN 989-554-116-3
SARAIVA, José Hermano – <i>História de Portugal; A Primeira República – Do 5 de Outubro à Crise Partidária</i> , vol. 8. Matosinhos, QuidNovi, 2003. ISBN 989-554-113-9
SARAIVA, José Hermano – <i>História de Portugal</i> . Lisboa: publicações Europa-America, 7ª edição, 2004.
SERRAO, Joel; BARRETO, António; MONICA, Maria Filomena – <i>Dicionário de História de Portugal</i> . Porto: Figueirinhas, 1989. 9vols. ISBN 972-661-160-1
SERRAO, Joaquim Veríssimo – <i>História de Portugal</i> . Lisboa: Verbo, 1980-2006. 16vol. <ul style="list-style-type: none"> -Volume XI - <i>A Primeira República (1910-1926)</i>. -Volume XII - <i>A Primeira República (1910-1926)</i>.
VALENTE, Vasco Pulido – <i>A República Velha (1910-1917) ensaio</i> . Lisboa: Grávida, 1997.
VIEIRA, Anselmo – <i>A Crise Nacional</i> . Lisboa: J. Rodrigues & Cª, 1926.

Biografias

(Cada biografia contém: o texto biográfico; tabelas com as fontes e bibliografia; pequeno texto de “um acontecimento destacado” da personagem, e a Fotografia)

ADELAIDE CABETE

Biografia

Adelaide de Jesus Damas Brazão Cabette, sendo somente conhecida por Adelaide Cabette. Nasceu a 25 de Janeiro em 1867 em Elvas. De origens humildes, filha de Ezequiel Duarte Brazão e Balbina dos Remédios Damas Brazão e irmã de Maria Brazão. Começou a trabalhar muito jovem, depois da morte do pai, tomando a direcção da indústria caseira de secagem de ameixas, e ainda trabalhou no serviço doméstico em casas ricas de Elvas. Casou em 1885, com Manuel Fernandes Cabette³, sargento republicano liberal e muito culto, que a ajudava nas tarefas domésticas sem qualquer pudor, e que ainda a lançou na militância republicana e feminista; incentivo-a e orientou-a nos estudos, tendo esta em 1889 realizado, com 22 anos de idade, o exame de instrução primária e concluiu o Liceal cinco anos depois; em 1895 vai para Lisboa e matricula-se na Escola Médico-cirúrgica, concluindo a Licenciatura a 26 de Julho de 1900 com a tese *Protecção às Mulheres grávidas Pobres como meio de promover o Desenvolvimento físico das novas gerações*.

Exerceu a sua profissão de médica obstetra e ginecologista e leccionou no Instituto Feminino de Odivelas (denominado em 1911 de Instituto Feminino de Educação e Trabalho), aqui regeu a disciplina de *Higiene e Puericultura*⁴, assim como igualmente o fez na Universidade Popular Portuguesa, no ano lectivo de 1924-1925, e ainda esteve ligada à assistência infantil de Santa Isabel. Fez parte da direcção de Centro Nacional de Aviação, fundada em 1914 em Lisboa, onde foi também responsável pelos serviços de saúde.

Foi uma das principais feministas portuguesas do século XX, da qual fez parte do quarteto, com Ana de Castro Osório, Carolina Beatriz Ângelo e Maria Veleda; grande militante republicana durante mais de três décadas com grande prestígio nacional e internacional, foi médica obstetra, ginecologista, professora, maçon, jornalista, benemérita, pacifista, abolicionista, humanista, defensora dos animais, das mulheres grávidas, crianças, pobres e as prostitutas, combatendo pela melhoria das condições de vida.

³ Esposo de Adelaide Cabette, morreu a 11 de Janeiro de 1916. CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, p. 20.

⁴ Curso para mães, com a finalidade de as ensinar a criar o recém-nascido. Idem, *Ibidem*, p. 22.

Adelaide Cabette, ainda durante a monarquia, muito contribuiu em iniciativas do Partido Republicano Português, não sendo por acaso que foi escolhida juntamente com Carolina Beatriz Ângelo, para confeccionarem as bandeiras de verde e vermelho hasteadas na Rotunda durante a revolução do dia 5 de Outubro de 1910, significando serem de grande confiança do movimento republicano que lhes confiou tão secreta tarefa. Inicia na maçonaria em 1907, pertencendo através de uma loja de adopção, já que estas lojas maçons eram exclusivamente para membros do sexo masculino. Secretariou eventos, sessões solenes e de propaganda, assim como reuniões; participou em congressos, entre os quais, os mais importantes foram: Congresso Internacional das ocupações Domésticas (Grand em 1913), Congresso Internacional Feminino de Roma (em 1923), Congresso do Conselho Internacional das Mulheres (Washington em 1925), I, II Congresso Feminista Português em 1924 e 1928; Congressos Abolicionistas (1926 e 1929) e em alguns no estrangeiro representando o governo português.

Escreveu dezenas de artigos de diversos assuntos, onde revelava grande interesse pelo carácter médico-sanitário, que manifestava frequentemente as suas preocupações sociais (*O Ensino da Puericultura na Escola Infantil, O Ensino Doméstico em Portugal, Eugénica e Eugenética; A Luta Antialcoólica nas Escolas e Protecção à Mulher Grávida e à Criança*), assim como artigos onde evidenciava as suas reivindicações de cariz feministas; neste campo fundou e dirigiu a revista *Alma Feminina* (entre 1920 e 1929), igualmente participou em numerosos periódicos com as suas publicações⁵.

Foi uma das pioneiras na vindicação pelos direitos das mulheres; completou o Grupo Português de Estudos Feministas; foi Co-fundadora da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas em 1909, com o nº de sócia 142⁶, onde desempenhou as funções de tesoureira; mais tarde fundadora, presidente e grande impulsionadora do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (em 1914), onde permaneceu durante vinte anos. Em 1928 fundou a Associação das Mulheres Universitárias de Portugal; e foi também na década de vinte, que Adelaide Cabette se torna o elo principal de ligação com o movimento Feminista Internacional; co-fundadora da Associação de Propaganda Feminista, e ainda esteve na presidência das Cruzadas das Mulheres Portuguesas.

Um dos seus actos de elevada importância para as mulheres, foi a reivindicação do direito a um mês de descanso antes do parto, e ainda em 1912 reivindicou o direito

⁵ Exemplo: *Educação; Educação Social; O Globo; A Mulher e a Criança; Pensamento; O Rebate*.

⁶ ESTEVES, João Gomes – *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991, p. 187.

ao voto feminino, sendo que em 1933, Adelaide Cabete foi a primeira mulher em Luanda a votar, tendo aqui vivido a constituição portuguesa, onde se dedicou a medicina e escreveu artigos envolvendo-se na defesa pelos indígenas, e enquanto activista, proferiu, conferenciou, discursou e lutou pela criação de casas de beneficência e de maternidades, assim como pela assistência à crianças indígenas.

Em 1934 regressa de Luanda já muito doente e debilitada, vindo a falecer em Lisboa com 68 anos de idade, na freguesia de São Sebastião da Pereira, a 19 de Setembro de 1935.

Tabela 7 - Fontes e bibliografia da biografia de Adelaide Cabete

Adelaide Cabete (1867-1935)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6.	---
COSTA, Fernando Marques da – <i>A maçonaria Feminina</i> . Lisboa: Vega, 1981.	Possui a digitalização do Livrete de Adelaide Cabete na maçonaria, p. 65.
ESTEVES, João Gomes – <i>A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)</i> . Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991.	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa:	

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5)	---
«Jornal de Notícias», 13.03.2010, p. 50.	
<i>Os trabalhos e os Dias: Mulheres Portuguesas no século XX</i> . Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os direitos das mulheres: Ministério do Emprego e da Segurança social, 1994.	Fotografia nº 46, Autor: Harris V. Ewing, Washinton D.C., assunto: Adelaide Cabette, data: 1930, reprodução de Luís Madeira, Centro de Documentação da C.I.D.M.
MARTINS, Maria João – <i>Mulheres Portuguesa: Divas, Santas e Demónios</i> . Lisboa: Veja; Multilar, 1994. 2 Volumes. ISBN 972 699 446 2	---
REGO, Manuela; OLIVEIRA, Manuel Alves de – <i>O grande livro dos Portugueses: 4000 personalidades em texto e imagem</i> . Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. ISBN: 972-42-0143-0	Documento digitalizado na página 111, assunto: folha de papel timbrado da Associação de Propaganda Feminina. Lisboa, Museu Maçónico Português”.
Revista «A mulher e a criança», nº 18. Lisboa, Novembro de 1910.	Fotografia na primeira página.
SILVA, Regina Tavares da – <i>Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do séc. XX</i> . Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982.	Fotografia na página 14.

Acontecimento destacado

Adelaide Cabete, ainda durante a monarquia, muito contribuiu em iniciativas do Partido Republicano Português, não sendo por acaso que foi escolhida juntamente com Carolina Beatriz Ângelo, para confeccionarem as bandeiras de verde e vermelho hasteadas na Rotunda durante a revolução do dia 5 de Outubro de 1910, significando serem de grande confiança do movimento republicano que lhes confiou tão secreta tarefa.

Fotografia



Imag. 1 – Adelaide Cabete⁷

⁷ Fonte utilizada: Revista «A mulher e a criança», nº 18. Lisboa, Novembro de 1910, fotografia publicada na primeira página.

ANA DE CASTRO OSÓRIO

Biografia

Ana de Castro Osório nasceu a 18 de Junho 1872 em Mangualde. Cresceu e desenvolveu-se como pessoa, dentro de uma família abastada e de distinta formação intelectual, histórica e socioeconómico. Filha do juiz e bibliófilo João Baptista de Castro e de Mariana Osório de Castro Cabral Albuquerque, e irmã de Alberto, João e Jerónimo Osório de Castro; tratava-se de uma família unida, mantendo a cordialidade entre os membros que constituía a sua família e onde como poucas famílias se discutiam variadíssimas questões de forma aberta e frontal. Segundo a biografia Fátima Ribeiro de Medeiros, o pai de Ana de Castro Osório “sempre lhe proporcionou o acesso às novas ideias que alastravam pelo mundo, e aos poucos criaram raízes em Portugal, permitindo-lhe a leitura dos volumes da sua vasta e variada biblioteca, decências nesse tempo raramente feitas às meninas”. Conclui-se que a sua formação foi caseira, devido a falta de referências que comprovem estudos ou à frequência de qualquer grau de ensino.⁸

Assume a condição de escritora a partir dos 23 anos, principalmente no domínio infantil, exerceu pedagogia, jornalismo, foi feminista convicta e militante, activista republicana, mulher lutadora e excessivamente solidária.

Casou a 10 de Março de 1899, com o poeta e parlamentar republicano Paulino de Oliveira⁹, influenciando-a a aproximar-se deste partido, tendo, participado depois na implantação da República, com o Ministério da Justiça – Afonso Costa, na elaboração da lei do Divórcio, sendo concretizada a 3 de Novembro de 1910.

Do casamento com Paulino de Oliveira, nasce João de Castro Osório e Oliveira (1899 – 1970) e José Osório de Castro e Oliveira (27/8/1900 – 1964). Foi viver para Setúbal em 1895 onde viveu vários anos, mas entre 1911 e 1914 são vividos no Brasil com o marido, aqui praticou o ensino, expandiu a escrita e manteve-se uma intransigente defensora da república juntamente com o seu cônjuge, sem esquecer o grande empenho na divulgação dos seus ideais feministas. O Brasil foi sua residência até à morte do marido (em 13 de Março de 1914, vitimado pela tuberculose).

Ana de Castro Osório, como usufruiu de uma educação intelectual com os pais, teve uma vida activa na sociedade juntamente com o marido, sendo que este nunca se

⁸ CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, p. 92.

⁹Nasceu a 22 de Junho de 1864, filho do Moleiro João Vitorino de Oliveira. Fundou, dirigiu e colaborou em vários jornais políticos. Idem, *Ibidem*, p. 92.

opôs aos seus ideais republicanos e feministas, e não lhe impediu as diversas iniciativas de que foi promotora. Daí a luta que traçou para que outras mulheres pudessem usufruir das mesmas condições educativas, instrutivas, e ambiente familiar de que tanto se orgulhou ter.

Ana Osório é tida também como a maior escritora feminista, apreciada e lida pelas gerações coevas, dentro do grupo de escritoras feminista portuguesas. Apresenta uma produção superabundante e variadíssima, explorando as temáticas de carácter feminista, educativos e destinados a vários tipos de público. Deixou centenas de artigos espalhados pela imprensa de todo o país, devido a colaboração em dezenas de periódicos, mas não se limitou a proliferar e a propagandear os seus ideais feministas através da imprensa, também publicou um conjunto de obras, entre as quais romances, novelas, contos, obras didácticas, peças infantis e ainda comédia – *Bem Prega Frei Tomas*, 1905. É considerada a fundadora da Literatura Infantil no nosso país, uma das suas obras que marcaram a sua época, foi a colecção *Para as crianças*,¹⁰, e muitos dos seus manuais de cariz educativo foram utilizados como manuais escolares tanto em Portugal como no Brasil, como *Uma lição de Historia*¹¹ e *Aprendendo a Ler*¹², mas ainda *Os Nossos Amigos*¹³, *As Boas Crianças*¹⁴, *A Minha Pátria*¹⁵, e as *Viagens Aventurosas de Feliciano e Felizarda ao Brasil*.

Apesar de ter nascido durante a monarquia, lutou pelos ideais republicanos e foi uma das mais importantes feministas no cenário Português na defesa dos direitos das mulheres, tendo sido Co-fundadora da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, em 1909, com o número de sócia 172¹⁶. Mesmo após a implantação do regime republicano em Outubro de 1910, Ana Osório, não esperava uma adesão esmagadora, mas nem por isso esta Liga deixou de se afirmar e de desempenhar o seu papel extremamente

¹⁰ Foi uma série de contos infantis que publicou em fascículos-18 volumes, entre 1897 e 1935, em Setúbal.

¹¹ OSORIO, Ana de Castro – *Uma Lição de Historia: livro aprovado para leituras e prémios escolares pelo Conselho Superior de Instrução Publica do Estado de Minas Geraes*. Setúbal: Livraria Editora “Para Crianças”, 1909.

¹² OSORIO, Ana de Castro – *Lendo e Aprendendo: livro illustrado para leitura e aprovação para as escolas primárias do Estado de S. Paulo*. S. Paulo: Emprezas de Propaganda Literatura Luso-Brasileira, 1913.

¹³ OSORIO, Ana de Castro – *Os Nossos Amigos: livro de leitura para a 3ª classe*. Lisboa: Lusitânia Editora, 1922.

¹⁴ OSORIO, Ana de Castro – *As Boas Crianças*. S. Paulo: Empreza de Propaganda Literária Luso-Brasileira, (s/d).

¹⁵ OSORIO, Ana de Castro – *A Minha Pátria*. Lisboa: Imprensa de Libanio da Silva, 1906.

¹⁶ ESTEVES, João Gomes – *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização politica e feminista – (1909-1919)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991, p. 194.

importante na luta da independência da classe feminina em Portugal. Segundo os seus estatutos, comprometia-se a lutar por uma legislação mais digna para a mulher e a criança, assim como a educação no mundo feminino que achava de indiscutível importância. Uma das grandes vitórias conseguidas pela Liga, foi o Direito ao Divórcio, que muito foi contestada, esta foi aprovada a 3 de Novembro de 1910, e onde Ana de Castro Osório contribuiu activamente. Foi ainda sub-inspectora do trabalho Feminino.

O seu envolvimento Republicano foi grande, contudo não é a acção política que a move, pois só utilizou a acção política enquanto esta deu significado ao feminismo, não sendo totalmente ignorada pelos portadores do poder, ao reconhecer que a autonomia da mulher exige denúncias e reivindicações de carácter político. Por isso ao aderir ao feminismo automaticamente abraçou a militância por essa causa, tornando-se numa das principais militantes feministas entre o final do século XIX e a 2ª metade do século XX. Toda a sua intervenção na sociedade é marcada pela mudança da posição da mulher perante a sociedade e concebe a formação de associações, assim como a escrita de textos sobre os problemas das Mulheres da sua época, a criação de publicações, ainda participou em comícios, proferiu conferências, secretariou eventos e sessões solenes, discursou em actos públicos e participou em comemorações.

Quanto ao feminismo Ana de Castro Osório dizia defendendo que “ ao contrário do que pensavam pessoas ignorantes ou desprovidas, não se tratava da luta da mulher contra o homem, nem a substituição do Patriarcado pelo Matriarcado”, “a questão prende-se com a necessidade de franquear a entrada da mulher na vida política, de a dignificar”, foi este um dos primeiros caminhos traçados para que a mulher “...de espectadora indiferente passou a ser figurante; entrou definitivamente na luta – no trabalho de preparar o sossego do dia de amanhã.”¹⁷

Pioneira em Portugal na luta pela igualdade de direitos entre o homem e a mulher. Escreveu e publicou em 1905 “As Mulheres Portuguesas”, que pode considerar-se um manifesto feminista. Iniciou na maçonaria em 1907¹⁸ e ainda uma das Fundadoras na criação do Grupo Português de Estudos Feministas.

Cria-se em 1911, a Associação de Propaganda Feminista liderada por Ana de Castro Osório¹⁹ e lança ainda a revista *A Sociedade Futura*²⁰. Em 1914 cria a Comissão

¹⁷ OSÓRIO, Ana de Castro – *As mulheres Portuguesas*. Lisboa: Viúva Tavares Cardoso, 1905, p.183.

¹⁸ ESTEVES, João Gomes – *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991, p.197.

¹⁹ SILVA, Regina Tavares da – *Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do séc. XX*. Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982, p. 8.

Feminina “Pela Pátria”, a partir da qual se formou a Cruzada das Mulheres Portuguesas, em 1916, onde foi Co-fundadora, tudo com o objectivo de apoiar a intervenção de Portugal na Grande Guerra, destinada a trabalhar a favor dos soldados destacados e oferecer apoio as famílias. É ainda em 1916 a sua nomeação pelo Ministério do Trabalho, para subinspectora dos Trabalhos Técnicos Femininos.

Em 1915 fundou a loja maçónica feminina *Carolina Ângelo*; foi escolhida como delegada da Câmara Municipal de Cuba ao Congresso Municipalista de Évora, aqui apresentou a sua Tese *A Mulher na Agricultura, nas indústrias Regionais e na Administração Municipal*. Foram-lhe atribuídas as condecorações da Ordem de Santiago, pelo governo da República em 1919, o que não aceitou, mas aceitou, já durante o Estado Novo a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial.

Quando falece, a 23 de Março 1935 em Setúbal com 62 anos de idade, aglomeraram-se para a homenagear personalidades da política do regime, militares, intelectuais, homens de letras, das artes e da ciência, e sem dúvidas, as antigas companheiras dos combates feministas, das lides jornalísticas e do círculo da escrita e das tertúlias.

²⁰ REGO, Manuela; OLIVEIRA, Manuel Alves de – *O grande livro dos Portugueses: 4000 personalidades em texto e imagem*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990, p. 389.

Tabela 8 - Fontes e bibliografia da biografia de Ana de Castro Osório

Ana de Castro Osório (1872-1935)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
ESTEVES, João Gomes – <i>A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)</i> . Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991.	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5)	---
ESTEVES, João – <i>As Origens do Sufragismo Português; A Primeira Organização Sufragista Portuguesa: a Associação de Propaganda Feminista (1911-1918)</i> . Lisboa: Editorial Bizâncio, 1998. ISBN 972-53-0042-4	---

<p>FIADEIRO, Maria Antónia – <i>Mulheres século XX; 101 livros; ler e escrever; ler e reler; ler e lembrar</i>. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2001. ISBN 972 8695 03 9</p>	<p>Fotografia nº5, na página 60, assunto: Ana de Castro Osório.</p>
<p>MARTINS, Maria João – <i>Mulheres Portuguesa: Divas, Santas e Demónios</i>. Lisboa: Veja; Multilar, 1994. 2 Volumes. ISBN 972 699 446 2</p>	<p>Fotografia na página <u>152</u> e 153.</p>
<p>MONTEIRO, Natividade - <i>Maria Veleda; Uma Professora Feminista, Republicana e Livre-Pensadora</i>. Lisboa: Artemágica, 2005 ISBN 972-8695-30-6</p>	<p>Expõe, varias fotografias.</p>
<p><i>Os trabalhos e os Dias: Mulheres Portuguesas no século XX</i>. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os direitos das mulheres: Ministério do Emprego e da Segurança social, 1994.</p>	<p>Fotografia nº 47, autor desconhecido, assunto: Ana de Castro Osório, data: 1908. Reprodução de Luís Madeira da fotografia publicada na revista Alma Feminina, centro de documentação da C.I.D.M.</p>
<p>OSORIO, Ana de Castro – <i>A grande aliança</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Colecção: Estudos e documentos. ISBN 972 8407 440</p>	<p>Fotografia na Capa e uma gravura no interior do livro.</p>
<p>REMEDIOS, Maria José Lago dos – <i>Ana de Castro Osório e a construção da grande aliança entre os povos: dois manuais da escritora portuguesa adoptados no Brasil</i>. [on-line]. Disponível em http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/109_maria_jose.pdf em 02.03.2010.</p>	<p>---</p>

SILVA, Regina Tavares da – <i>Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do séc. XX</i> . Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982.	Fotografia na página 14.
Revista «A mulher e a criança», nº 15, Agosto de 1910.	Fotografia publicada na primeira página.

Acontecimento destacado

Ana de Castro Osório, defensora implacável do Movimento feminista em Portugal, foi uma das co-fundadoras da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, em 1909. Segundo os seus estatutos comprometia-se a lutar por uma legislação mais digna para a mulher e para a criança, assim como a educação no mundo feminino que achava de indiscutível importância. Uma das grandes vitórias desta Liga foi o Direito ao Divórcio, onde Ana de Castro Osório contribuiu activamente, esta foi provada a 3 de Novembro de 1910, motivo para muita contestação.

Fotografia



Imag. 2 – Ana de Castro Osório²¹

²¹ Fonte utilizada: MARTINS, Maria João – *Mulheres Portuguesa: Divas, Santas e Demónios*. Lisboa: Veja; Multilar, 1994, p. 152.

ANA MARIA GONÇALVES DIAS

Biografia

Ana Maria Gonçalves Dias era natural de Espanha, mas nacionalizada portuguesa através do casamento. O marido era republicano inflexível e um livre-pensador convicto, Ana Maria Gonçalves Dias, acompanhava na íntegra os seus ideais. O seu percurso é pautado com grande simplicidade, ficando muito por desvendar. Maria Veleda descreve a maneira de actuar de Ana Maria Gonçalves Dias: “Em muitos anos de relações associativas, nunca ouvi que ela manifestasse opinião própria, de maneira que jamais criou dificuldades ou empates...”²². Contudo, foi pedagoga, escritora, jornalista, congressista, aderiu a sessões de propaganda, e devido ao seu prestígio reconhecido, secretariou eventos, reuniões e assembleias; impulsionou reuniões de protesto, um grande exemplo foi as reuniões de protesto pela prisão e fuzilamento, em Espanha, do pedagogo Francisco Ferrer y Guardia.

Ainda durante a Monarquia pertenceu ao grupo de professoras dos Centros Escolares Republicanos, uma iniciativa em prol da origem republicana e do livre-pensamento. Foi a primeira mulher a alistar-se na Associação do Registo Civil. Participou em alguns congressos: I Congresso Nacional do Livre-Pensamento, em 1908; secretariou ainda o comício anticlerical de Agosto de 1909, promovido pela Junta Liberal. Militou na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, desde 1909 até 1915. Foi eleita em Fevereiro de 1909 para membro da Direcção da Comissão de Propaganda, com o objectivo de “difundir a instrução e a educação, criar uma biblioteca na sede da Liga e proteger as crianças sem família e sem lar”²³, participou em eventos e representou as sócias que faziam parte da direcção.

Foi editora da revista *A Mulher e a Criança* (a partir do nº18)²⁴, entre 1910 e 1911, e ainda no jornal mensal *A Madrugada*, entre 1911 e 1915. Fez parte do Congresso Republicano do Porto (1910), chegando até discursar na 3ª sessão ocupando um lugar na mesa (30/4/1910). Ligou-se a campanhas a favor da aprovação da legislação que proibia a venda de tabaco e álcool a menores (1912), e da anulação do

²² Maria Veleda, “Memória XII”, *República*, Março de 1950

²³ CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, pp. 104 e 105

²⁴ ESTEVES, João Gomes – *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991, p. 197.

direito a caução aos violadores de menores (1913), entregues em Parlamento. Foi eleita para o Concelho Fiscal da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, em 1910, 1913 e 1915, onde representou a organização em várias reuniões em que as restantes sócias da direcção não puderam comparecer. Exerceu ainda vários cargos na *Obra Maternal*, sendo comprovado pela sua assinatura em vários relatórios (em 1910, 1911, 1912, 1913, 1914) e em 1915 foi eleita 1ª secretária da *Obra Maternal*, onde contribuiu com donativos.²⁵

Assim como as suas concidadãs de luta, aliou-se ao combate político às suas preocupações. Em 1918, ainda leccionava no Centro Republicano de Bernardino Machado, chegou a secretarias a sessão solene do 8º aniversário da Implantação da República.

²⁵ ESTEVES, João Gomes – *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização politica e feminista – (1909-1919)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991, pp. 197 e 198.

Tabela 9 - Fontes e bibliografia da biografia de Ana Maria Gonçalves Dias

Ana Maria Gonçalves Dias	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
ESTEVES, João Gomes – <i>A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)</i> . Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991.	---

ANTÓNIA GOES

Biografia

Antónia Goes de raízes puramente republicanas, sendo filha de Augusto Goes e sobrinha de Júlio Tornelli, Antónia Goes oferece o seu contributo por esta causa.

Secretariou, por convite de Bernardino Machado, o comício realizado no Bombarral em 6 de Setembro de 1908. O periódico *O Mundo*, publicou a sua fotografia na 1ª página do dia 9 noticiando o acontecimento: “Mais uma senhora tomou um lugar de destaque num comício republicano: foi a Exma. Sr.^a D. Antónia Goes, que secretariou a mesa do comício de Bombarral. As naifadas e as pedras que certos garotos têm pretendido atirar às senhoras que dão o seu apoio ao movimento republicano não conseguindo, como se vê, o fim desejado pela desvairada reacção”. Antónia Goes, representou a coragem, a atitude e determinação perante a condição feminina, que passo a passo tem vindo a conquistar o seu lugar dentro da sociedade activa. Contudo, o apoio que a mulher deu a democracia não foi de vero retribuído, pelo contrário, a democracia demonstrou a sua falta de vontade em apoiar a mulher. Porém sem qualquer tipo de desânimo, Antónia Goes, fez-se representar novamente na companhia de outras concidadãs, onde secretariaram comícios republicanos em Benavente (23/08/1908), Alcobaça (30/08/1908), Bombarral (06/09/1908), Zambujal (11/10/1908), Sobral de Monte Agraço (25/10/1908) e Aldeia Galega (30/10/1908).

Mais uma Mulher que não teve “dúvidas em oferecer publicamente o seu nome à causa que merece as simpatias da sua razão e do seu sentimento.”²⁶

²⁶ CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, pp. 131-132.

Tabela 10 - Fontes e bibliografia da biografia de Antónia Góis

Antónia Góis	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
Jornal «O Mundo», 09.09.1908.	Fotografia Publicada na primeira página.

Fotografia



Imag. 3 – Antónia Gois²⁷

²⁷ Fonte utilizada: Jornal «O Mundo», 09.09.1908, fotografia publicada na primeira página.

CAROLINA BEATRIZ ÂNGELO

Biografia

Carolina Beatriz Ângelo nasceu na Guarda em 1877, filha de Viriato António Ângelo e de Emília Barreto Ângelo; irmã de Corina Ângelo do Couto, de Eurico Ângelo e de Viriato Ângelo. Casou em 1902, com o médico e activista republicano Januário Barreto, seu primo; deste casamento nasce uma menina - Maria Emília Ângelo Barreto.

Frequentou o liceu, efectuou os preparatórios, e matriculou-se nas Escolas Politécnica e Medica de Lisboa, tendo concluído a sua Licenciatura em Medicina no mesmo ano em que casou (1902).

Ainda na Monarquia, pertenceu ao Comité Português da Associação francesa La Paix et le Desarmement par les Femmes, criado em 1906. Iniciou na maçonaria em 1907, com o pseudónimo Lígia; militou o Grupo Português de Estudos Feministas entre 1907 e 1908; co-fundadora da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, onde muito contribuiu para o seu prestígio e implantação, chegando a desempenhar cargos importantíssimos, como o de vice-presidente da Direcção em 1910; divulgou o Registo Civil; também se evidenciou como oradora; participou em congressos defendendo sempre os direitos das mulheres; participou na campanha a favor da aceitação da Lei do Divorcio, e contribuiu juntamente com Adelaide Cabette na confecção da bandeira republicana, hasteada quando da revolução de 5 de Outubro de 1910; Chegou a defender o alargamento do serviço militar obrigatório às mulheres.

Esta mulher destaca-se na história das mulheres portuguesas enquanto médica e militante das primeiras organizações de mulheres, que em Portugal lutaram pelos seus direitos civis e políticos, mas os principais motivos por que a destacam, é pelo facto de ter sido a primeira mulher a praticar a cirurgia, sob a direcção do professor Sabino Maria Teixeira Coelho e por ser a primeira mulher eleitora em 1911, com o número de recenseamento 2513, apesar do sufrágio universal não estar instituído, vindo apenas a concretizar-se só depois do 25 de Abril de 1974. Carolina Beatriz Ângelo, encontrava-se numa altura em que o direito ao voto era apenas reconhecido “a cidadãos portugueses com mais de vinte anos, que soubesse ler e escrever e fossem chefes de família”, esta mulher invoca o direito da sua cidadania uma vez que usufruía de todos os pré-requisitos; “deliberadamente cumprindo a letra da lei, mas afinal contra o espírito da

mesma”²⁸, sendo este o resultado de uma insistente batalha jurídica e também de alguns equívocos. Requeru a sua inscrição como eleitora²⁹, e tendo ganho em tribunal, realizou o seu direito, nas eleições legislativas para a Assembleia Constituinte de 28 de Maio de 1911. Este acto de Carolina Beatriz Ângelo demonstra toda a sua luta pela emancipação da mulher ao votar em Portugal, invocando a seu atributo de chefe de família, tendo ficado viúva, o facto de ser mãe, ser portuguesa, pessoa letrada e tinha mais de 21 anos. A lei foi alterada a 3 de Julho de 1913 e autenticada a 1 de Julho de 1915, reconhecendo apenas o direito de voto a homens, evitando assim, que tal acto tornasse a ser repetido, pois grande parte dos republicanos pensavam que dar o voto as mulheres seria muito arriscado, porque, segundo “eles”, as mulheres viviam sob forte influência dos padres da igreja.

Fundou e presidiu a Associação da Propaganda Feminina nos seus últimos meses de vida, tendo ainda manifestado a vontade de realizar artigos de propaganda para os jornais, o que não chegou a concretizar, devido a sua morte prematura, a 3 de Outubro de 1911. A causa do seu falecimento deveu-se a uma síncope cardíaca, no regresso de uma reunião da APF. Morre com apenas 33 anos, em Lisboa, deixando órfã sua filha de apenas 8 anos, mas com “a consolação de ter vivido muito em pouco tempo” (carta a Ana de Castro Osório). Devido ao seu grande contributo para a emancipação da mulher, aos efeitos heróicos, e ainda a sua morte prematura e trágica, foi criado um culto em seu redor, onde se invocava todos os anos a sua memória, mediante artigos elogiosos publicados na imprensa feminina e em romagens à sua campa.

²⁸ SILVA, Regina Tavares da – *Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do séc. XX*. Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982, p. 25.

²⁹Enviou para a Comissão de Recenseamento do 2º Bairro, a 4 de Abril, sob um requerimento “onde pedia para ser incluída nos cadernos eleitorais, que foi remetido para o Ministro do Interior, António José de Almeida”. Como lhe foi recusado, “interpôs recurso no Tribunal da Boa-Hora, invocando quer o decreto (...), quer alguns artigos do Código Civil”. CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, pp. 202 e 203.

Tabela 11 - Fontes e bibliografia da biografia de Carolina Beatriz Ângelo

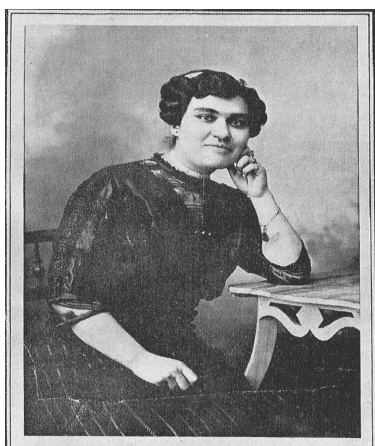
Carolina Beatriz Ângelo (1877-1926)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6.	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
ESTEVES, João – <i>As Origens do Sufragismo Português; A Primeira Organização Sufragista Portuguesa: a Associação de Propaganda Feminista (1911-1918)</i> . Lisboa: Editorial Bizâncio, 1998. ISBN 972-53-0042-4	---
FIADEIRO, Maria Antónia – <i>Mulheres século XX; 101 livros; ler e escrever; ler e reler; ler e lembrar</i> . Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2001. ISBN 972 8695 03 9	Fotografia nº 8, na página 45.
MARTINS, Maria João – <i>Mulheres Portuguesa: Divas, Santas e Demónios</i> .	Fotografia na página 156.

Lisboa: Veja; Multilar, 1994. 2 Volumes. ISBN 972 699 446 2	
Revista «A mulher e a criança», nº 24, Maio de 1911.	Fotografia publicada na primeira página.
SILVA, Regina Tavares da – <i>Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do séc. XX</i> . Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982.	Fotografia na página 25.

Acontecimento destacado

Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher a votar em Portugal, apesar do sufrágio universal não estar instituído. Requereu a sua inscrição como eleitora, e tendo ganho em tribunal, realizou o seu direito, nas eleições legislativas para a Assembleia Constituinte de 28 de Maio de 1911. Este acto de Carolina Beatriz Ângelo demonstra toda a sua luta pela emancipação da mulher ao votar em Portugal, invocando a seu atributo de chefe de família, tendo ficado viúva, o facto de ser mãe, ser portuguesa, pessoa letrada e tinha mais de 21 anos. A lei foi alterada a 3 de Julho de 1913 e autenticada a 1 de Julho de 1915, reconhecendo apenas o direito de voto a homens, evitando assim, que tal acto tornasse a ser repetido.

Fotografia



Imag. 4 – Carolina Beatriz Ângelo³⁰

³⁰ Fonte utilizada: Revista «A mulher e a criança», nº 24, Maio de 1911, fotografia publicada na primeira página.

JUDITE PONTES RODRIGUES

Biografia

Judite da Conceição Pontes Rodrigues foi professora, secretariou congressos, foi conferencista, militante republicana e feminista. No âmbito profissional, começou por leccionar no Centro Escolar Afonso Costa (1906) e depois na escola diurna de instrução primária para ambos os sexos do Centro Fernão Botto Machado (1909 e 1910). Associou-se em 1907, ao projecto de instituir uma Escola Maternal, em Lisboa.

Como secretária, realizou a sessão diurna do Congresso Nacional do Livre-pensamento, em 22 de Abril de 1908; substituiu como 2ª secretaria (1911) na mesa da Assembleia Geral, sendo eleita em 1912 como 1ª secretaria. Segundo propagandista, participou na sessão organizada pelo Grémio Humanidade na Caixa Económica Operaria, e 11 de Março de 1909, e ainda pertenceu à comissão de propaganda constituída em Setembro de de 1909 destinado a “ difundir a instrução e educação, criar uma biblioteca na sede da Liga e proteger as crianças sem família e sem lar”. Reconhecida como das activistas mais dinâmicas na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, desde a sua fundação (1909) até 1912; desempenhou ainda funções na direcção da Obra Maternal (em 1910, 1911 e 1912). Teve uma participação relativamente activa em reuniões, como foi no sarau de 13 de Fevereiro de 1910, realizado em seu benefício, onde foi interpretado as peças: Escrava, de Nelly Rousell, e Bem Prega Fr. Tomás, de Ana de Castro Osório, e ainda pertenceu a comissão que desenvolveu o sarau de 1912.

Judite da Conceição Pontes Rodrigues fez parte da Obra que conferenciou com o Ministro da Justiça, Afonso Costa, a cerca da protecção à infância e a luta contra a mendicância, a 7 de Janeiro de 1911.

Tabela 12 - Fontes e bibliografia da biografia de Judite Pontes Rodrigues

Judite Pontes Rodrigues	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Coleção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
MONTEIRO, Natividade - <i>Maria Veleda; Uma Professora Feminista, Republicana e Livre-Pensadora</i> . Lisboa: Artemágica, 2005 ISBN 972-8695-30-6	---
Revista «A mulher e a criança», nº 24, Maio de 1911.	A fotografia de Judite Pontes Rodrigues, faz-se representar no “Grupo das Treze”, localizada na página 5.

Fotografia



Imag. 5 – Retrato de conjunto do “Grupo das Treze”, onde se encontra (assinalada) Judite Pontes Rodrigues³¹.



Imag. 6 – Destacamento de Judite Pontes do retrato de conjunto.

³¹ Fonte utilizada: Revista «A mulher e a criança», n° 24, Maio de 1911, p.5.

LUCINDA TAVARES

Biografia

Lucinda Tavares, personagem de carácter interventivo, revolucionário, que começou a evidenciar enquanto aluna da Escola Normal de Lisboa, em 1907. Exerceu a profissão de professora dos Centros Escolares Republicanos; leccionou na escola diurna de instrução primária para ambos os sexos do Centro Fernão Botto Machado (1909) e no Centro Tomás Cabreira (1909, 1910).

Assumiu-se como feminista quando integra no movimento literário, onde interveio na vida associativa dos docentes e sobre as questões pedagógicas. Dentro do pensamento feminista teve um papel persistente e intenso, na imprensa, quanto as críticas feitas ao desejo da mulher adquirir alguma autonomia. Sendo assim, tornou-se numa das oradoras mais activas e procuradas, participando em sessões de propaganda social (13/9/1908), em eventos dos Centros Republicanos (12/10/1908, 23/5/1909, 1/11/1909); em iniciáticas do Grémio Humanidade (11/3/1909); Em 1910 colaborara com a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, defendendo os seus ideais de educação racional por oposição à difundida pelos jesuítas, através da sua sede e da revista *A Mulher e a Criança*, contudo Lucinda Tavares, examinou que a implantação da República pouco contribuiu no campo das reivindicações sociais.

Lucinda Tavares, mulher de Livre Pensamento que adoptava a máxima de que “educar é revolucionar”, realizou inúmeras conferências, em que o seu tema central era o apelo da Escola Moderna, interveio com regularidade em iniciativas relativos a este ideais, participando em reuniões e nalgumas comissões; secretariou ainda sessões onde combatia por uma educação racionalista e integral; participou no I Congresso Nacional do Livre Pensamento (Abril de 1908)³²; Colaborou ainda com a Associação do Registo Civil. Na década de vinte, tornou-se membro do Grémio Socialista de Lisboa e esteve ainda ligada, juntamente com Maria de O’Neil, à realização de conferências educativas; em 1922 participou no Congresso Nacional de Educação Popular, desenvolvida pela Universidade Livre. Pertenceu ao “corpo redactorial do Professor Primário”³³.

³² ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – “Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928”. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008, p. 9.

³³ CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, p. 530.

Tabela 13 - Fontes e bibliografia da biografia de Lucinda Tavares

Lucinda Tavares	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Coleção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
CASTRO, Zília Osório; LOUSADA, Isabel Cruz; DUARTE, Cristina – <i>República e Republicanas</i> . Lisboa: Faces de Eva – Estudos sobre a Mulher, Universidade Nova de Lisboa /FCSH/CESNOVA, 2010. [on-line]. Disponível em http://run.unl.pt/bitstream/10362/3989/1/Republica%20%26%20Republicanas.pdf .> disponível em 20.08.2010.	Possui fotografia

Fotografia



Imag. 7 – Lucinda Tavares³⁴

³⁴ Fonte utilizada: CASTRO, Zília Osório; LOUSADA, Isabel Cruz; DUARTE, Cristina – *República e Republicanas*. Lisboa: Faces de Eva – Estudos sobre a Mulher, Universidade Nova de Lisboa /FCSH/CESNOVA, 2010. [on-line]. Disponível em <<http://run.unl.pt/bitstream/10362/3989/1/Republica%20%26%20Republicanas.pdf>> disponível em 20.08.2010.

MARIA CLARA CORREIA ALVES

Biografia

Maria Clara Correia Alves nasceu em Montemor-o-Novo, em 1869. Nomeada pela sociedade Nacional de Belas Artes (1947) como “ erudita e muito devotada à causa da instrução popular”, foi professora, publicista, oradora, jornalista, conferencista, republicana e assumida anti-clerical e livre-pensadora. Frequentou os meios políticos na primeira década do século XX, a maçonaria, o feminismo.

Como livre-pensadora, interveio nos Congressos do Livre Pensamento de 1908 e 1910; em 1913, apresenta a sua tese “ La Libre Pensée et L’Emancipation de la Femme” no XVII Congresso Internacional do Livre Pensamento. A nível educativo, Maria Clara Correia, propôs a abolição do ensino religioso nas escolas oficiais e a sua laicização, no Congresso Pedagógico de Abril de 1909. Como fervorosa jornalista, realizou inúmeros artigos que publicou em vários periódicos³⁵, nesta área pronunciou-se sobre temas feministas e de carácter social e educativo; presidiu à Comissão Jornalística (1917); foi editora, directora e gerente do *Boletim Oficial* (1914-1916) e da revista *Alma Feminina* (1917-1919).

No início da século XX, aderiu a propaganda republicana e ao associativismo feminino, enquanto activista da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e fundadora do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas, mais tarde, evidenciou-se no desempenho do cargo de Secretaria-Geral do Concelho (1914-1919), Secretaria do Exterior (1920) e Vice-Presidente da Direcção (1921). Em 1909, desfilou com a comissão da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas; promoveu a Associação do Registo Civil e participou na manifestação promovida pela Junta Liberal. Empenhou-se na campanha a favor da Lei do Divórcio; colaborou na recepção dos votos ao plebiscito às mulheres republicanas, desenvolvido (entre Julho e Setembro de 1908) pela secção “A Tribuna Feminina”.

Como oradora foi muito requerida, discursou em várias sessões, especialmente: na jornada anti-clerical, organizada pela junta Liberal (1909); no protesto pelo

³⁵ *O Amigo da Infância /O Amigo da Verdade e da Infância, Republica* (1909-1910), *Vanguarda* (1909-1910), *A mulher e a Criança* (1910-1911), *A Madrugada* (1911), *Boletim Oficial do CNMP* (1914-1916), *Alma Feminina* (1917-1920), e o *Comercio do Porto* (1921). CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, p. 616.

fuzilamento do pedagogo Francisco Ferrer, em Espanha (1909); na homenagem à medica e feminista francesa Madeleine Pelletier (1910); no Grémio Lusitano, em honra do Governo Provisório da República; na promulgação da Lei do Registo Civil (1911), dissertou ainda em sessões dinamizadas pelos Centros Republicanos (1909) e discursou ainda na sessão evocativa do centenário da morte de Gomes Freire de Andrade (em Oeiras – 1917). Proferiu conferências, nomeadamente, a 5ª conferencia organizada pela comissão de Educação do CNMP na sala da Associação dos Lojistas de Lisboa (1920). Uma das suas últimas intervenções de que se obteve conhecimento foi no Congresso Nacional de Educação Popular, promovida pela Universidade Livre (1922).

Nos anos 30, colaborou assiduamente na revista *Pensamento* com textos sobre “O Feminismo”, exerceu ainda funções de Directora na Biblioteca Municipal do 2º Bairro de Lisboa. Maria Clara Correia Alves vem a falecer em 1948.

Tabela 14 - Fontes e bibliografia da biografia de Maria Clara Correia Alves

Maria Clara Correia Alves (1869-1948)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
ESTEVES, João Gomes – <i>A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)</i> . Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991.	---
MONTEIRO, Natividade - <i>Maria Veleda; Uma Professora Feminista, Republicana e Livre-Pensadora</i> . Lisboa: Artemágica, 2005 ISBN 972-8695-30-6	Fotografia na página 44.
CASTRO, Zília Osório; LOUSADA, Isabel Cruz; DUARTE, Cristina – <i>República e Republicanas</i> . Lisboa: Faces	Possui a mesma fotografia

de Eva – Estudos sobre a Mulher, Universidade Nova de Lisboa /FCSH/CESNOVA, 2010. [on-line]. Disponível em <<http://run.unl.pt/bitstream/10362/3989/1/Republica%20%26%20Republicanas.pdf>> disponível em 20.08.2010.

Acontecimento destacado

Maria Clara Correia Alves colaborou na recepção dos votos ao plebiscito às mulheres republicanas, desenvolvido, entre Julho e Setembro de 1908, pela secção “A Tribuna Feminina” do jornal *A República*.

Fotografia



Imag. 8 – Maria Clara Correia Alves³⁶

³⁶ Fonte utilizada: MONTEIRO, Natividade - *Maria Veleda; Uma Professora Feminista, Republicana e Livre-Pensadora*. Lisboa: Artemágica, 2005, p. 44.

MARIA LAMAS

Biografia

Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lama nasce em Torres Novas a 6 de Outubro de 1893; filha mais velha de Maria da Encarnação Vassalo e de Manuel Caetano da Silva. Em criança mostrava-se meditativa e reservada, a sua educação foi do tipo tradicional no Colégio das Teresinhas de Jesus, Maria e José. Saiu do colégio em 1910, na aproximação da proclamação da república, sendo este acontecimento, um dos marcos mais profundos da sua vida; neste mesmo ano conheceu o republicano e Tenente da Cavalaria, Teófilo José Ribeiro da Fonseca, com quem veio casar um ano mais tarde, em Março de 1911, com apenas 17 anos. Acompanha o marido para Luanda, aqui escreve o livro *Confissões de Sílvia*, onde reflecte a sua própria vivência em África.

Depois de uma vida um pouco atribulada com o marido, com passagem por África e França, divorcia-se em 1919. Com 25 anos, ficando com a guarda das duas filhas Maria Emília (1911) e Manuela (1913-1969), regressa a Portugal, fixando-se em Lisboa. Em Abril de 1921, volta a casar com o jornalista monárquico Alfredo da Cunha Lamas, nascendo um ano depois em Maio, sua terceira filha – Maria Cândida. Dedicar-se ao Jornalismo, começando por trabalhar na agência Americana de Notícias, pausadamente afirma-se na imprensa, colaborando e dirigindo diversos Suplementos infantis; depois trabalha na revista *Civilização* e finalmente em 1929 *O Século*, através da Ferreira de Castro, passou a dirigir o *Modas & Bordados*, uma típica revista de donas de casa.

O jornal *O Século* era um expoente da cultura portuguesa, permaneceu aqui durante 20 anos, passando pelo estatuto de Directora da Revista, encontrou aqui um porto seguro, para a sua personalidade dinâmica, chegando a dilatar vários projectos: conferências, concertos, exposições, sendo responsável pelo evento “Mulheres Portuguesas – Exposição da Obra Feminina Antiga e moderna de carácter literário, artístico e científico”³⁷. Maria Lamas, chegou a ser directora honorária da revista *Modas & Bordados*, em 1974.

Durante a guerra funda e manteve por vários anos a famosíssima coluna “O Correio da Joaninha”, dedicada às raparigas e onde respondia às leitoras sob o seu pseudónimo de *Tia Filomena*, aqui falava dos condicionalismos da mulher em Portugal;

³⁷ CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, p. 629.

foi ainda directora das páginas infantis *A Voz*; trabalhou para o *Correio da Manhã* e a revista *Mulheres* (1978) da qual foi directora, dirigindo até à sua morte.

Como escritora, Maria Lamas, teve uma intensa actividade e diversidade. Estreou-se com o volume de poemas *Humildes*, em 1923; escreveu obras infantis com o pseudónimo de *Rosa Silvestres*, como é o caso da obra *Caminho Luminoso e Para além do Amor*, o livro de contos *A Maria Cotovia*, 1929. Escreveu e assinou vários textos, entre 1940 e 1945, com o pseudónimo de *Armia*, para a revista *Alma Feminina*, alias, Maria Lamas utilizou vários pseudónimos para as suas obras literárias: *Maria Fonseca*, *Serrana de Ayre*, *Daniel Cardigos*, *Dinis de Riba Douro*, *Ilda Correia Leite*, *Madre Silva*, *Rosa Silvestre*, e *Tia Filomena*³⁸. Escreve ainda a sua grande obra *As Mulheres do meu País*, depois de correr Portugal de Norte a Sul entre 1947 e 1949; segue-se ainda *As mulheres no Mundo, Mitologia Geral - O Mundo dos Deuses e dos Heróis*, 1959-1961, em dois volumes.

Maria Lamas foi a última Presidente do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas, cargo exercido entre 1945 e 1947, fundado durante a Primeira República e mais tarde repreendido pelo regime salazarista, chegando a ser encerrado em 1947 pela P.I.D.E. Aqui Maria Lamas, demonstrou a sua garra como mulher desenvolvendo intensa actividade política e cultural, tendo-se filiado no Partido Comunista Português, e para além de feminista convicta e militante, ainda aderiu às listas do MUD (Movimento de Unidade Democrática). Perseguida pela ditadura do Estado Novo, chegou a ser presa pela P.I.D.E em 1949, devido as suas grandes intervenções na sociedade. Depois de várias detenções (1949, 1950-1951, 1953) viu-se forçada ao exílio entre 1962 e 1969 em França. Aqui tornou-se numa pessoa marcante quanto ao apoio que forneceu aos portugueses, emigrantes e políticos, que saíam do país. Viveu o 25 de Abril com enorme alegria e com esperança de melhores dias para Portugal.

A partir da segunda metade da década de 30, distinguiu-se como activista da Associação Feminina Portuguesa para a Paz, sendo eleita depois para membro do Conselho Mundial da Paz, onde desempenhou vários cargos. Participou ainda em vários congresso dentro e fora do seu país.

Condecorada pelo Estado em 7 de Fevereiro de 1934 com o grau de *oficial da Ordem de Santiago de Espada*; foi ainda uma das primeiras pessoas a receber, em 1982, a *Ordem da Liberdade* das mãos do Presidente da Republica - Ramalho Eanes, e ainda

³⁸ Idem, *Ibidem*, p. 630.

obteve o cargo de Presidente honorária do Movimento Democrático das Mulheres (MDM).

Maria Lamas morre em Lisboa/Évora a 6 de Dezembro de 1983, aos noventa anos de idade, deixando na memória um exemplo de pessoa, com carácter rico, invulgar e influente. Em Torres Novas foi dado o nome da escritora à Escola Industrial de Torres Novas, na comemoração dos 50 anos da sua existência, passando a designar-se por Escola Secundaria Maria Lamas.

Tabela 15 - Fontes e bibliografia da biografia de Maria Lamas

Maria Lamas (1893-1983)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
FIADEIRO, Maria Antónia – <i>Mulheres século XX; 101 livros; ler e escrever; ler e reler; ler e lembrar</i> . Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2001. ISBN 972 8695 03 9	Fotografia nº15 na página 67, assunto: <i>Maria Lamas, [1893-1983], ib.</i>
FIADEIRO, Maria Antónia – <i>Maria Lamas – Biografia</i> . s.l.: Quetzal editores, 2003. ISBN 9789725645512	Possui, varias fotografias.
LAMAS, Maria (1893-1983) – <i>As Mulheres do meu país</i> . Lisboa: Caminho, cop. 2002. ISBN 972 21 1491 3	Varias Fotografias da Autora, Maria Lamas.
<i>Mulheres Inesquecíveis do século XX</i> . Linda-a-velha: Abril/controljornal, 2000.	Tem uma pequena Fotografia.

ISBN 972 611 743 7	
MARTINS, Maria João – <i>Mulheres Portuguesa: Divas, Santas e Demónios</i> . Lisboa: Veja; Multilar, 1994. 2 Volumes. ISBN 972 699 446 2	Fotografias na página 160 e 161.
<i>Os trabalhos e os Dias: Mulheres Portuguesas no século XX</i> . Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os direitos das mulheres: Ministério do Emprego e da Segurança social, 1994.	Fotografia nº 49, autor: desconhecido, assunto: Maria Lamas, s.d., reprodução de Luís Madeira, Centro de Documentação da C.I.D.M.
REGO, Manuela; OLIVEIRA, Manuel Alves de – <i>O grande livro dos Portugueses: 4000 personalidades em texto e imagem</i> . Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. ISBN: 972-42-0143-0	----

Acontecimento destacado

Maria Lamas foi a última Presidente do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas, cargo exercido entre 1945 e 1947, fundado durante a Primeira República e mais tarde repreendido pelo regime salazarista, chegando a ser encerrado em 1947 pela P.I.D.E. Aqui Maria Lamas, demonstrou a sua garra como mulher desenvolvendo intensa actividade política e cultural.

Fotografia



Imag. 9 – Maria Lamas³⁹

³⁹ Fonte utilizada: LAMAS, Maria (1893-1983) – *As Mulheres do meu país*. Lisboa: Caminho, cop. 2002.

MARIA VELEDA

Biografia

Maria Carolina Frederico Crispim nasce em Faro a 26 de Fevereiro de 1871. Filha de João Diogo Frederico Crispim e de D. Carlota Perpétua da Cruz Crispim. Frequentou um colégio dos três aos seis anos e cedo começa a trabalhar no ensino como explicadora particular (1886/1887), após a morte do pai (1882), com apenas 15 anos, em localidades como Algarve, Alentejo, e em Lisboa. Em 1889 conhece Cândido Guerreiro, por quem se veio a apaixonar. Em 1891, Maria Velede, Adopta uma criança de 14 meses e ainda se torna “Mãe solteira, por opção, de Cândido Guerreiro Xavier da França”⁴⁰ fruto dos amores com o poeta Cândido Guerreiro.

Estreia-se em 1890, como literária aos 19 anos de idade num jornal provinciano - O Distrito de Faro, a partir daqui tem uma grande participação em periódicos⁴¹; foi professora primária, militante no movimento feminista e republicano, livre-pensadora e espiritualista. Pioneira na luta pela educação das crianças, pelos direitos das mulheres e na propaganda dos ideais republicanos. Maria Velede pertenceu ao restrito grupo de mulheres que marcaram as primeiras décadas do século XX com corajosas acções tanto no campo político, como no social e educativo.

Iniciou-se na imprensa algarvia e alentejana com publicações de poesia, contos, novelas e mais tarde temas feministas e educativos. Pertencendo a uma época em que não existia muito sobre a literatura infantil em Portugal, Maria Velede publicou, em 1902, uma colecção de contos para crianças, denominada de *Cor-de-rosa* e o folheto *Emancipação Feminina*; participou e dirigiu revistas *A Mulher e a Criança* (1910) e *A Madrugada*.

Em 1905 parte para Lisboa, aqui passou a interessar-se pelos assuntos políticos e a produção literária adquiriu nova feição, pois “começou a colaborar em diversos jornais políticos de carácter republicano, passando desde logo a ser solicitada para

⁴⁰ CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, p. 610.

⁴¹ Colabora no jornal *Pequenino em Tudo* em 1891; em 1893 escreve para o periódico *O Algarve*; *Almanaque de S. Braz de Alportel* (1894) e *O Futuro* (1894 e 1921), *Almanaque das Senhoras, Repórter e A Tarde*, em 1897; *O Linador* (1898); *Folha de Beja* e *Ave Azul* (1900); *A Tradição* (1901); *Lisboa Elegante, Sociedade Futura e A Crónica* (em 1902); *Cruzeiro do Sul* e *Almanaque do Algarve* (em 1903); funda e dirige a revista *A ASA* e torna-se jornalista do jornal *O Século* (1919); escreve na revista *Luz e Claridade* (1920); torna-se jornalista da *A Pátria* (1925); colabora na fundação da revista *Vanguarda Espírita* (1926); escreve para *O Mensageiro Espírita* (1928)

colaborar com os homens mais em destaque nesse partido”⁴², sendo que na partilha do mesmo ideal, Maria Veleda, discursou em comícios e fez conferências. Inicia na Maçonaria em 1907, na Loja Humanidade, com o nome simbólico de *Angústia*. Neste mesmo ano inicia na maçonaria por Magalhães e fundou com suas companheiras de guerra, o Grupo Português de Estudos Feministas, aqui Maria Veleda foi presidente, criando e ministrando cursos nocturnos no Centro Republicano Afonso Costa (1905), onde era professora do ensino primário, assim como nos Centros Republicanos António José de Almeida e Boto Machado (1908). É nomeada, em 1908, Vice-presidente da Direcção do Centro Escolar Fernão Boto Machado. Torna-se Sócia fundadora, em 1909, da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas⁴³, e por iniciativa própria funda a *Obra Maternal*, onde exerceu o cargo de Directora professora com o objectivo de acolher e educar crianças, do sexo feminino, abandonadas ou em perigo moral. Este cargo foi exercido gratuitamente e graças aos donativos e às receitas obtidas em vários eventos, esta instituição manteve-se até 1916.

Foi condenada em 1909, por abuso de liberdade de imprensa, devido ao seu insistente combate contra a monarquia e o clericalismo reflectidos nos violentos artigos no *A Vanguarda*. Mas após a Implantação da República, integrou o Grupo Pró-Patria para difundir pelo país o regime republicano, envolvendo freneticamente nas acções de defesa da República. Fundou o *Grupo das Treze (1911)*, contra a superstição e o fanatismo, que atingiam sobre todo o sexo feminino. Dedicou-se, puramente, à sua missão de *amiga das crianças* como Delegada de Vigilância da Tutoria Central da Infância de Lisboa, nomeada pelo governo em 1912 e exerce até 1941.

Empenhou-se na luta pelo sufrágio feminino, escrevendo, discursando, fazendo petições e chefiando delegações e representações dos órgãos da soberania. Combateu o alcoolismo, a prostituição, principalmente a prostituição infantil, e o direito a uma caução pelo abuso sexual de crianças. Aderiu aos ideais da República e tornou-se numa activa oradora dos Centros Republicanos, escolas liberais, associações operárias e intelectuais, grémios republicanos, círculos civis e comícios do Partido Republicano, da Junta Federal do Livre-Pensamento e da Associação Promotora do Registo Civil. Considerada uma colunista de prestígio na imprensa republicana, onde podemos

⁴² CARDOSO, Nuno Catharino – *Poetisas Portuguesas: antologia contendo dados bibliográficos e biográficos acerca de cento e seis poetisas*. Lisboa: Livraria Científica, 1917, pp. 274 à 276.

⁴³ Periódicos da Liga: *A Mulher e a Criança*, Abril 1909 – Maio 1911 e *A Madrugada*, 31/8/1911 -1918. ESTEVES, João – *História e Universos Femininos: Silêncios e Feminismo. Associação de Portugueses de História*. [on-line]. Disponível em < http://www.aph.pt/uf/uf_0304.html > disponível em 10.05.2010.

encontra textos seus nos periódicos *A Capital*, *A Pátria*, *Republica O Século* e *O Tempo*. Defendeu ainda a entrada de Portugal na 1ª Guerra Mundial (1914-1918), afirmando mais tarde, que “Perderam-se vidas preciosas mas não se perdeu a honra e Portugal marcou o lugar a que tinha direito na Sociedade das Nações”⁴⁴

Adepta incondicional do desempenho de Afonso Costa, em 1915, saiu da Liga e filiou-se no Partido Democrático, fundando a *Associação Feminina de Propaganda Democrática*, que termina um ano depois.

Mais tarde, desiludida com o procedimento dos governos republicanos, que não cumpriram as promessas quanto a situação da mulher na sociedade, abandona em 1921 o desempenho político e feminista. Contudo esta decepção encaminha-a para um prolongado silêncio, dedicando-se então ao espiritismo filosófico, científico, moral e experimental, ainda que sem abdicar das suas arraigadas convicções, continuou a defender os seus ideais como jornalista, no jornal *O Século* e *A Pátria de Luanda*. Segundo Natividade Monteiro, “Maria Veleda dedicou a vida aos ideais de justiça, liberdade, igualdade e democracia e empenhou-se na construção de uma sociedade melhor, onde todos pudessem ser felizes. Semeou ideais, iniciou processos de mudança nas práticas sociais e lançou o debate sobre os lugares, os papéis e os poderes de mulheres e homens num mundo novo”⁴⁵.

⁴⁴ ALMEIDA, Hortense – *Maria Veleda: Anais do Município de Faro*, vol. XXV. Faro: 1995, p. 157.

⁴⁵ Natividade Monteiro

Tabela 16 - Fontes e bibliografia da biografia de Maria Veleda

Maria Veleda (1871-1955)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
ALMEIDA, Hortense – <i>Maria Veleda: Anais do Município de Faro</i> , vol. XXV. Faro: 1995.	---
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
CARDOSO, Nuno Catharino – <i>Poetisas Portuguesas: antologia contendo dados bibliográficos e biográficos acerca de cento e seis poetisas</i> . Lisboa: Livraria Científica, 1917.	---
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5) ISBN 978 972 597 304 2	---
MONTEIRO, Natividade – <i>Maria Veleda (1871 – 1955)</i> . Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 2004.	Fotografia na capa do livro.
MONTEIRO, Natividade - <i>Maria Veleda</i> ;	Tem varias fotografias.

<p><i>Uma Professora Feminista, Republicana e Livre-Pensadora.</i> Lisboa: Artemágica, 2005 ISBN 972-8695-30-6</p>	
<p>MONTEIRO, Natividade – <i>O outro lado da História...; A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas.</i> [on-line]. Disponível em http://www.aph.pt/recursos/download/outr os/A_Liga_Republicana_das_Mulheres_Portuguesas.pdf em 08.07.2010.</p>	<p>Tem fotografia.</p>

Acontecimento destacado

Em 1915, Maria Veleda, sai da Liga da Republicana das Mulheres Portuguesas para se associar no Partido Republicano Democrático, a partir daqui funda a Associação Feminina de Propaganda Democrática, tornando-se numa oradora activa nos Centros Republicanos, escolas liberais, associações operárias e intelectuais, grémios republicanos, círculos civis e comícios do Partido Republicano, da Junta Federal do Livre-pensamento e da Associação Promotora do Registo Civil.

Fotografia



Imag. 10 – Maria Veleda⁴⁶

⁴⁶ Fonte utilizada: MONTEIRO, Natividade - *Maria Veleda; Uma Professora Feminista, Republicana e Livre-Pensadora.* Lisboa: Artemágica, 2005, p. 16.

SARA BEIRÃO

Biografia

Sara de Vasconcelos Carvalho Beirão nasceu em Tábua, a 30 de Julho de 1884, filha do conhecido médico Francisco de Vasconcelos de Carvalho Beirão. Estudou na Cidade do Porto, e apesar dos seus dotes em relação ao desenho é em jornalismo que se profissionaliza. Apesar da sua notoriedade enquanto jornalista e escritora, foi também militante republicana desde a Monarquia, chegando até a militância na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e no Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Sara Beirão transformou-se num exemplo de mulher activa na sociedade, exerceu a sua profissão ao máximo, estreando-se no periódico *Tabuense*, fundado pelo pai, não cessando mais, percorrendo Tábua, Coimbra, e Lisboa, onde se fixou e onde teve uma diversificada participação na imprensa, chegando a funções de Directora e Editora da revista *Alma Feminina*, entre 1934 a 1946. Embora pouco conhecida no meio político, não podemos deixar de sublinhar que a sua intervenção é equiparada com o sucesso jornalístico. Secretariou o primeiro comício republicano, em Tábua (1909); impulsionou a constituição do núcleo em Tábua da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, presidindo a reunião por si convocada (23/5/1909). Segundo as suas companheiras de luta política, Sara Beirão, era uma “fervorosa propagandista”; assinou textos no Jornal *A Madrugada*, onde apelava pela solidariedade entre as mulheres⁴⁷. Obteve grande protagonismo a partir de 1925, quanto a intervenção no desempenho de cargos dirigentes: Vogal (1925, 1927, 1928), Vice-presidente (1931-1934, 1943-1945), Presidente (1936-1941) e Presidente Honorária da Direcção (1942); Presidente da Assembleia Geral (1929, 1930); e Presidente da Secção de Sufrágio (1926). Completou ainda as Sessões da Paz (1931), do Sufrágio (1932-1934) e da Imprensa (1933, 1934).

Apresentou como tese “A mulher portuguesa no comércio” no Segundo Congresso Feminista e Educação (em 1928), no mesmo ano foi convidada a ultimar a comissão responsável por organizar um plano de conferências feministas. Como oradora, discursou em nome do Concelho, na homenagem a à escritora brasileira Ivete Ribeiro (1931) e ainda na sessão comemorativa da Paz (em 1932); foi autora do folheto

⁴⁷CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005, p. 846.

de propaganda a favor da Paz (1934) e esteve envolvida em várias iniciativas direccionadas a modernização da educação em Portugal. Sara Beirão veio a falecer em Tábua, a 21 de Maio de 1974, com noventa anos.

Tabela 17 - Fontes e bibliografia da biografia de Sara Beirão

Sara Beirão (1884-1974)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
Câmara Municipal de Tábua – <i>Biografia de Sarah Beirão</i> . [on-line]. Disponível em < http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://www.cm-tabua.pt/up/UPLOAD-bin2_imagem_0475858001166720617-796.jpg&imgrefurl=http://www.cm-tabua.pt/%3Flop%3Dconteudo%26op%3Dc8ffe9a587b126f152ed3d89a146b445&usg=__LmLfMj5qarM1djfph6g6xyYst38=&h=263&w=187&sz=7&hl=pt-PT&start=1&um=1&itbs=1&tbnid=vs_7Vt7DTY7X1M:&tbnh=112&tbnw=80&prev=/images%3Fq%3DSara%2Bde%2BVascancelos%2BCarvalho%2BBeir%25C3%25A3o%26um%3D1%26hl%3Dpt-PT%26tbs%3Disch:1 > em 02.07.2010.	Pedido de autorização a Câmara Municipal de Tábua, para utilizar a foto pública no site da Câmara.

Acontecimento destacado

Sara Beirão secretariou o primeiro comício republicano, em Tábua (1909) e impulsionou a constituição do núcleo em Tábua da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, presidindo a reunião, por si convocada, a 23 de Maio de 1909.

Fotografia



Imag. 11 – Sara Beirão⁴⁸

⁴⁸ Fonte utilizada: Câmara Municipal de Tábua – *Biografia de Sarah Beirão*. [on-line]. Disponível em <http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://www.cm-tabua.pt/up/UPLOAD-bin2_imagem_0475858001166720617-796.jpg&imgrefurl=http://www.cm-tabua.pt/%3Flop%3Dconteudo%26op%3Dc8ffe9a587b126f152ed3d89a146b445&usg=__LmLfMj5qarM1djfph6g6xyYst38=&h=263&w=187&sz=7&hl=pt-PT&start=1&um=1&itbs=1&tbnid=vs_7Vt7DTY7X1M:&tbnh=112&tbnw=80&prev=/images%3Fq%3DSara%2Bde%2BWasconcelos%2BCarvalho%2BBeir%25C3%25A3o%26um%3D1%26hl%3Dpt-PT%26tbs%3Disch:1> em 02.07.2010.

SOFIA QUINTINO

Biografia

Sofia da Conceição Quintino nasce em 1879, em Lamas, do concelho do Cadaval. Frequentou as Escolas Politécnica e Médico-cirúrgica de Lisboa. Começa por exercer a profissão, em 1905, como assistente do Laboratório de Análises Clínicas dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Foi dirigente dos Serviços de Fisioterapia, entre 1918 e 1948, foi médica da Assistência Pública e exerceu ainda docência liceal. Abriu consultório e fez parte do grupo de médicas activas que completaram os movimentos pacifistas e feministas, marcantes no início de século XX. Sofia da Conceição Quintino, para além do desempenho médico que sua profissão exigia, leccionou, secretariou eventos, realizou conferências, ofereceu seu contributo como feminista e republicana, e escreveu artigos de formação e informação médica destinadas as mulheres, com especial atenção a infância. Colaborou também na secção *Letras e Artes* do Jornal das Senhoras, editado em 1904 e 1905.

Durante Monarquia apresentava já, uma grande convicção feminista e interesse pelo republicanismo, sendo assim, começou por aderir ao Comité Português da associação *La Paix et le Désarmement par les Femmes* (1907), assim como ao Grupo Português de Estudos Feministas, entre 1907 e 1908. Realizou também conferências em Centros Escolares Republicanos, essencialmente, sobre puericultura; realizou ainda textos e palestras especificamente sobre o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Secretariou a sessão nocturna de Congresso Nacional do Livre Pensamento (21/04/1908). Após a Implantação da República em Portugal, Sofia Quinto, apoiou no combate a favor da aprovação da Lei do Divorcio, em 1916 integrou no grupo fundador da Cruzada das Mulheres Portuguesas, onde dirigiu a formação de enfermeiras de guerra, e recebe em 1913 com grande felicidade a nomeação para chefe da sexta secção, o órgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas.

Tabela 18 - Fontes e bibliografia da biografia de Sara Quintino

Sara Quintino (1879-1964)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	---
CASTRO, Zília Osório; LOUSADA, Isabel Cruz; DUARTE, Cristina – <i>República e Republicanas</i> . Lisboa: Faces de Eva – Estudos sobre a Mulher, Universidade Nova de Lisboa /FCSH/CESNOVA, 2010. [on-line]. Disponível em < http://run.unl.pt/bitstream/10362/3989/1/Republica%20%26%20Republicanas.pdf > disponível em 20.08.2010.	Possui foto de Sofia Quintino

Acontecimento destacado

Sofia da Conceição Quintino recebe, em 1913, com grande felicidade a nomeação para chefe da sexta secção, o órgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas.

Fotografia



Imag. 12 – Sofia Quintino⁴⁹

⁴⁹ Fonte utilizada: CASTRO, Zília Osório; LOUSADA, Isabel Cruz; DUARTE, Cristina – *República e Republicanas*. Lisboa: Faces de Eva – Estudos sobre a Mulher, Universidade Nova de Lisboa /FCSH/CESNOVA, 2010. [on-line]. Disponível em <<http://run.unl.pt/bitstream/10362/3989/1/Republica%20%26%20Republicanas.pdf>> disponível em 20.08.2010.

ALBERTO AUGUSTO DIAS MILHEIRO

Biografia

Alberto Augusto Dias Milheiro exerceu a sua profissão de Cirurgião Dentista, abrindo consultório próprio em Espinho no “Passeio Alegre, 10” (actual rua 62)⁵⁰.

Em 1911, secretario da Direcção da Comissão Organizadora do Centro Democrático de Espinho, em que a sede provisória localizava-se no amplo salão Chinês, onde decorria as reuniões⁵¹.

Como vereador mais velho⁵², exerceu o cargo “de presidente da Câmara de Espinho”⁵³, em Janeiro de 1912⁵⁴. Em Agosto de 1912 toma a vice-presidência da Câmara Municipal de Espinho⁵⁵. E ainda faz parte da presidência do senado Municipal entre 1919/1923, sendo este do Partido Democrático⁵⁶.

Em 1912, foi convidado pelo presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho para seu secretário, juntamente com o Capitão Eduardo Marrecas Ferreira, o convite sucedeu-se na cerimónia do lançamento da primeira pedra do edifício para o novo Quartel de exercícios (mais propriamente no dia 16 de Junho de 1912).⁵⁷

Pertenceu e dirigiu o “velho Partido Republicano Português”, que representou o Jornal “Gazeta de Espinho” (1917/1918).

Foi Presidente da Câmara de 25-11-1915 à 13-7-1916⁵⁸, em substituição do Sr. Augusto de Castro L. Brandão, por este ter pedido demissão do cargo de Presidente, por motivos de ordem profissional, ausentando-se assim, em viagem para o Brasil.⁵⁹ E em

⁵⁰ Anúncio da clínica, no Jornal “Gazeta de Espinho”, 1908.

⁵¹ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 533, 11/4/1911, pag.1; Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 534, 18/4/1911

⁵² Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 579, 3/3/1912, p. 3

⁵³ A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº. 5, 1910 - 1912.

⁵⁴ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 576, 11/2/1912.

⁵⁵ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 602, 11/8/1912

⁵⁶ GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p.248.

⁵⁷ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº594, 16/6/1912, p. 2

⁵⁸ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p. 118

⁵⁹ A.H.M.E. – *Actas de Vereação*. Liv. nº. 8, 1915 - 1917.

1922, tomou posse de administrador do Concelho de Espinho.⁶⁰ Alberto Milheiro Dias faleceu em Abril de 1925. Ficou sepultado na freguesia de Grijó⁶¹.

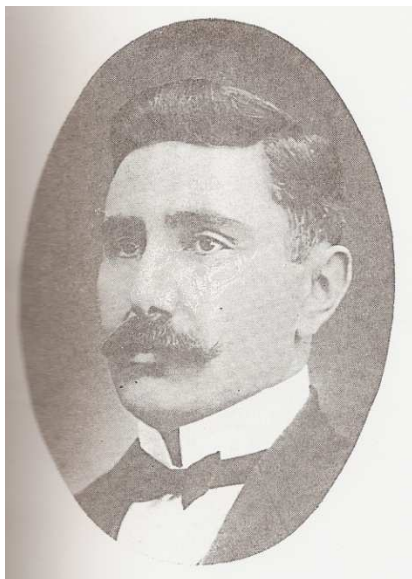
Tabela 19 - Fontes e bibliografia da biografia de Alberto Milheiro

Alberto Augusto Dias Milheiro (? - 1925)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
A.H.M.E – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº. 5 (1910-1912), 13.01.1912.	---
A.H.M.E – <i>Actas de Vereação</i> . Liv. nº. 8 (1915-1917), 25.11.1915.	---
BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.	---
GAIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	Fotografia na página 249.
Jornal “ <i>Gazeta de Espinho</i> ” 1911 – 1912	---
PEREIRA, Álvaro – <i>Espinho – Monografia</i> . Espinho, Edição do Autor, 1970.	Fotografia na página 118.

⁶⁰BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da Historia de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, p. 317.

⁶¹Idem, *Ibidem*, 1991,p. 348.

Fotografia



Imag. 13 – Alberto Milheiro⁶²

⁶²Fonte utilizada: PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p. 118.

EURICO CARLOTTI POUSADA

Biografia

Eurico Carlotti Pousada foi um importante industrial de Espinho e um republicano espinhense convicto, pertenceu a uma geração muito influente no meio local, juntamente com o Manuel Laranjeira, tendo participado como membro em algumas colectividades de Espinho.

Foi Presidente da Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em 1913⁶³, e em 1911, foi delegado da “União Velocipédica Portuense”⁶⁴. Pertenceu a 4ª Vereação da Câmara Municipal, que tomou posse a 23 de Novembro de 1908⁶⁵ e foi eleito presidente da 8ª Vereação da Câmara Municipal de Espinho, que tomou posse no dia 2 de Janeiro de 1914⁶⁶.

Tabela 20 - Fontes e bibliografia da biografia de Eurico Carlotti Pousada

Eurico Carlotti Pousada	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.	---
GAIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	---
Jornal « <i>Gazeta de Espinho</i> », 1911, 1913.	---

⁶³ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 654, 17 de Agosto de 1913.

⁶⁴ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 559, 15 de Outubro de 1911.

⁶⁵ BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da Historia de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, p. 147.

⁶⁶ Idem, *Ibidem*, p. 237.

JOAQUIM PINTO COELHO

Biografia

Joaquim Pinto Coelho nasceu a 27 de Fevereiro de 1886, no lugar de Regadas, da freguesia de Mozelos, pertencente ao concelho da Feira. Licenciou-se em Medicina, na Escola Médico-cirúrgica do Porto, concluindo a 26 de Julho de 1895; três anos após o fim do curso, vem para Espinho fixa residência e abre um consultório juntamente com o Dr. Correia Marques, na Rua do Norte (actual rua 4)⁶⁷, ainda como médico, trabalhou para a Associação de Socorros Mútuos.

Co-Fundador do jornal a “Gazeta de Espinho”, em 6 de Janeiro de 1901, passando pelo estatuto de Director em 1908, este jornal tornou-se num veículo de defesa face às ameaças de extinção do concelho de Espinho, dirigido vários anos por Joaquim Pinto Coelho.

Em 1902 presidiu a 2ª Câmara Municipal, sucedendo ao Dr. Castro Soares (seu Pai)⁶⁸, segundo Álvaro Pereira (ob. cit) no acto da posse apresentou como discurso o seu programa eleitoral em resumidas palavras⁶⁹: «Administração económica, imparcial, norteada pelos rigorosos princípios de sã justiça em obediência à Lei e à Moralidade, pondo, acima de todas, as questões de higiene e comodidade dos seus administrados e hóspedes de Espinho, povoação que precisa impor-se como terra hospitaleira, firmando os seus créditos de estância balnear, confortável». Em 1912 torna a ser eleito presidente da Câmara Municipal de Espinho, sucedendo ao Dr. Manuel Laranjeira que morre tragicamente⁷⁰.

“Pinto Coelho viveu quase exclusivamente por uma ideia e para uma ideia – A República. A sua palavra quente, o seu espírito ponderado mas combativo estiveram sempre pela Democracia contra o despotismo”.⁷¹

Em oposição ao Partido Regenerador, o Dr. Pinto Coelho, pertenceu em Primeiro ao Partido Progressista, depois dos dissidentes progressistas e, finalmente, ao Partido Republicano, em 1905. Sendo que o seu jornal “Gazeta de Espinho” veio a proclamar-se como órgão oficial do Partido Republicano na disputa pelo poder (a partir do nº 329, em

⁶⁷ Anuncio: “Consultorio medico-cirurgiao, rua do norte, 124-1º - Espinho, J. Pinto Coelho Residencia: Avenida da Graciosa 71. Rua Vaz D’Oliveira, 141”. *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 402, 27/9/1908, pag. 3.

⁶⁸ QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p. 221.

⁶⁹ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p.99.

⁷⁰ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 602, 11/8/1912.

⁷¹ *Jornal Gazeta de Espinho* – 4/03/1917.

28/04/1907)⁷². Com a Implantação da República, Joaquim Pinto Coelho foi uma das figuras mais marcantes da vida local, ocupou a presidência da Câmara de Espinho em: 1-1-1902 à 31-12-1906; 10-10-1910 à 3-8-1911; 24-9-1913 à 14-12-1913; 13-7-1916 à 31-7-1916⁷³. Dois anos após a Implantação da República, foi eleito presidente da Comissão Políticas do Partido Republicano⁷⁴.

Como representante do Governo Provisório da República, em Outubro de 1910, Joaquim Pinto Coelho ainda apossou a Comissão Administrativa da Câmara de Espinho, onde mais tarde, por impedimento esperado no Código Administrativo, desiste do cargo, realizando somente o de Administrador do Concelho de Espinho, em 1911⁷⁵, ainda neste mesmo ano exerceu o Cargo de propaganda da Comissão Organizadora do Centro Democrático de Espinho, em que a sede provisória localizava-se no amplo salão Chinês, onde decorria as reuniões⁷⁶.

Como autarca do Concelho de Espinho, a sua acção foi multifacetada, ficando o município a dever-lhe os seguintes melhoramentos: em 1913, fornecimento de energia eléctrica a vila; construção do mercado municipal (que ainda hoje é existente); expropriação e urbanização dos terrenos do Lago dos Combatentes; em 1912, plantação de palmeiras na avenida 8 (actualmente transferidas para a Av. 32); responsável pelo primeiro coreto no Lago da Graciosa, assim como a instalação de uma fonte luminosa no mesmo local; transferência da feira semanal do terreno onde se situa o Parque João de Deus para onde se encontra hoje o edifício do tribunal; responsável pelo alargamento dos passeios da rua 19, pelo regulamento de higiene e limpeza, regulamento dos serviços sanitários, iluminação pública, abertura e macadamização de novas ruas; substituição de todos os nomes de ruas por números; ampliação da planta de Espinho para sul da rua 29; construção da escola nocturna António José de Almeida; e ainda conseguiu a cedência de terreno para a construção do edifício dos Passos do Concelho e mais alguns terrenos para o parque João de Deus, entre outros.

Dr. Joaquim Pinto Coelho, conhecido por ser amigo dos pobres, faleceu em Espinho à 24 de Fevereiro de 1917, tendo completado 49 anos de idade,⁷⁷ vítima da

⁷² GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p. 215.

⁷³ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p.113.

⁷⁴ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº581, 17/3/1912, pag.1

⁷⁵ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p.102.

⁷⁶ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 534, 18/4/1911

⁷⁷ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p.104.

epidemia de tifo⁷⁸, devido a sua dedicação pelos seus pobres doentes infectados. Nas Actas das Vereações⁷⁹, apresentam homenagem a tão prezado amigo de Espinho: “(...) tendo falecido o senhor Doutor Joaquim Pinto Coelho, antigo presidente desta Câmara, a quem Espinho deve muitos e valiosos serviços, propõe que nesta acta desta sessão fique consignado um voto de profundo sentimento e dele se dê conhecimento à família do finado”. O seu funeral realizou-se dois dias após a sua morte, sendo sepultado no cemitério de Agramonte do Porto⁸⁰.

A Vila de Espinho homenageia o Dr. Pinto Coelho, dando o seu nome a uma rua, ficando esta acima da linha, actualmente a rua denominada de rua 47⁸¹.

Tabela 21 - Fontes e bibliografia da biografia de Joaquim Pinto Coelho

Joaquim Pinto Coelho (1868-1917)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº 5 (1910 à 1912), 10.10.1910.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 02.10.1911.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 13.01.1912.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº6 (1912 à 1913), 03.08.1912.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº8 (1915 à 1917), 13.07.1916.	---

⁷⁸ QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p.260

⁷⁹ A.H.M.E – *Actas da Vereação*. Liv. nº8 (1915 à 1917), 01.03.1917.

⁸⁰ *Jornal Gazeta de Espinho*, 4 de Março de 1917.

⁸¹ QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p.262.

A.H.M.E – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº8 (1915 à 1917), 01.03.1917.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº8 (1915 à 1917), 13.03.1917.	---
GAIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	Fotografia na página 220.
Jornal « <i>Gazeta de Espinho</i> », 1908, 1911 e 1912.	---
PEREIRA, Álvaro – <i>Espinho – Monografia</i> . Espinho, Edição do Autor, 1970.	Fotografia na página 113.
QUINTA, João – <i>Espinho</i> . Espinho, 1999	Fotografia na página 221.

Fotografia



Imag. 14 – Joaquim Pinto Coelho⁸²

⁸² Fonte Utilizada: QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p. 221.

JOSÉ BESSA DE CARVALHO

Biografia

José Bessa de Carvalho viveu muitos anos em Espinho. Foi um grande lutador Republicano, e sua influência democrática demarcou-se com a fundação do Partido Republicano em Espinho e uma escola nocturna para adultos, para formar cidadãos espinhenses e torna-los livres. Outra escola fundada por ele foi a «Escola António José de Almeida», “que foi usada para fazer uma propaganda intensiva baseada nos princípios democráticos”⁸³. Fundou também em Espinho um ginásio para a prática de desporto - «Ginásio de Espinho».

José Bessa Carvalho parte para Lisboa para exercer funções oficiais como deputado; contudo a sua visita a Espinho era constante, para rever amigos de honra, seguindo para Fiães com sua esposa, filhos - Álvaro de Castro Bessa⁸⁴ e Alberto de Castro Bessa de Carvalho⁸⁵, onde se encontrava parte da sua família, irmã (D. Maria Bessa Carvalho Almeida e Castro⁸⁶), irmão e sobrinho (Elísio Bessa de Almeida). Em 1913 obteve-se conhecimento de que José Bessa de Carvalho encontrava-se incapacitado de continuar os trabalhos parlamentares devido a problemas de saúde⁸⁷.

⁸³ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 511, 6 de Novembro de 1910.

⁸⁴ Tem referência ao seu filho no Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 600, 28/7/1912, p. 3. Assim como o nome do seu sobrinho – Elísio Bessa de Almeida e Castro. E ainda na *Gazeta de Espinho*, nº 559, 15 de Outubro de 1911, p. 4.

⁸⁵ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 601, 4 de Agosto de 1912, p. 3.

⁸⁶ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 637, 13 de Abril de 1913.

⁸⁷ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 644, 1 de Junho de 1913.

Tabela 22 - Fontes e bibliografia da biografia de José Bessa de Carvalho

José Bessa de Carvalho	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.	---
Jornal <i>Gazeta de Espinho</i> , 1910, 1911, 1912, 1913.	---

JOSÉ DE OLIVEIRA SALVADOR

Biografia

José de Oliveira Salvador nasceu em 1883, em Espinho, filho de António de Oliveira Salvador e de Maria Clara dos Santos Correia. Casou com Palmira de Melo Salvador.

Licenciou-se em medicina. Exerceu profissão em Espinho na especialidade de Clínica-Geral, ficando o seu consultório na Rua do Passeio Alegre (actual rua 62),⁸⁸ e habitava no Largo da Graciosa (actualmente pertencente a rua 8).

Foi presidente Honorário do Sporting Club de Espinho, tendo este contribuindo bastante para o seu crescimento em vários sentidos. Foi graças a ele que o clube consegue construir um campo de Jogos; José de Oliveira Salvador foi muito querido por todos dentro do clube, deixando saudades e um insuperável atraso quando desaparece⁸⁹. Presidiu um grupo de jovens entre os 25 anos, que editava “O Oceano” e que dirigia ainda o novo clube da Vila de Espinho.⁹⁰

José de Oliveira Salvador inicia actividade política aos 34 anos, na qual aderiu ao Partido Democrático. Candidata-se pela primeira vez a presidente da Câmara de Espinho em 1917, mas sem sucesso. Contudo, o seu carácter não lhe permitiu desistir e concorre de novo, tornando-se Presidente da Câmara de Espinho de 9 de Junho 1919 à 25 de Janeiro de 1926, sendo esta a primeira vitória dos Democráticos em Espinho; recandidata-se a Presidência do Órgão Administrador de Espinho, regendo de 13 de Março de 1926 à 13 de Junho de 1926.⁹¹ Homem generoso e amigo dos pobres e carecidos, dirigiu e desenvolveu uma administração antárctica incansável, contribuiu para o desenvolvimento em Espinho em muitos aspectos.

Nas actas da Vereação de 21 de Dezembro de 1920, demonstram as áreas de intervenção e preocupação que a Câmara presidida pelo Dr. José de Oliveira Salvador, desenvolveu: preocupação com actividades desportivas para os espinhenses e visitantes; demonstra ainda o desejo do deslocamento da linha férrea; preocupação com a degradação dos bairros piscatórios, substituindo-os para bairros mais higiénicos;

⁸⁸ *Jornal Gazeta de Espinho*, 1918.

⁸⁹ S.C.E – *Numero Único comemorativo das bodas de Prata do Sporting Club de Espinho*, 6/1/1940, p. 8

⁹⁰ GAIO, Carlos Morais – *A Génesis de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p. 249.

⁹¹ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p. 120

preocupação com os avanços do mar, realizando assim obras de defesa da praia; interesses quanto a canalização dos esgotos, canalização da água, reparação das ruas principais, entre muitos mais desejos e vantagens para da Vila de Espinho.

José de Oliveira Salvador pertenceu a direcção do Jornal “Gazeta de Espinho”, periódico de Espinho de cariz republicano⁹²

Em 1922, o Dr. José de Oliveira Salvador, foi eleito deputado pelo Circulo de Oliveira de Azeméis. Nesta época era ainda Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Espinho.⁹³

José de Oliveira Salvador morre em Lisboa (numa casa de Saúde, durante uma operação cirúrgica), a 8 de Dezembro de 1927 com apenas 44anos de idade. O seu corpo foi transportado para Espinho e repousa numa Capela-jazigo, que hoje está ao cuidado dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.⁹⁴

“Esmaga-nos a dor! Sacode-nos a alma, a mão da brutal realidade. O nosso Director morreu. Há em torno de nós um vácuo. Perdemos o maior amigo. E Espinho perdeu o seu mais dilecto filho.”⁹⁵

⁹² Segundo Mario Velente: “Nos finais de 1922, (...) altura que a *Gazeta de Espinho*, com publicação suspensa (desde 1919), iniciou a sua Série II, sob a orientação do Dr. José Salvador”. Ver referencia: GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p. 258.

⁹³ Ver BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da Historia de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, p. 317.

⁹⁴ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p. 105.

⁹⁵ *Jornal Gazeta de Espinho* – 11-12-1927.

Tabela 23 - Fontes e bibliografia da biografia de José de Oliveira Salvador

José de Oliveira Salvador (1883-1927)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº9 (1917 à 1920), 09.06.1919.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº10 (1920 à 1921), 1920.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº10, (1920 à 1921), 1921.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº11, 1922.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº12 (1922 à 1924), 1922.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº12 (1922 à 1924), 1923.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº12 (1922 à 1924), 1924.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº13 (1924 à 1926), 23.02.1924)	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº14 (1926), 13.03.1926.	---
BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.	---
GAIIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	Fotografia na página 253 e 265.

Jornal « <i>Gazeta de Espinho</i> » – 1918, 1927.	---
Jornal <i>Alma Nova</i> , nº 70, 16 de Fevereiro de 1922.	Foto, mais artigo
PEREIRA, Álvaro – <i>Espinho</i> – <i>Monografia</i> . Espinho, Edição do Autor, 1970.	Fotografia na página 120.
QUINTA, João – <i>Espinho</i> . Espinho, 1999.	Fotografia e uma imagem na página 222.
<i>S.C.E – Numero Único comemorativo das bodas de Prata do Sporting Club de Espinho</i> , 6/1/1940, p. 8.	

Fotografia



Imag. 15 – José de Oliveira Salvador⁹⁶

⁹⁶ Fonte utilizada: QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p. 222.

JOSÉ DE SÁ COUTO

Biografia

José de Sá Couto Moreira era de S. Paio de Oleiros, proprietário abastado e sobrinho prestigiado do Comendador Joaquim de Sá Couto, ambos contribuíram para a construção de Espinho. Segundo João Quinta, José de Sá Couto, foi o primeiro a construir uma ampla casa de pedra e cal na Praça Velha, localizado próximo ao mar, aqui recebia assiduamente as personagens mais importantes da vila e arredores de Espinho.⁹⁷

Na reunião do dia 5 de Fevereiro de 1899, realizado no Teatro Aliança, José de Sá Couto passou a pertencer ao trio liderante da Comissão Promotora da Criação do Concelho, para continuarem as diligências iniciadas⁹⁸, tendo como companheiros Augusto Oliveira Gomes (sócio-gerente da fabrica de conservas e líder inicial da Comissão) e Dr. António Augusto Castro Soares (médico conceituado).

Em 1911, foi nomeado vice-presidente da Direcção da Comissão Organizadora do Centro Democrático de Espinho, em que a sede provisória localizava-se no amplo salão Chinês, onde decorria as reuniões⁹⁹.

Patrono da (actual) Escola E B 2/3 Sá Couto de Espinho¹⁰⁰. E ainda o sobrenome Sá Couto foi atribuído ao nome de uma rua da Vila de Espinho – Rua Sá Couto (actual rua 18).

⁹⁷ QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p.218.

⁹⁸ Idem, *Ibidem*, p. 64.

⁹⁹ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 534, 18/4/1911

¹⁰⁰ QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p.111.

Tabela 24 - Fontes e bibliografia da biografia de José de Sá Couto

José de Sá Couto	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
QUINTA, João – <i>Espinho</i> . Espinho, 1999.	Fotografia na página 64 e 218.
Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	---

Fotografia



Imag. 16 – José de Sá Couto¹⁰¹

¹⁰¹ Fonte utilizada: QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p. 64.

MANUEL CASAL RIBEIRO

Biografia

Manuel Casal Ribeiro pertenceu ao grupo de republicanos da vila de Espinho, que se destacaram a quando da Implantação da República em Portugal e durante a Primeira República, foi homem de negócios, teve uma filha - Elvira, da qual se teve informação da sua morte, sendo ela ainda jovem (21 de Junho de 1912), devido a doença prolongada¹⁰².

Pertenceu em 1911, ao cargo de propagada, da Comissão Organizadora do Centro Democrático de Espinho, em que a sede provisória localizava-se no amplo salão Chinês, onde decorria as reuniões¹⁰³. Em 1912, foi membro das Comissões Políticas do Partido Republicano de Espinho¹⁰⁴. Esteve ainda na Presidência da Comissão Paroquial administrativa da freguesia de Espinho¹⁰⁵, em 1910¹⁰⁶, 1911, 1912¹⁰⁷ e 1913¹⁰⁸.

Manuel Casal Ribeiro, pertenceu a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a sua acção dentro desta corporação foi grande entusiasmo e cooperação.

¹⁰² Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 595, 23/6/1912, p. 3.

¹⁰³ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 533, 11/4/1911, pag.1; Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 534, 18/4/1911.

¹⁰⁴ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº581, 17/3/1912, p.1.

¹⁰⁵ PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p.90.

¹⁰⁶ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 517, 19 de Dezembro de 1910, pp. 2/3.

¹⁰⁷ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 603, 18 de Agosto de 1912; Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 580, 10/3/1912, p. 3.

¹⁰⁸ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 633, 16 de Março de 1913, p.3.

Tabela 25 - Fontes e bibliografia da biografia de Manuel Casal Ribeiro

Manuel Casal Ribeiro (1866-1933)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
Jornal « <i>Gazeta de Espinho</i> », 1910, 1911, 1912, 1913.	---
PEREIRA, Álvaro – <i>Espinho</i> – <i>Monografia</i> . Espinho, Edição do Autor, 1970.	---

MANUEL LARANJEIRA

Biografia

Manuel Fernandes Laranjeira homem, «culto, de sensibilidade mórbida, temperamento rebelde e amargurado»¹⁰⁹. Foi médico, publicista, místico, poeta, dramaturgo, ensaísta, militante republicano, conferencista. Tornou-se uma das maiores referências da cultura espinhense e portuguesa.

Nasce no lugar da Vergada, da freguesia de Mozelos, do concelho de Santa Maria da Feira a 17 de Setembro de 1877, mas em 1899, fixa residência em Espinho com a sua família, num prédio da rua Bandeira Coelho (actual rua 19). Neste mesmo ano, com 22 anos, matriculou-se na Escola Médico-cirúrgica do Porto, concluiu o curso em 1904, tendo apresentado três anos depois¹¹⁰ como dissertação “A Doença da Santidade”, foi um ensaio psicopatológico sobre o misticismo que lhe concebeu uma elevada classificação. Exerceu profissão em Espinho.

Fisicamente, Manuel de Laranjeira, era uma personagem um tanto desalinhada que quebrava o modelo da época, tinha uma cabeleira abundante, um bigode desafiante; normalmente trajava um fato preto sem asseio. Era um homem de vícios mundanos, abusava do café e do tabaco, depois das boémias e das tertúlias muito tardias, as suas noites prolongavam-se devido as insónias, que eram aproveitadas para a escrita. Segundo autores de Espinho, Manuel Laranjeira desde novo, padecia da doença Tabes¹¹¹ e ainda de Sífilis¹¹².

Manteve um relacionamento estreito com figuras do meio intelectual, mas uma profunda amizade com pessoas importantes da cultura Portuguesa. Muito diferentes foram as suas relações com mulheres, sendo um mulherengo destemido, abrangendo assim prostitutas e varias amantes. Nestes envolvimentos amorosos, Manuel Laranjeira teve dois filhos que morreram ambos de forma prematura. O primeiro filho, Flávio, foi

¹⁰⁹ COUTO, António Manuel – *Breve Dicionário de autores Portugueses*. Verbo, 1985, p. 46.

¹¹⁰ A 24 de Março de 1907 o Jornal Gazeta de Espinho noticiava que Manuel Laranjeira acabou o curso de medicina e cirurgia na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, com a sua dissertação inaugural - BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da Historia de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, p. 138.

¹¹¹ QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999. A definição da doença de Tabes caracteriza-se por uma Ataxia progressiva dos membros locomotores, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=Tabes> (consultado no dia 18 de Março de 2010, às 12:52)

¹¹² GAIO, Carlos Morais – *A Génesis de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p. 381. Sífilis é uma doença infecto-contagiosa!, venérea, provocada por um microrganismo (*Treponema pallidum*) e que se manifesta por um cancro inicial e por diferentes lesões e repercussões no sistema nervoso. Definição segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=sifilis>, consultado no dia 19 de Março de 2010, às 12:26)

fruto de uma relação com uma criada; o segundo filho, Manuel, “resultado da sua ligação com a tal «criatura do povo»”¹¹³.

Fez parte dos intermediários sociais dos Bombeiros e do «Alegre Mocidade»; em 1908, é eleito membro da Comissão Municipal de Espinho do Partido Republicano, fortificando a sua convicção republicana. Em 1911, pertencia a Cargo de propaganda, da Comissão Organizadora do Centro Democrático de Espinho, em que a sede provisória localizava-se no amplo salão Chinês, onde decorria as reuniões¹¹⁴. Assume o cargo de subdelegado de Saúde Municipal em Espinho, em 1911, as suas funções destinavam-se a inspeção sanitária às prostitutas. Manuel Laranjeira misturava a sua função de médico com a sua vida sentimental, e segundo Dr. Armando Bouçon, manteve relações amorosas com a maioria das suas pacientes que visitava.

Manuel Laranjeira foi um grande pensador e um insatisfeito incurável, refugiava-se na escrita de forma infatigável, abordando os mais diversos assuntos. Dentro da sua vasta lista, colaborou com jornais e revistas. Publicou o prólogo dramático “Amanha”, 1902; o livro “Almas Românticas”, em 1910¹¹⁵; o volume de poesias “Comigo”¹¹⁶, 1912, e o ensaio “A Cartilha Maternal” e “Fisiologia”, 1909. Ainda no seu espólio como escritor, foram encontradas peças teatrais: “Ás Feras”, “Naquele engano de alma”, “Diário íntimo” (incompleto), “Pessimismo Nacional”, e ainda foi publicado em 1943 – volume póstumo – que continha as “Cartas de Manuel Laranjeira” (com prefácio de Unamuno, seu amigo e admirador)¹¹⁷. Sendo sócio honorário do Grémio Imparciais, Manuel Laranjeira oferece (em 1911) a sua última peça de teatro «Naquele engano de Alma», sendo levada à cena.¹¹⁸

Tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Espinho, de 3 de Agosto de 1911¹¹⁹ a 2 de Outubro de 1911. Em 1911, por motivos de doença do Dr.

¹¹³ *uma florista, estabelecida na Rua do Norte*(actual rua 4), de nome *Belmira Augusta* - GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – História e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p. 386.

¹¹⁴ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 534, 18/4/1911

¹¹⁵ BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, 176.

¹¹⁶ Este Livro “reflecte a alma do poeta, o feilho do literato e o espírito do crítico e do Philosopho. Manuel Laranjeira, em intensos solilóquios, amenisa, na suavidade do verso, a dor, o desalento e o pessimismo das suas faculdades d’impressionista consciente. «Comigo» é o espelho d’uma alma, em trenos de pungente sentimentalismo” – *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 576, 11/2/1912, p. 2; tem ainda um trecho do poema “Comigo” publicado no *Jornal Gazeta de Espinho* nº579, 3/3/1912.

¹¹⁷ REGO, Manuela; OLIVEIRA, Manuel Alves de – *O grande livro dos Portugueses: 4000 personalidades em texto e imagem*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. ISBN: 972-42-0143-0.

¹¹⁸ BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, p.190. “No dia 30 de Junho (1912) foi descerrado na sede do Grémio Imparciais o retrato do seu sócio honorário, Dr. Manuel Laranjeira”, p. 214.

¹¹⁹ A.H.M.E. – Acta da Vereação; Auto de posse de Manuel Laranjeira. Liv.5, 3 de Agosto de 1911.

Pinto Coelho, Manuel Laranjeira passou também a exercer o cargo de Administrador do Concelho¹²⁰. Porém, a Câmara obteve conhecimento da doença de Manuel Laranjeira, que pouco concurso pôde prestar¹²¹, sendo então substituído nos cargos de Presidente da Câmara e Administrador do Concelho, até a sua morte.

Devido a doença que o consumia, sempre «cansado de tudo» e vendo o mundo irremediavelmente envolto «num inverno de morte», o «tédio de viver sem Deus e sem razão alguma» acabou por leva-lo ao suicídio¹²², a 22 de Fevereiro de 1912 em Espinho¹²³, com apenas 35 anos.

É patrono da Escola Secundaria Dr. Manuel Laranjeira, localizado em Anta¹²⁴, e na praça anexa com o seu nome, encontra-se ainda o seu busto em bronze da autoria de Manuel Dias.¹²⁵

¹²⁰ A.H.M.E. - Actas da Vereação. Liv. nº5, 1910 `1918.

¹²¹ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº558,27/8/1911, p.1.

¹²² A.H.M.E. – Acta da Vereação: voto de fresar ulvo falecimento de Dr. Manuel Laranjeira. Liv.5, 28 de Fevereiro de 1912.

¹²³ “ A gazeta de Espinho de 25 de Fevereiro (de 1912) relatou o seu falecimento: «Na noite de Quinta-feira última (22), cerca das 23 horas, faleceu o Dr. Manuel Laranjeira. Martirizado por horrível e desesperante sofrimento, o Dr. Manuel Laranjeira pôs termo à existência, desfechando um tiro de revólver na cabeça (...) Assim julgaram os seus amigos interpretar fielmente a sua vontade. Ele quis ser sepultado em Espinho, em campa rasa. Pelas dezassete horas de sexta-feira, pôs-se em marcha o préstito fúnebre, da casa de habitação para o cemitério. Cortejo meramente civil. Apesar de não serem feitos convites, ali vimos a maior parte dos seus amigos, alguns do Porto (...). Viam-se representadas corporações e entidades de Espinho, Câmara e Junta de Paróquia, Centro Democrático, clubes e grêmios recreativos, médicos, negociantes, operários e industriais, fechando o préstito a corporação dos Bombeiros Voluntários “ - BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da Historia de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, pp. 208 e 209.

¹²⁴ QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, pp. 110 e 111.

¹²⁵ Idem, *Ibidem*, pp. 156 à 158.

Tabela 26 - Fontes e bibliografia da biografia de Manuel Laranjeira

Manuel Laranjeira (1877-1912)	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
A.H.M.E – <i>Acta da Vereação: Auto de posse de Manuel Laranjeira</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 03.08.1911.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 07.08.1911.	---
A.H.M.E – <i>Acta da Vereação</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 28.08.1911.	---
A.H.M.E – <i>Acta da Vereação: voto de fresar ulvo falecimento de Dr. Manuel Laranjeira</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 28.02.1912.	---
BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.	---
CALAFATE, Pedro – <i>Portugal como problema, século XX, Os dramas de Alternativa</i> ; vol. IV. Lisboa: Fundação Luso-Americana e Público, 2006. 6 Vols. ISBN 989-619-072-0	---
GAIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	Fotografia na página 236.
Jornal <i>Gazeta de Espinho</i> , 1911, 1912,	

1927.	---
PEREIRA, Álvaro – <i>Espinho – Monografia</i> . Espinho, Edição do Autor, 1970.	Fotografia na página 115 e uma caricatura na página 224.
QUINTA, João – <i>Espinho</i> . Espinho, 1999.	---
REGO, Manuela; OLIVEIRA, Manuel Alves de – <i>O grande livro dos Portugueses: 4000 personalidades em texto e imagem</i> . Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. ISBN: 972-42-0143-0	Fotografia na página 289.
SILVA, Orlando da – Manuel laranjeira (1877-1912), vivências e imagens de uma época. (s. l): Gráfica da Vergada, 1992.	Tem variadíssimas fotografias, desde a juventude até a sua maturidade.
VIANA, António Manuel Couto – <i>Breve Dicionário de autores Portugueses</i> . Verbo, 1985.	---

Fotografia



Imag. 17 – Manuel Laranjeira¹²⁶

¹²⁶ Fonte utilizada: SILVA, Orlando da – *Manuel laranjeira (1877-1912), vivências e imagens de uma época*. (s. l): Gráfica da Vergada, 1992, p. 239.

MONTENEGRO DOS SANTOS

Biografia

António Montenegro dos Santos exerceu a profissão de notário público em Espinho, o seu consultório localizava-se na rua do Norte (actual rua 4)¹²⁷. Republicano convicto, destacou-se tanto no meio social espinhense como na política.

Foi presidente da Assembleia Geral, do Centro Democrático de Silvalde «Dr. Magalhães Lima»¹²⁸. Em 1911, exerce o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho¹²⁹. E pouco depois é eleito Presidente da Câmara de Espinho¹³⁰ a 2 de Outubro de 1911 até 2 de Agosto de 1912. Em 1912, é nomeado Administrador do Concelho de Espinho, pelo Governo da República Portuguesa¹³¹, substituindo o Dr. Pinto Coelho que se encontrava doente¹³². «A Beira-Mar» era um dos jornais publicados em Espinho¹³³, pertencendo ao órgão dos discordantes do velho partido Republicano Português, que estava sob a direcção de Montenegro dos Santos. Foi vice-presidente da 6ª Vereação da Câmara Municipal de Espinho, que tomou posse no dia 3 de Novembro de 1910. Pertenceu ainda ao Cargo de propagação, da Comissão Organizadora do Centro Democrático de Espinho, em 1911, em que a sede provisória localizava-se no amplo salão Chinês, onde decorria as reuniões¹³⁴, e ainda pertenceu ao grupo efectivo da mesma Comissão em 1915¹³⁵.

António Montenegro dos Santos falece em Espinho em 1918¹³⁶.

¹²⁷ *Jornal Gazeta de Espinho* – 1908.

¹²⁸ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 604, 25 de Agosto de 1912.

¹²⁹ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 560, 22 de Outubro de 1911, sendo confirmado pelas Actas da vereação, Liv. nº 5 – 1911.

¹³⁰ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 584, 7/4/1912, p. 2).

¹³¹ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 621, 22 de Dezembro de 1912, p.3.

¹³² A.H.M.E. - *Actas da Vereação*, Liv. nº 5 – 1912.

¹³³ Assim como: «Gazeta de Espinho»; «O Oceano»; «O Vouga» e a «Alma Nova», publicados entre 1911/1919. GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p. 247.

¹³⁴ *Jornal Gazeta de Espinho*, nº 534, 18/4/1911

¹³⁵ BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da Historia de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991, p. 253.

¹³⁶ *Idem, Ibidem*, p. 300.

Tabela 27 - Fontes e bibliografia da biografia de Montenegro dos Santos

Montenegro dos Santos	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
A.H.M.E – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº 5 (1910 à 1912), 07.08.1911.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 02.10.1911.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 13.01.1912.	---
A.H.M.E. – <i>Actas da Vereação</i> . Liv. nº5 (1910 à 1912), 02.03.1912.	---
BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.	---
GAIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	---
Jornal <i>Gazeta de Espinho</i> , 1908, 1911, 1912.	---

RAMIRO MOURÃO

Biografia

Ramiro Mourão, republicano espinhense, pertenceu ao grupo de jovens influentes no meio local, a par com o marcante Manuel Laranjeira, tendo pertencido como membro em algumas colectividades de Espinho.

Em 1911, foi membro da Comissão Organizadora do Centro Democrático de Espinho¹³⁷ e no mesmo ano a 10 de Dezembro, foi eleito para o cargo de 1º Secretario pela Direcção do Centro Democrático de Espinho¹³⁸.

Tabela 28 - Fontes e bibliografia da biografia de Ramiro Mourão

Ramiro Mourão	
Fontes e Bibliografia	Localização de fotografias e outros documentos
BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.	---
GAIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.	---
Jornal <i>Gazeta de Espinho</i> , 1911, 1912.	---
SILVA, Orlando da – <i>Manuel laranjeira (1877-1912), vivências e imagens de uma época</i> . (s. l): Gráfica da Vergada, 1992.	Fotografia na página 235 e 320, e ainda na página 244 encontra-se o retrato de Ramiro Mourão realizado por António Carneiro.

¹³⁷ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 533, 11/4/1911, p.1.

¹³⁸ Jornal *Gazeta de Espinho*, nº 581, 17 de Março de 1912.

Fotografia



Imag. 18 – Ramiro Mourão¹³⁹

¹³⁹ Fonte utilizada: SILVA, Orlando da – *Manuel laranjeira (1877-1912), vivências e imagens de uma época.* (s. l): Gráfica da Vergada, 1992, p. 235.

FEMINISMO E REPUBLICANISMO

A afirmação feminina fez-se sentir no fim do século XIX e primeiras décadas do século XX, numa época em que a sociedade Portuguesa apresentava mudanças. É a partir daqui que os conceitos relativos ao papel da mulher começam a tornar pertinentes, quanto à sua função e valor como pessoa, e quanto à sua afirmação individual e relacionamento social.

Começa-se então a desenhar-se um movimento e uma corrente de cariz, nitidamente, feminista. Este movimento toma corpo e inesperadamente surge com uma energia súbita, num país onde a mulher indiscutivelmente se submetia a sua condição frágil e limitada dentro da sociedade. Movimento que de forma organizada, defendem a emancipação da mulher em Portugal, enaltecendo o seu valor como pessoa, definindo assim, o seu papel na sociedade, e como forma de “contestação e revisão de preconceitos e limitações até ai impostos à mulher”¹⁴⁰. Contudo o movimento feminista em Portugal, foi sempre um movimento moderado, sem exageros revolucionários nem violentos, apelando pelos seus direitos através do poder da persuasão sem a força dos gritos e manifestações.

Muitas obras de mulheres escritoras, feministas, republicanas, livre-pensadoras, que no virar do século XX, fizeram a História da República a par com os notáveis, em que se incluem, especialmente, os nomes de Ana de Castro Osório, Adelaide Cabete, Maria Clara Correia Alves, Mara Velleda, Carolina Beatriz Ângelo, Maria Lamas, Ana Maria Gonçalves Dias, Antónia Prazeres, Judite Pontes Rodrigues, Lucinda Tavares, Maria Clara Correia Alves, Sara Beirão, Sofia Quintino, entre muitas outras, dentro de um abundante reportório. Sim! Porque, a revolução republicana foi feita por homens, mas não podemos deixar cair no esquecimento, que também foi feita por mulheres.

Estas mulheres destacaram-se intelectualmente, escreveram para jornais da época, difundiram publicações, defenderam a educação das mulheres, defenderam a sua independência económica com o trabalho para além da vida doméstica, defenderam o sufrágio feminino, lutaram pelos direitos de cidadania, apelavam a protecção das crianças, realizaram numerosas conferências e formaram associações, entre as quais estão o *Grupo Português de Estudos feminista*, conduzido por Ana de Castro Osório, com o objectivo de difundir os ideais feministas e esclarecendo também do seu significado;

¹⁴⁰ SILVA, Regina Tavares da – *Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do séc. XX*. Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982, p. 7.

com grande destaque à *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*, criada em 1909, primeira organização política e feminista, “que se propôs defender o estatuto das mulheres, dentro dos ideais republicanos e em profunda ligação com o Partido Republicano e toda a movimentação política em curso”¹⁴¹, pretendia também lutar pela protecção das crianças abandonadas, órfãs e vítimas de exploração, assim como pelo acesso das mulheres e das crianças à educação. Depois de muitas divergências dentro Liga, é criada em 1911, a *Associação de Propaganda Feminista*, liderada também por Ana de Castro Osório, com o objectivo de enaltecer a mulher através da educação e instrução. O *Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas*, criado em 1914, foi um dos movimentos que maior e mais longo impacto obteve quanto a emancipação da mulher em Portugal. Os objectivos aprovados deste movimento foram publicados, num dos seus boletins oficiais: “defender tudo o que diga respeito ao melhoramento das condições materiais e morais da mulher especialmente a proletária, remuneração equiparava do trabalho, protecção à criança contra os maus tratos e exigência de trabalho superior às suas forças; higiene das grávidas e puérperas; repressão do tráfico das brancas; protesto contra a prostituição de menores e investigação dos meios de a evitar ... (e até) pôr incondicionalmente o seu esforço ao serviço de todas as ideias que possam concorrer para o bem-estar da mulher em particular, o da humanidade em geral”¹⁴²

Estas mulheres escritoras revolucionaram positivamente com suas obras publicadas e ainda com a sua colaboração jornalística em periódicos, sendo estes órgãos importantes de divulgação das organizações feministas, como foi o caso de - «A Mulher e a Criança» e «A Madrugada» da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, «A Mulher Portuguesa» da Associação de Propaganda Feminista e a «Alma Feminina» do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas.

O feminismo não significa a luta da mulher contra o homem, nem a substituição do matriarcado pelo patriarcado, muito menos a masculinização da mulher, foi e é simplesmente, a necessidade de desimpedir a entrada da mulher na vida política e de sublimar a sua importância na sociedade. Estas lutadoras mulheres feministas da Primeira República, foram responsáveis pelo louvor conseguido pela mulher de hoje

¹⁴¹ Idem, *Ibidem*, p. 8.

¹⁴² Estatutos do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas in «Boletim Oficial do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas», nº1 Novembro 1914, folha suplementar.

que deixou de ser "...espectadora indiferente passou a ser figurante; entrou definitivamente na luta – no trabalho de preparar o sossego do dia de amanhã.”¹⁴³

Tabela 29 - Fontes e bibliografia da biografia do painel “Feminismo e Republicanismo”

COSTA, Fernando Marques da – <i>Mulheres, elites e igualitarismo na 1ª Republica</i> . Coimbra: Coimbra editora Lda, 1986.
Estatutos do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas in «Boletim Oficial do Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas», nº1 Novembro 1914, folha suplementar.
ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5)
OSORIO, Ana de Castro – <i>As mulheres Portuguesas</i> . Lisboa: Viúva Tavares Cardoso, 1905, p.183. [on-line]. Disponível na Biblioteca Nacional de Portugal < http://purl.pt/13902 > Disponível em 10.05.2010.
SILVA, Regina Tavares da – <i>Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do inicio do séc. XX</i> . Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982.

¹⁴³ OSORIO, Ana de Castro – *As Mulheres Portuguesas*. Lisboa: Viúva Tavares Cardoso, 1905, p.183. [on-line]. Disponível na Biblioteca Nacional de Portugal <<http://purl.pt/13902>> Disponível em 10.05.2010.

A AFIRMAÇÃO REPUBLICANA EM ESPINHO

Espinho foi mais uma unidade do país, que se comportou de forma pragmática e resignada frente a queda da monarquia. Após séculos de monarquia, “*a fraqueza dos partidos monarchicos, a má orientação que lhes imprimiam os seus dirigentes, o descalabro das nossas finanças, as vergonhas immoralidades que uma monarchia velha e desacreditada todos os dias nos pantenteava, tudo nos levava a crer que um dia, que não viria longe, o povo accordasse d’esse sumno lethargico em que estava mergulhado e sacudisse o jugo que o deshonrava e opprimia*”¹⁴⁴. Este declínio monárquico culminou com o histórico dia 5 de Outubro de 1910: “*Formosa nasceu a manha de 5 de corrente, e com ella a aurora da Liberdade para este paiz que aboliu a monarchia de há 3 séculos*”¹⁴⁵.

A “Boa-nova” só chegou a Espinho no comboio da meia-noite de quinta-feira, dia 5, foram as primeiras notícias da vitória Republicana, mas pelo adiantado da hora, só no dia seguinte (6/10/1910), pelas 7 horas da manha, depois da confirmação efectiva, é que os republicanos começaram as movimentações, sem qualquer resistência por parte dos monárquicos Espinhenses. *Reuniram na Escola António José de Almeida todos os vogais das comissões republicanas, concelhia e paroquia. Resolveu-se promover demonstrações festivas e fazer hastear a bandeira da República. A Escola republicana foi ornamentada por senhoras republicanas das famílias Pedro Mariani e Valente Perfeito*¹⁴⁶. Cerca das quinze horas quando “*passou em Espinho um emissário do Governo Provisório da República, trazendo o «Diário do Governo» onde vinha publicada a proclamação da República em Portugal. Na estação perguntou pelo snr. Presidente da Comissão Municipal Republicana, e como não se achasse na gare deixou-lhe um exemplar do referido Diário, e a agradável noticia de que na capital havia completo socego. Participando devidamente da referida comissão, acompanhado de vários amigos e um grande concurso de povo. As portas do edificio já se achavam fechadas, mas logo ahi foi também presente o snr. Presidente da Camara e o respectivo secretario, e franqueado o edificio e aberta a sala das sessões ahi foi hasteada a*

¹⁴⁴ *Jornal de Espinho*, nº7 - 13-10-1910.

¹⁴⁵ *Idem, Ibidem*

¹⁴⁶ *Jornal Gazeta de Espinho*, 9-10-1910

bandeira republicana, que foi muito saudada com palmas e foguetes.”¹⁴⁷ Na varanda do edifício camarário, foi lida a proclamação oficial; à noite a banda musical da “Brandão Gomes” percorreram as ruas ao som da *Marselhesa* e da *Portuguesa*, no mesmo compasso o povo recheou as ruas da vila, com tochas. Iluminaram-se janelas das habitações de personalidades republicanas da terra colorindo o cortejo, a bandeira republicana foi hasteada no quartel da Guarda-fiscal. No sábado seguinte (8-10-1910), deu-se a mudança do poder em Espinho para a ocupação de republicanos mais conhecidos: Manuel Casal Ribeiro presidiu a Junta de Paroquia e o dr. Pinto Coelho à Comissão Administrativa da Câmara. Em Agosto de 1911, o Governo Provisório da Vila de Espinho entregou a administração, a uma nova equipa governamental, liderada por Manuel Laranjeira¹⁴⁸.

Tabela 30 - Fontes e bibliografia da biografia do painel “A Afirmção Republicana em Espinho”

BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.
Jornal <i>Gazeta de Espinho</i> , 9-10-1910
<i>Jornal de Espinho</i> , nº7 – 13-10-1910
GAIO, Carlos Morais – <i>A Génese de Espinho – Historia e Postais</i> . Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999

¹⁴⁷ *Jornal de Espinho*, nº7 - 13-10-1910.

¹⁴⁸ GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p.229 à 235.

Fontes e Bibliografia

Arquivo Histórico Municipal de Espinho

A.H.M.E – *Actas da Vereação*: afirmação da autonomia de Espinho, passando a concelho. Liv. nº1 (1899 à 1903), 21.09.1899.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº 5 (1910 à 1912), 21.09.1899.

A.H.M.E – *Acta da Vereação: Auto de posse de Manuel Laranjeira*. Liv. nº5 (1910 à 1912), 03.08.1911.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº5 (1910 à 1912), 07.08.1911.

A.H.M.E – *Acta da Vereação*. Liv. nº5 (1910 à 1912), 28.08.1911.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº5 (1910 à 1912), 02.10.1911.

A.H.M.E – *Actas da Vereação*. Liv. nº. 5 (1910-1912), 13.01.1912.

A.H.M.E – *Acta da Vereação: voto de fresar ulvo falecimento de Dr. Manuel Laranjeira*. Liv. nº5, 28.02.1912.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº5 (1910 à 1912), 02.03.1912.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº6 (1912 à 1913), 03.08.1912.

A.H.M.E – *Actas da Vereação*. Liv. nº8 (1915 à 1917), 01.03.1917.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº8 (1915 à 1917), 13.03.1917.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº8 (1915 à 1917), 25.07.1916.

A.H.M.E – *Actas de Vereação*. Liv. nº. 8 (1915-1917), 25.11.1915.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº9 (1917 à 1920), 09.06.1919.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº10 (1920 à 1921), 1920.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº10, (1920 à 1921), 1921.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº11, 1922.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº12 (1922 à 1924), 1922.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº12 (1922 à 1924), 1923.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº12 (1922 à 1924), 1924.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº13 (1924 à 1926), 23.02.1924.

A.H.M.E. – *Actas da Vereação*. Liv. nº14 (1926), 13.03.1926.

Arquivo do Fórum de Arte e Cultura de Espinho

AZEVEDO, Rui (coord.) – *Programa Base para a reabilitação da Fábrica “Brandão, Gomes & C^ª”*; Relatório Final. Vol. I. (s.l.): Portugal Quaternaire, (s.d.).

A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E: alçado norte, alçado poente e cortes.*

A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E: alçado nascente e cortes.*

A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E: piso zero.*

A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E: piso menos um (-1).*

A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E: piso um (1).*

A.F.A.C.E. – Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Fachada Principal da Fábrica Brandão Gomes & C^ª, 1910.*

A.F.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Parte Centras da Fachada Principal da Fábrica Brandão Gomes & C^ª, em ruínas, 1992.*

A.F.C.E. – Arquitecto Joaquim Vieira de Magalhães – *Obras de requalificação, 2004.*

Biblioteca Municipal de Espinho

B.M.E. – Arquivo Digital on-line – *Espinho: Avenida Serpa Pinto. Porto: Emílio Biel & C,* [190-]. Objecto (postal) disponível em <<http://www.cm-espinho.pt/bibliopac/data/POSTAIS/068.jpg>> em 03.08.2010.

B.M.E. – Arquivo Digital on-line – *Espinho: Vista parcial (sul) = Vue partielle (sud) = Partial view (south).* Paramos: J. A. Fernandes da Silva, [19--]. Colecção nº20. Objecto (postal) disponível em <<http://www.cm-espinho.pt/bibliopac/data/POSTAIS/212.jpg>> em 03.08.2010.

B.M.E. – Arquivo Digital on-line – *Espinho: Cidade. Espinho:* [s.n], [19--]. Objecto (postal) disponível em <<http://www.cm-espinho.pt/bibliopac/data/POSTAIS/019.jpg> > em 03.08.2010.

Bibliografia

Geral

ALMEIDA, António Ramalho de – *O regicídio, um crime mais que perfeito*. Porto: Fronteiras do Caos, 2008.

ALMEIDA, António Ramalho de – *O Pensamento Activo de Bernardino Machado*. Porto: Brasília Editora, 1974.

AZEVEDO, Carlos Alberto Moreira – *Metodologia científica: contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos*. 9ª ed., Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008. ISBN 978-972-54-0212-2

BRANDÃO, Fernando Castro – *A Primeira República Portuguesa: uma cronologia*. Lisboa: livros horizonte, 1991. ISBN 972-24-0803-8

CAPELO, Rui Grilo – *Historia de Portugal em datas* – 3ªed. Lisboa: Temas e Debates, 2000. ISBN 972-759-043-8

ECO, Umberto – *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 13ª ed., Lisboa: Editorial Presença, 2007.

FIGUEIREDO, Sousa; VICENTE, António (coord.) – *A Queda da Monarquia e a Implantação da Republica através do bilhete-postal ilustrado*. Lisboa: Ecosoluções, 1997.

FRANÇA, Graça Maria; MACHADO, Herlânder Alves – *Dicionário de História de Portugal Ilustrado*, II volume, 4ª Edição. Lisboa: Círculo de Leitores, 1984.

HOMEM, Amadeu Carvalho – *Da Monarquia à República*. 2ª ed., Viseu: Palimage editores, 2001.

MATOSO, José (dir.) – *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa [D.L 1993]. 8vols. ISBN 972-33-09246

-Volume VI – *A Segunda Fundação* (1890-1926).

MARTINS, Rocha - *D. Manuel II: história do seu reinado e da implantação da República*. Lisboa, 1931, p. 26.

MARTINS, Rocha – *D. Carlos: história do seu reinado*. Estoril: Of. do ABC, 1ªed, 1926.

MARQUES, A. H. de Oliveira – *Parlamentares e ministros da 1ª República (1910-1926)*. Lisboa: Afrontamento, 2000. ISBN 972-36-0512-0

MARQUES, A. H. de Oliveira – *Guia de História da 1ª República Portuguesa*. Lisboa: Editorial Estampa, 1981.

MEIRELES, Paula; CARVALHO, Cátia; QUEIROZ, Inês (coord. – Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República) – *Resistência: da alternativa republicana à luta contra a ditadura (1891-1974)*. CNCCR, 2010. ISBN 978-972-27-1836-3

MONICA, Maria Filomena - *A queda da monarquia: Portugal na viragem do século*. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

MONCÓVIO, Susana Maria Simões – *Prenda ou arte? : a participação feminina nas exposições Trienais da Academia Portuguesa de Belas Artes (1842-1887)*. Porto: (edição do Autor), 2009.

PEREIRA, José Costa – *Dicionário Ilustrado da Historia de Portugal* – vol. II. Lisboa: Alfa, 1985.

PINTO, António Costa – *Os Presidentes da República Portuguesa*. 1ªed. Lisboa: Temas & Debates, 2001. ISBN 972-759-451-4

RABAÇA, Ana (trad.) – *Como Redigir Um Relatório*. 3ª ed., Portugal: Edições CETOP, 2003.

RÊGO, Raul – *História da República*. Lisboa: Círculo de Leitores, imp. 1986-1987. 5 vols.

-Volume IV – *A Primeira República (1910-1926)*

REIS, António de (direc.) – *Portugal Contemporâneo*, vol. II. Lisboa: Publicações Alfa, 1990.

RODRIGUES, Ernesto – *5 de Outubro: Uma Reconstituição*. 1ªed. Lisboa: Gradiva, 2010. ISBN 978-989-616-355-6

ROSAS, Fernando; ROLLO, Maria Fernanda – *História da Primeira República Portuguesa*. Lisboa: Tinta-da-China, 2009. ISBN 978-972-8955-98-4

RODRIGUES, António Simões (coord.) – *História de Portugal em Datas*. Lisboa: Temas e debates, 3ª edição, 2000. ISBN 972-759-043-8

SARAIVA, José Hermano – *História de Portugal; Dicionário de personalidades*. Vol. 11. Matosinhos: QuidNovi (jornal de Notícias) 2003, 20 volumes. ISBN 989-554-116-3

SARAIVA, José Hermano – *História de Portugal; A Primeira República – Do 5 de Outubro à Crise Partidária*, vol. 8. Matosinhos, QuidNovi, 2003. ISBN 989-554-113-9

SARAIVA, José Hermano – *História de Portugal*. Lisboa: publicações Europa-America, 7ª edição, 2004.

SERRAO, Joel; BARRETO, António; MONICA, Maria Filomena – *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Figueirinhas, 1989. 9vols. ISBN 972-661-160-1

SERRAO, Joaquim Veríssimo – *História de Portugal*. Lisboa: Verbo, 1980-2006. 16vols.

-Volume XI. “A Primeira República (1910-1926)”

-Volume XII. “A Primeira República (1910-1926)”

SOUSA, Maria Reynolds de – *Elina Guimaraes: sete décadas de feminismo* / Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres, Presidência do Conselho de Ministro. Lisboa: (s.n.), 1991. ISBN 972-597-003-9

VALENTE, Vasco Pulido – *A República Velha (1910-1917) ensaio*. Lisboa: Grávida, 1997.

VIEIRA, Anselmo – *A Crise Nacional*. Lisboa: J. Rodrigues & C^a, 1926.

Feminismo e Republicanismo

ALMEIDA, Hortense – *Maria Veleda: Anais do Município de Faro*, vol. XXV. Faro: 1995.

CARDOSO, Nuno Catharino – *Poetisas Portuguesas: antologia contendo dados bibliográficos e biográficos acerca de cento e seis poetisas*. Lisboa: Livraria Científica, 1917.

CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – *Dicionário no feminino: séculos XIX-XX*. Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6

COSTA, Fernando Marques da – *A Maçonaria Feminina*. Lisboa: Vega, 1981.

COSTA, Fernando Marques da – *Mulheres, elites e igualitarismo na 1ª República*. Coimbra: Coimbra editora Lda, 1986.

ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – *Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Conselho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5)

ESTEVES, João – *As Origens do Sufragismo Português; A Primeira Organização Sufragista Portuguesa: a Associação de Propaganda Feminista (1911-1918)*. Lisboa: Editorial Bizâncio, 1998. ISBN 972-53-0042-4

ESTEVES, João Gomes – *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista – (1909-1919)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1991.

FIADEIRO, Maria Antónia – *Mulheres século XX; 101 livros; ler e escrever; ler e reler; ler e lembrar*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2001. ISBN 972 8695 03 9

LEAL, Ivone de Freitas – *Fontes Portuguesas para a história das mulheres*. Lisboa: Inst. Da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994. (Catálogo; 45). ISBN 972-565-201-0

LAMAS, Maria (1893-1983) – *As Mulheres do meu país*. Lisboa: Caminho, cop. 2002. ISBN 972 21 1491 3

MARTINS, Maria João – *Mulheres Portuguesa: Divas, Santas e Demónios*. Lisboa: Veja; Multilar, 1994. 2 Volumes. ISBN 972 699 446 2

MONTEIRO, Natividade - *Maria Veleda; Uma Professora Feminista, Republicana e Livre-Pensadora*. Lisboa: Artemágica, 2005 ISBN 972-8695-30-6

MONTEIRO, Natividade – *Maria Veleda (1871 – 1955)*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 2004.

Mulheres Inesquecíveis do século XX. Linda-a-velha: Abril/controljornal, 2000. ISBN 972 611 743 7

Os trabalhos e os Dias: Mulheres Portuguesas no século XX. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os direitos das mulheres: Ministério do Emprego e da Segurança social, 1994.

OSORIO, Ana de Castro – *A grande aliança*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Coleção: Estudos e documentos. ISBN 972 8407 440

REGO, Manuela; OLIVEIRA, Manuel Alves de – *O grande livro dos Portugueses: 4000 personalidades em texto e imagem*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. ISBN: 972-42-0143-0

SILVA, Regina Tavares da – *Feminismo em Portugal na voz de mulheres escritoras do início do séc. XX*. Lisboa: Edição da Comissão da Condição Feminina, 1982.

Local - Espinho

BRANDAO, Francisco Azevedo – *Anais da Historia de Espinho: 895-1926*. Porto: Gráfica Firmeza, 1991.

BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Vida Associativa de Espinho (125 anos de História)*. Porto: Grafica Firmeza, 1995.

CALAFATE, Pedro – *Portugal como problema, século XX, Os dramas de Alternativa*; vol. IV. Lisboa: Fundação Luso-Americana e Público, 2006. 6 Vols. ISBN 989-619-072-0

FAUSTINO, Artur – *Brandão, Gomes & C^a e invasões do Mar; Marcos de recordações da infância Vareira*. Espinho: ed. autor, 2003.

GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999.

GAIO, Carlos Morais; PINHO, Alberto – *Espinho: memórias do tempo*. Espinho: Jornal Maré Viva, 2000.

GAIO, Morais – *Fábrica de Conservas “Brandão, Gomes”, Fragmento da Memória de Espinho*. Espinho: Tipografia Espinhense, 1984.

LIMA, J. Paulo; SANTOS, Montenegro; ALVES, António Coelho – *A beira mar: seminário republicano defensor dos interesses do Concelho de Espinho (...)*. Espinho: (s. ed.), 1917-1918.

LARANJEIRA, Manuel - *Diário Intimo*. Lisboa: Veja Editora, 1991.

PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970.

PINTO, Jorge – *Espinho dos primórdios à actualidade*. Lisboa: (s. ed.), 1988.

QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999.

SILVA, Orlando da – *Manuel laranjeira (1877-1912), vivências e imagens de uma época*. (s. l): Gráfica da Vergada, 1992.

SALVADOR, Carlos – *Espinho Centenário: 100 anos*. Espinho: Câmara Municipal, 2000.

VIANA, António Manuel Couto – *Breve Dicionário de autores Portugueses*. Verbo, 1985.

Periódicos

Geral

Jornal de Notícias, Janeiro a Agosto de 2010.

Jornal *O Mundo* (1900-1936), 9-9-1908.

Revista *A mulher e a criança* (1909-1911), 1909 à 1911

Revista *Ilustração Portuguesa* (1903-), 1908 à 1920.

Local - Espinho

Jornal *Alma Nova* (1919-1924), 1919 à 1922.

Jornal *Bañero (El)* (1910 - ?), 1910.

Jornal *Beira-Mar* (1917-1918), 1917 à 1918.

Jornal *Boletim da Associação Académica de Espinho* (1947-1953), 1947 à 1948.

Jornal *Defensor de Espinho (O)* (1905-1910), 1905 à 1907.

Jornal *Defensor (O)*, 1907 à 1908.

Jornal *Gazeta de Espinho* (1909-?), 1900 à 1924

Jornal *Independente de Espinho (O)* (1909 – 1910), 1909 à 1910.

Jornal de Espinho (1910, 1930 -?), 1910.

Jornal *Praia (A)* , 1927.

Jornal *Razão (A)* (1909-1910), 1909 à 1910.

Jornal *Reformador (O)* (1922-1927), 1922 à 1926.

Jornal S.C.E. – *Numero Único comemorativo das bodas de Prata do Sporting Club de Espinho*, 6/1/1940, p. 8.

Jornal *Trabalhador (O)* (1924), 1924.

Recursos electrónicos

Sites

ALMANAQUE REPUBLICANO - <<http://arepublicano.blogspot.com>>.

BIBLIOTECA MUSEU REPÚBLICA E RESISTÊNCIA -
<<http://republicaresistencia.cm-lisboa.pt>>.

BIBLIOTECA NACIONAL PORTUGUESA – Pesquisa Bibliográfica.
<<http://pesquisa.bn.pt>>.

CENTENÁRIO DA REPÚBLICA – Portal oficial da Comissão Nacional. <
<http://www.centenariorepublica.pt/>>.

Comissão para a igualdade e para os direitos das mulheres (C.I.D.M.) -
<<http://www.cidm.pt>>.

CONGRESSO FEMINISTA. Lisboa, 2008. <<http://congressofeminista2008.org/>>.

ESPINHO. TV – <<http://www.espinho.tv/>>.

FUNDAÇÃO MARIO SOARES - <http://www.fmsoares.pt/>.

HEMEROTECA DIGITAL - <<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>>.

INDEX - *Mulheres Portuguesas do Século 20*. <<http://www.mulheres-ps20.ipp.pt>>.

Motor de busca – Google <<http://www.google.pt>>.

Motor de busca – Google Earth.

MUSEU DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA - <<http://www.museu.presidencia.pt>>.

MULHERES PORTUGUESAS DO SÉCULO XX, 2000. <<http://www.mulheres-ps20.ipp.pt>>.

MUNICÍPIO DE ESPINHO - <<http://www.cm-espinho.pt>>.

NOTICIÁRIO CENTENÁRIO – <<http://www.centenariorepublica-espinho.com/>>.

PÁGINA OFICIAL DA PRESIDENCIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA –
Presidência da República Portuguesa. <<http://www.presidencia.pt>>.

PRIMEIRA REPÚBLICA - <<http://www.primeirarepublica.org/portal>>.

PRIBERAM - *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. <<http://www.priberam.pt>>.

Documentos electrónicos

Acta da Câmara, nº 43. Espinho, 1992. [on-line]. Disponível em <http://www.cm-espinho.pt/publico/camara/Actas/dirLIST_files/download.php?file=Li9Bbm9fMTk5Mi9BY3RhXzQzLmh0bQ==> disponível em 30.07.2010.

Acta da Assembleia Municipal de Espinho, nº14. Espinho, 2000. [on-line]. Disponível em <http://www.cm-espinho.pt/publico/assembleia/Actas/dirLIST_files/download.php?file=Li9Bbm9fMjAwMC9BY3RhXzE0Lmh0bQ==>. Disponível em 30.07.2010.

Acta da Assembleia Municipal de Espinho, nº 4. Espinho, 2001. [on-line]. Disponível em <http://www.cm-espinho.pt/publico/assembleia/Actas/dirLIST_files/download.php?file=Li9Bbm9fMjAwMS9BY3RhXzQuaHRt>. Disponível em 30.07.2010.

Câmara Municipal de Tábua – *biografia de Sarah Beirão*. [on-line]. Disponível em <http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://www.cm-tabua.pt/up/UPLOAD-bin2_imagem_0475858001166720617-796.jpg&imgrefurl=http://www.cm-tabua.pt/%3Flop%3Dconteudo%26op%3Dc8ffe9a587b126f152ed3d89a146b445&usq=__LmLfMj5qarM1djfph6g6xyYst38=&h=263&w=187&sz=7&hl=pt-PT&start=1&um=1&itbs=1&tbnid=vs_7Vt7DTY7X1M:&tbnh=112&tbnw=80&prev=/images%3Fq%3DSara%2Bde%2Bvasconcelos%2BCarvalho%2BBeir%25C3%25A3o%26um%3D1%26hl%3Dpt-PT%26tbs%3Disch:1> disponível em 02.07.2010.

CASTRO, Zília Osório; LOUSADA, Isabel Cruz; DUARTE, Cristina – *República e Republicanas*. Lisboa: Faces de Eva – Estudos sobre a Mulher, Universidade Nova de Lisboa /FCSH/CESNOVA, 2010. [on-line]. Disponível em <<http://run.unl.pt/bitstream/10362/3989/1/Republica%20%26%20Republicanas.pdf>> disponível em 20.08.2010.

ESTEVEES, João – *História e Universos Femininos: Silêncios e Feminismo*. Associação de Portugueses de História. [on-line]. Disponível em <http://www.aph.pt/uf/uf_0304.html> disponível em 10.05.2010.

FONSECA, Sandra; VIDAL, Sara Loureiro; LOURENÇO, Silva – *Os movimentos femininos em Portugal no século XX – o caso particular do MDM*. [on-line]. Disponível em <http://neh.no.sapo.pt/documentos/os_movimentos_femininos_em_portugal.htm> disponível em 28.12.2009.

HEMEROTECA DIGITAL - *A Ilustração Portuguesa*. Lisboa. Imprensa do Jornal “O Século”, [1903-]. [on-line]. Disponível em <<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPort.htm>> em Junho, Julho e Agosto de 2010.

MONTEIRO, Natividade – *O outro lado da História...; A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas*. [on-line]. Disponível em http://www.aph.pt/recursos/download/outros/A_Liga_Republicana_das_Mulheres_Portuguesas.pdf. disponível em 08.07.2010.

REMEDIOS, Maria José Lago dos – *Ana de Castro Osório e a construção da grande aliança entre os povos: dois manuais da escritora portuguesa adoptados no Brasil*. [on-line]. Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/109_maria_jose.pdf> disponível em 02.03.2010.

RODRIGUES, Vitália - *Manuela de Aguiar: No Circulo da Emigração (reportagem)*. [on-line]. Disponível em <<http://www.teiaportuguesa.com/lusografo/manuelaaguiarnocirculodaemigracao.htm>> disponível em 05.07.2010.

OSORIO, Ana de Castro – *As mulheres Portuguesas*. Lisboa: Viúva Tavares Cardoso, 1905, p.183. [on-line]. Disponível na Biblioteca nacional de Portugal <<http://purl.pt/13902>> disponível em 10.05.2010.

ANEXOS

Esquema 1 - Demonstração em Mapa da localização do FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho.



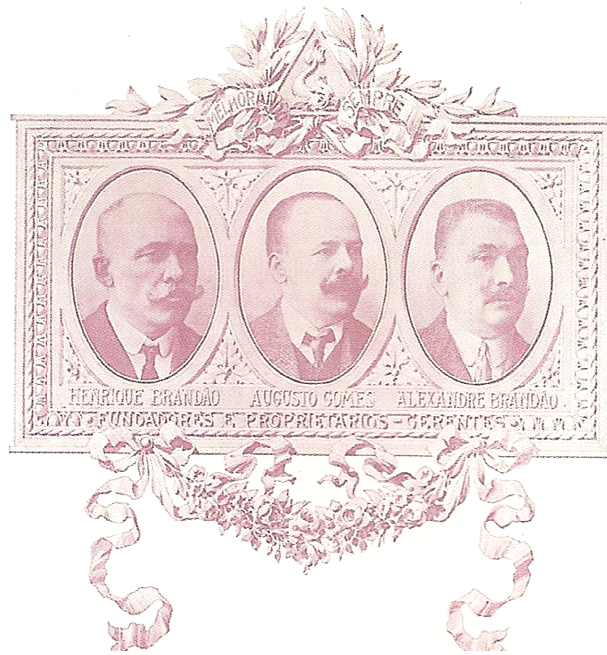
Esquema 2 – Como chegar da Cidade de Espinho ao F.A.C.E



Imag. 19 - Um dos acessos mais antigos à Fábrica Brandão Gomes & C^a, Avenida Serpa Pinto (actual Avenida 8)¹⁴⁹

¹⁴⁹B.M.E. – Arquivo Digital on-line – *Espinho: Avenida Serpa Pinto*. Porto: Emílio Biel & C, [190-]. Objecto (postal) disponível em <<http://www.cm-espinho.pt/bibliopac/data/POSTAIS/068.jpg>> em 03.08.2010.

Fotos da Antiga Fábrica Brandão Gomes & C^a, e hoje como o F.A.C.E.



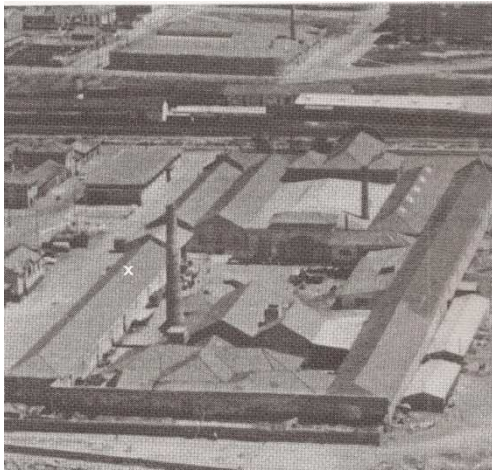
Imag.20 - Irmãos Brandão Gomes¹⁵⁰



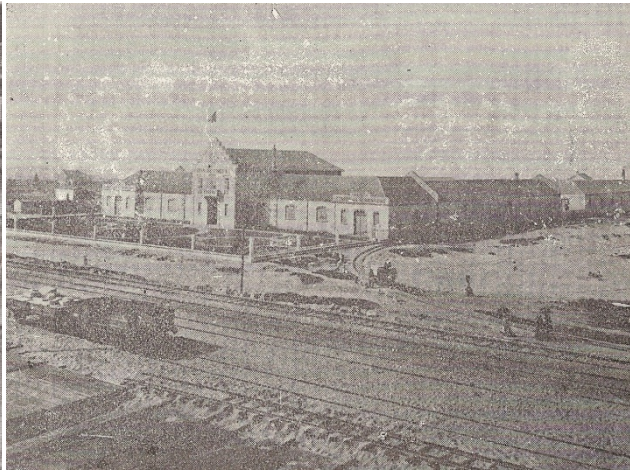
Imag. 21 e 22 – Localização da Antiga Fábrica Brandão Gomes & C¹⁵¹

¹⁵⁰ GAIO, Carlos Morais – *A Génese de Espinho – Historia e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1ª edição, 1999, p. 180.

¹⁵¹ Postal 1 - B.M.E. – Arquivo Digital on-line – *Espinho: Vista parcial (sul) = Vue partielle (sud) = Partial view (south)*. Paramos: J. A. Fernandes da Silva, [19--]. Colecção nº20. Objecto (postal) disponível em <<http://www.cm-espinho.pt/bibliopac/data/POSTAIS/212.jpg>> em 03.08.2010. E Posta 2 - B.M.E. – Arquivo Digital on-line – *Espinho: Cidade*. Espinho: [s.n], [19--]. Objecto (postal) disponível em <<http://www.cm-espinho.pt/bibliopac/data/POSTAIS/019.jpg>> em 03.08.2010.



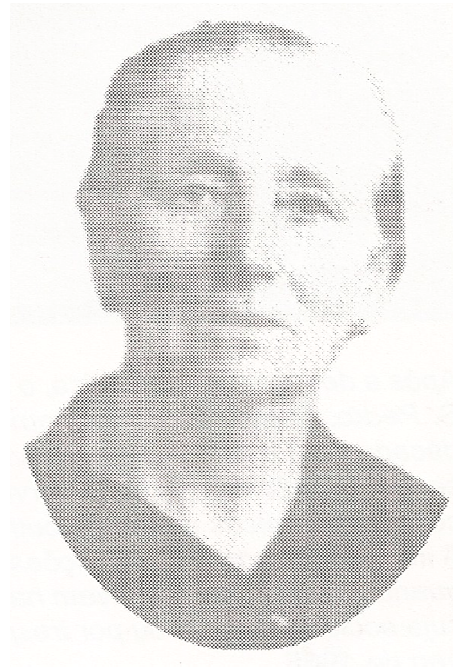
Imag.23 – Vista aérea e total da Fábrica¹⁵²
Gomes¹⁵³



Imag.24 – Vista parcial da Fábrica Brandão



Imag.25 – A Varina - Estátua que representava a Fábrica e Espinho¹⁵⁴

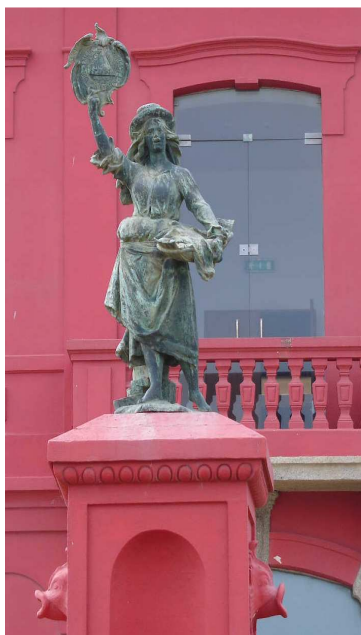


Imag. 26 – Albertina de Oliveira Gomes foi a modelo escolhida para à execução da estátua

¹⁵² FAUSTINO, Artur – *Brandão, Gomes & Cª e invasões do Mar; Marcos de recordações da infância Vareira*. Espinho: ed. autor, 2003, p. 60.

¹⁵³ GAIO, Morais – *Fábrica de Conservas “Brandão, Gomes”, Fragmento da Memória de Espinho*. Espinho: Tipografia Espinhense, 1984.

¹⁵⁴ FAUSTINO, Artur – *Brandão, Gomes & Cª e invasões do Mar; Marcos de recordações da infância Vareira*. Espinho: ed. autor, 2003, p. 59.



Imag.27 – Actualmente a *Varina* encontra-se no mesmo local



Imag.28 –A Fábrica Brandão Gomes em 1910¹⁵⁵



Imag. 29 – Fabrica Brandão Gomes em ruínas, 1992¹

¹⁵⁵ A.F.A.C.E. – Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Fachada Principal da Fábrica Brandão Gomes & C^a*, 1910.



Imag. 30 – Obras de requalificação, 2004¹⁵⁶



Imag. 31 – Estado actual da fachada do FACE



Imag. 32 – Átrio da Entrada com dupla escadaria



Imag. 33 – Jardim Exterior

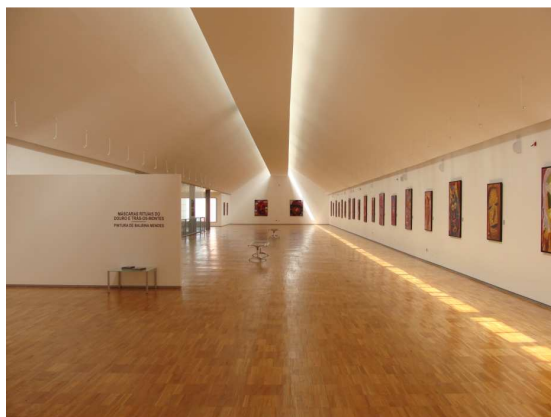


Imag. 34 – O FACE visto da retaguarda.

¹⁵⁶ A.F.C.E. – Arquitecto Joaquim Vieira de Magalhães – *Obras de requalificação*, 2004.



Imag. 35 – Retaguarda do FACE vista sul Imag. 36 – Retaguarda do FACE, vista norte.



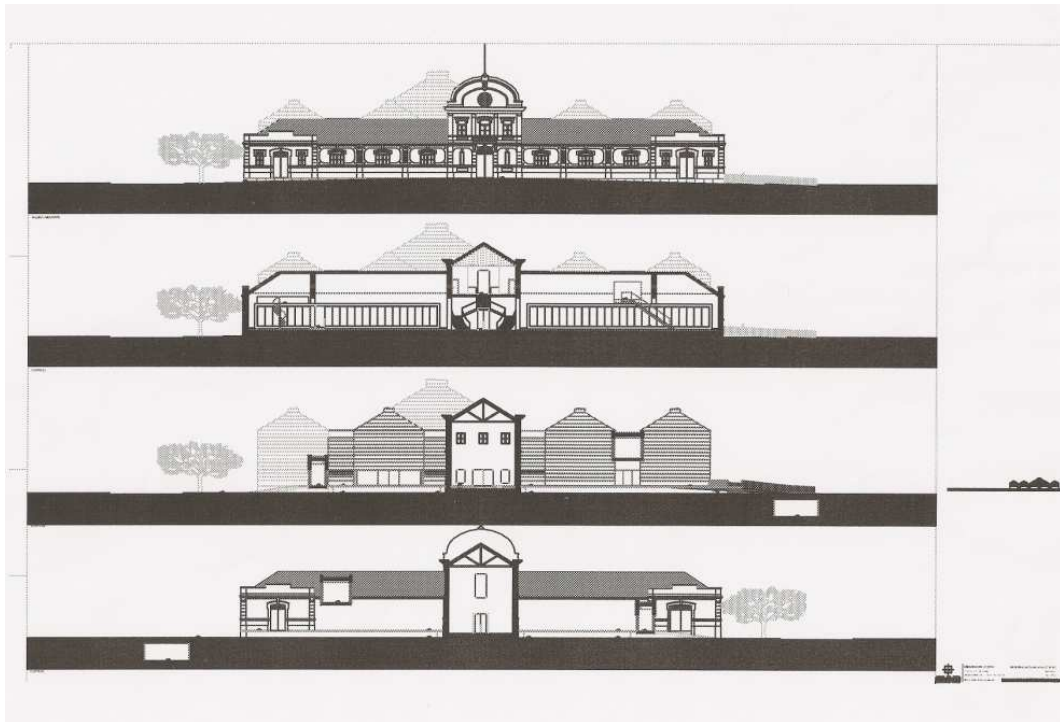
Imag.37 – Interior do FACE, galeria de exposições.



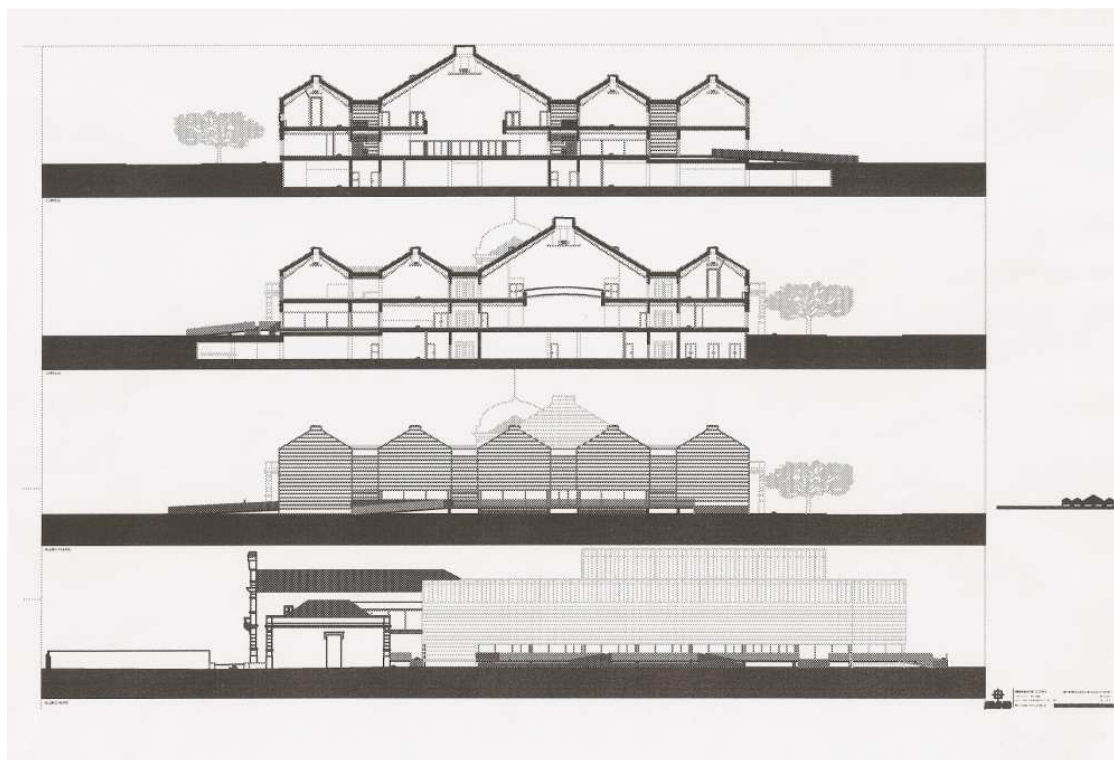
Imag. 38 – Um dos acessos (rampa) a galeria de exposições

Plantas e alçados

(após a requalificação da ex-fábrica, e transformado no Fórum de Arte e Cultura de Espinho)

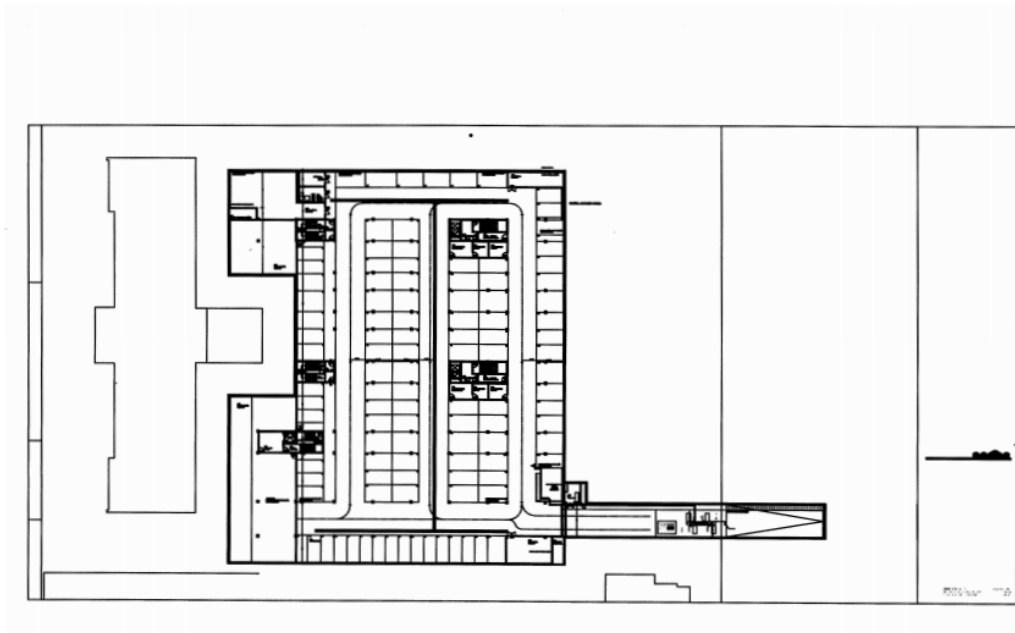


Planta 1 – Alçado nascente e cortes do FACE.¹⁵⁷

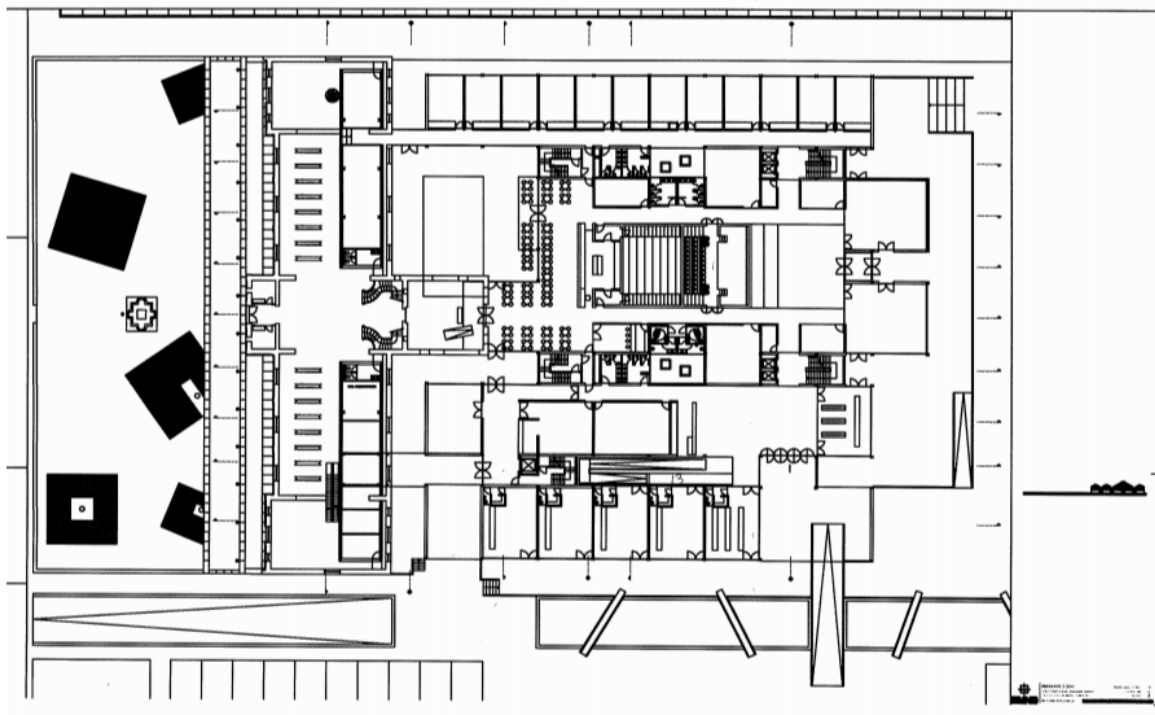


Planta 2 – Alçado poente, alçado norte e cortes do FACE.

¹⁵⁷ A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E: alçado nascente e cortes.*



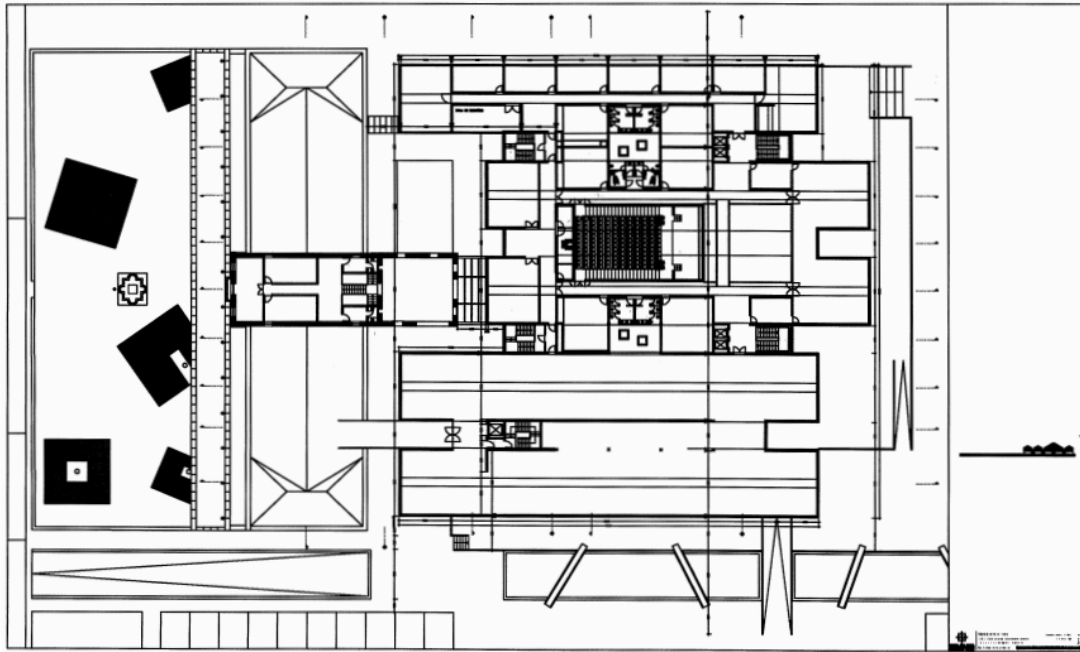
Planta 3 – Planta do FACE, piso zero¹⁵⁸.



Planta 4 – Planta do FACE, piso -1¹⁵⁹.

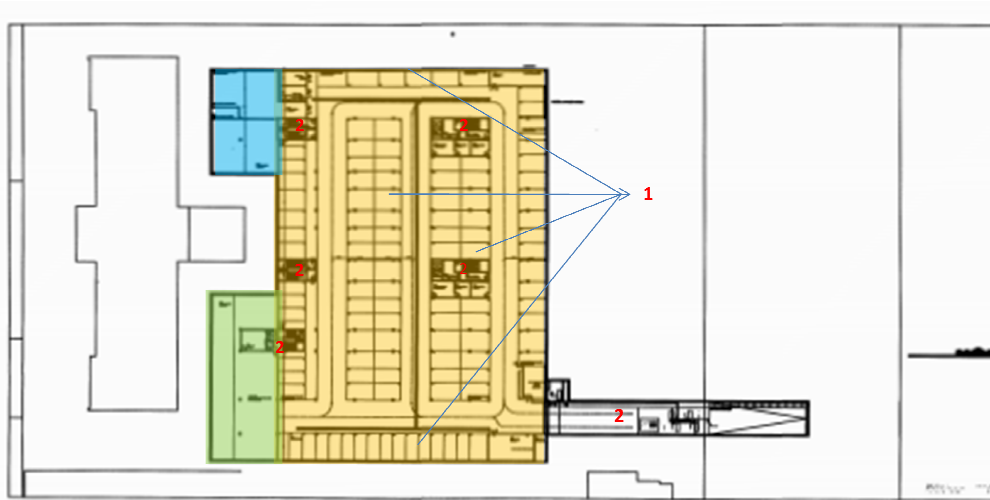
¹⁵⁸ A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E.: piso zero.*

¹⁵⁹ A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E.: piso menos um (-1).*



Planta 5 – Planta do FACE, piso 1¹⁶⁰

Planta 6 - O FACE e a identificação de cada compartimento do piso -1



Legenda

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Sala das Máquinas Arquivo Garagem | <ul style="list-style-type: none"> 1 - Lugares de Garagem 2 - Acessos |
|---|---|

¹⁶⁰ A.F.A.C.E. - Divisão Património e Museologia da Câmara Municipal de Espinho – *Planta do F.A.C.E: piso um (1)*.

Planta 7 - O FACE e a identificação de cada compartimento do piso zero



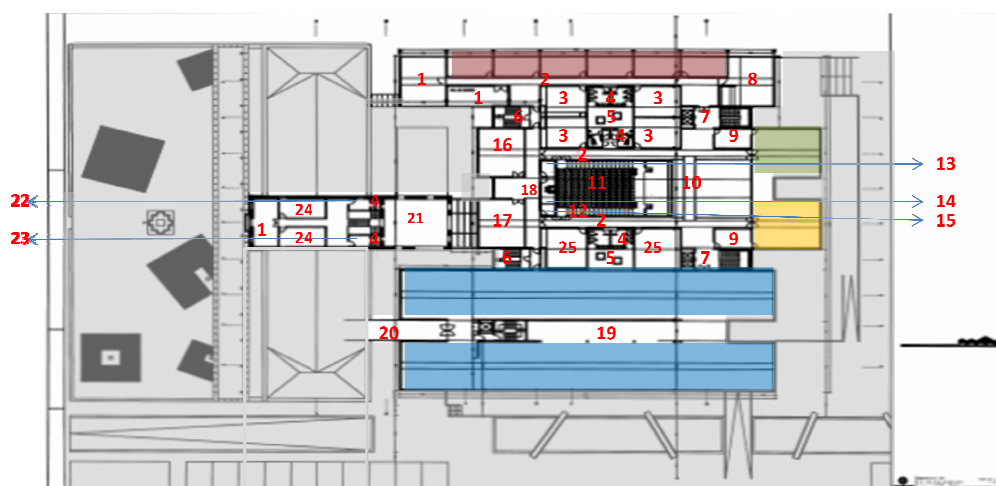
Legenda

- 1- Varina
- 2- Espelho de Água
- 3- Explanada Exterior
- 4- Cafetaria
- 5- Explanada Interior
- 6- W.C
- 7- Jardim Interior
- 8- Gabinete
- 9- Área Técnica

- 10- Acessos (escadas /elevador)
- 11- Auditório
- 12- Acesso ao Auditório
- 13- Fórum – área Cultural
- 14- Sala de Serviço Educativo
- 15- Sala de Restauro
- 16- Sala de Restauro
- 17- Área Cultural – Comercial
- 18- Saída
- 19 – Rampa de Acesso

- 20- Carga e descargas
- Gabinets de Trabalho
- Jardim
- Lojas
- Museu – exposição permanente
- Stands de Museu

Planta 8 - O FACE e a identificação de cada compartimento do piso 1



Legenda

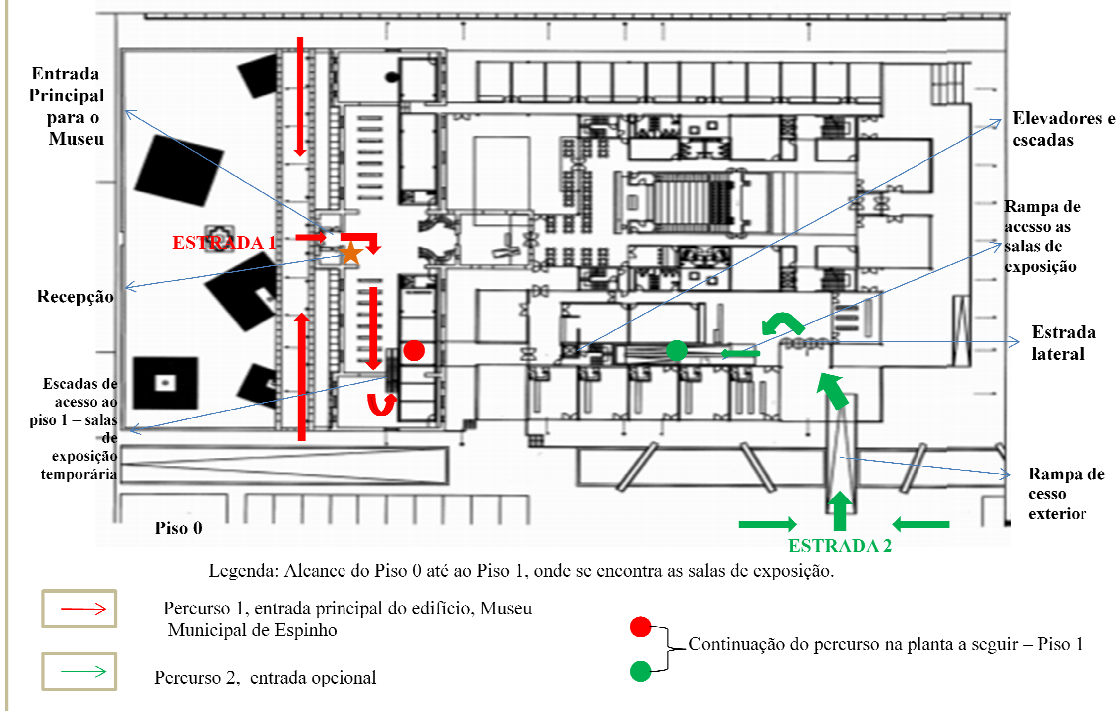
- 1- Sala de Reuniões
- 2- Corredor de Distribuição
- 3- Sala de Aula
- 4- W.C.
- 5- Jardim Interior
- 6- Escadas
- 7- Atrio de Escadas e Elevadores
- 8- Bar e Sala de Convívio

- 9- Sala de Apoio
- 10- Ponte de Ligação
- 11- Auditório
- 12- Acesso ao Auditório
- 13- Estúdio de Som
- 14- Cabine de Projecção
- 15- Tradução
- 16- Sala de Computadores
- 17- Sala de Multimédia

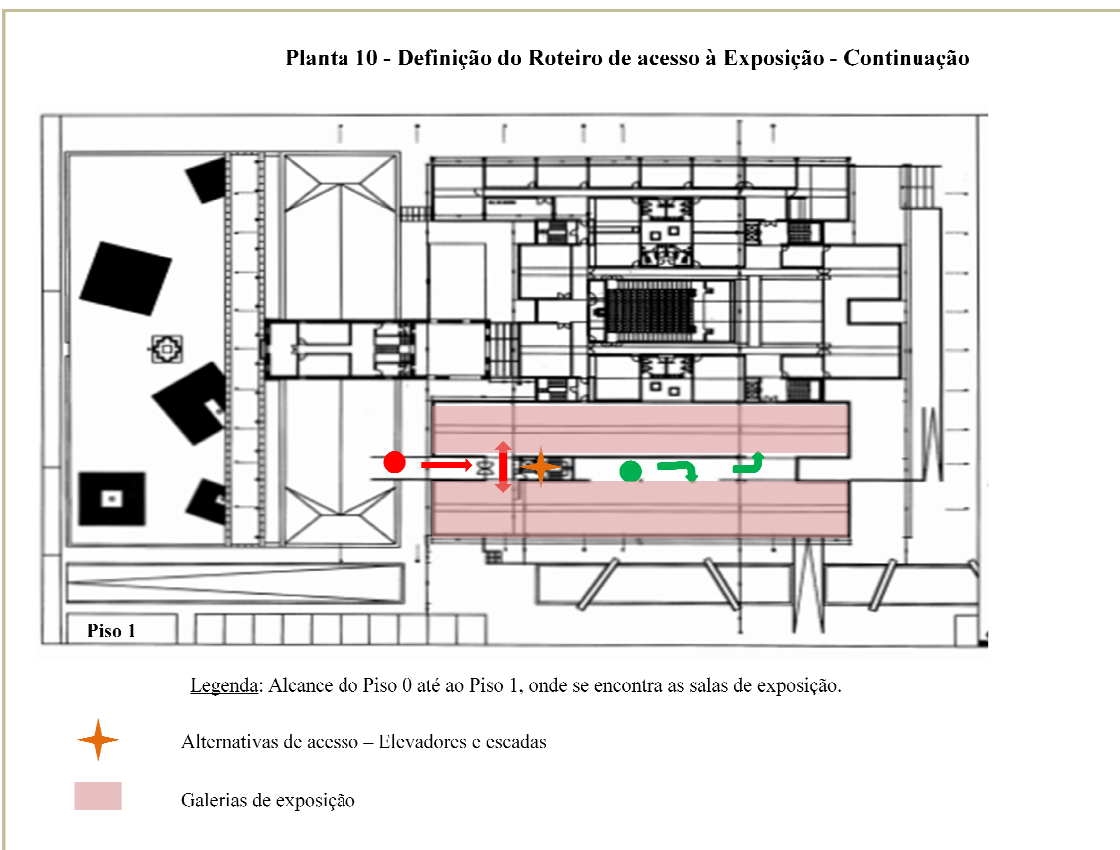
- 18- Corredor de Ligação
- 19- Rampa de Acesso
- 20- Passagem de Acesso a Galeria de Exposição Temporária
- 21- Vão Aberto
- 22- Antecâmara
- 23- Sala de Espera
- 24- Gabinete da Direcção
- 25- Atelier Pedagógico

- Gabinets de Trabalho
- Centro de Documentação e sala de Leitura
- Sala de Formação
- Galeria de Exposições Temporárias
- Área não pertence ao Piso 1

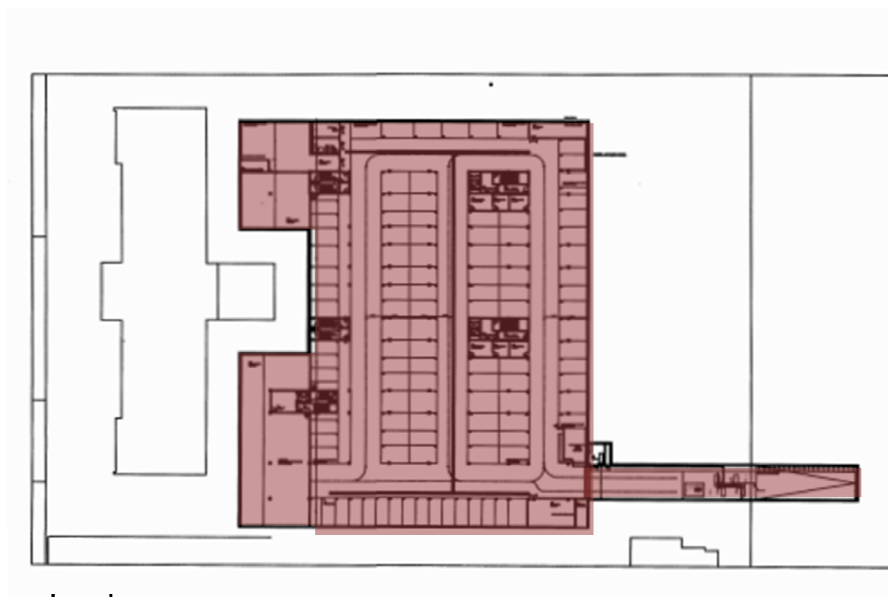
Planta 9 - Definição do Roteiro de acesso à Exposição



Planta 10 - Definição do Roteiro de acesso à Exposição - Continuação



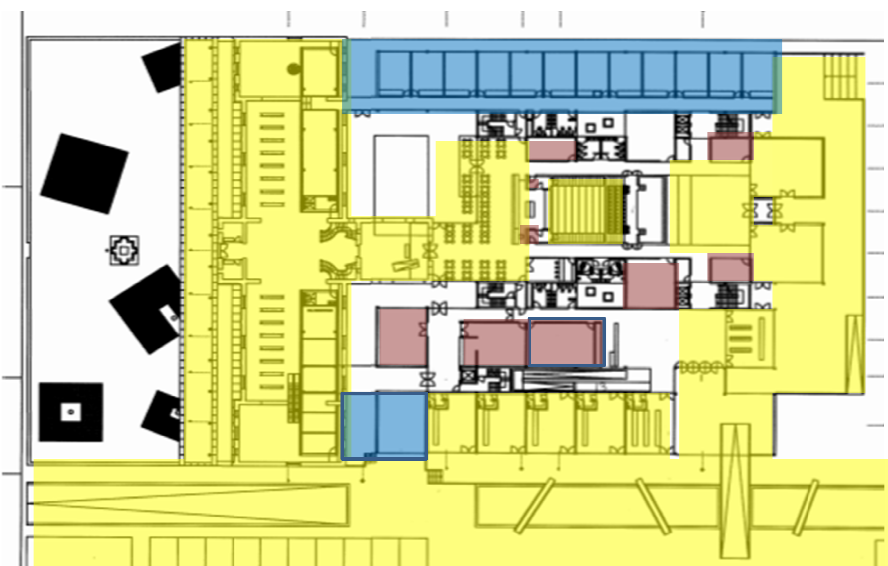
Planta 11 - Organização dos espaços, piso -1



Legenda:

- Espaços públicos
- Espaços condicionados
- Espaços internos

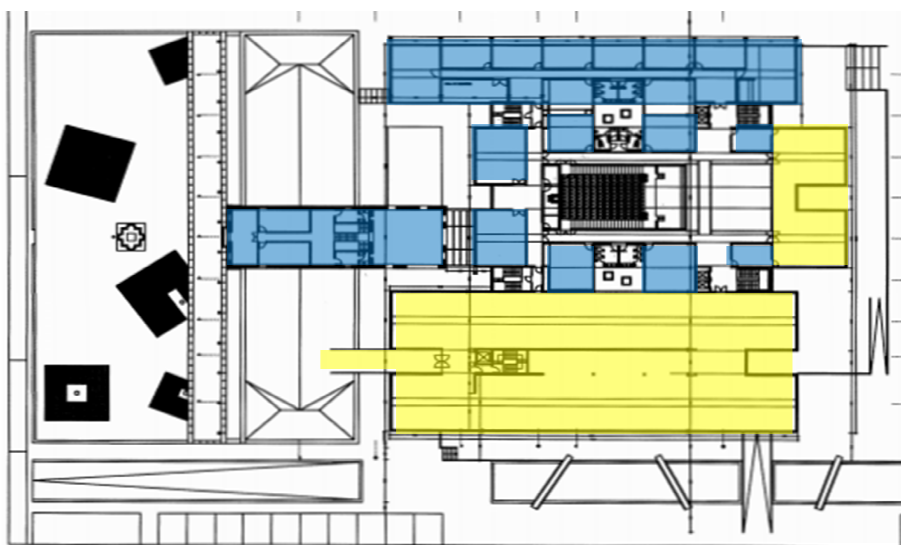
Planta 12 - Organização dos espaços, piso zero



Legenda:

- Espaços públicos
- Espaços condicionados
- Espaços internos

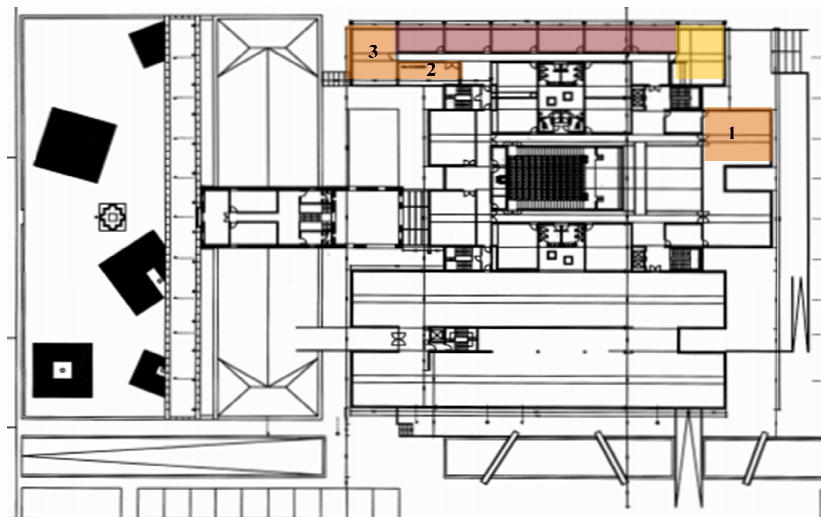
Planta 13 - Organização dos espaços, piso 1



Legenda:



Planta 14 - Locais de trabalho durante o Estágio - Piso 1



Legenda:

